



SOCIEDADE ISRAELITA DAS SENDAS ANTIGAS - SISAEN

**AS EMANAÇÕES E MANIFESTAÇÕES
DO ETERNO ELOHIM SEGUNDO
O CAMINHO ANTIGO**

www.sisaen.org

2026

Prefácio

Caro estudante,

A Sisaen tem a honra de disponibilizar este material de circulação gratuita, desenvolvido com o propósito de guiar você em uma jornada profunda de compreensão e conexão com o Único Elohim Verdadeiro e Seu Mashiach, cujo conhecimento, conforme nos ensina *Yochanan* (João) 17:3, consiste na essência da Vida Eterna.

Para descortinar a riqueza histórica e espiritual desse aprendizado, este trabalho não se limita a uma única linha de pensamento. Pelo contrário, propõe uma imersão profunda no plural dinâmico do Judaísmo da época de Yeshua, mapeando suas diversas ramificações, seitas e visões teológicas.

Para alcançar esse objetivo, a presente obra fundamenta-se em uma vasta e rigorosa pesquisa que abrange:

1. As Escrituras Sagradas: A Torá Escrita e os Escritos Nazarenos (Novo Testamento).
2. A Tradição e a História Judaica: A Literatura Rabínica e a Mística Judaica.
3. Documentos do Período do Segundo Templo: A Pseudoepígrafe Judaica Antiga e os Manuscritos do Mar Morto (Textos de Qumran).
4. Registros Históricos e Correntes Alternativas: Documentos Históricos dos Pais da Igreja, a Literatura dos Evangelhos Gnósticos e o Evangelho Neo-Essênio dos Doze Santos.

Nota ao Leitor: Convidamos você a despir-se de preconceitos cronológicos e a mergulhar nesta rica consulta textual. Compreender o contexto cultural, político e religioso em que Yeshua viveu é a chave para extrair o real significado de Seus ensinamentos.

Que este estudo seja uma ferramenta de iluminação, erudição e, acima de tudo, edificação espiritual.

Bons estudos!

LIÇÃO 1: O ETERNO E SUAS MANIFESTAÇÕES EM BERESHIT

Objetivo

Reconhecer, à luz da Torá, dos Escritos do Segundo Templo e da literatura rabínica, que o Eterno é Um (*Echad*), mas manifesta-Se de diversas maneiras na história para revelar Sua vontade à humanidade. Este estudo estabelece a base teológica necessária para a compreensão posterior da *Elohut* (divindade) do *Mashiach*.

Leitura Bíblica

Bereshit / Gênesis 1–3; 16; 18–19; 28; 37–50

Versículo para Memorizar

“Ouve, Israel: Adonai, nosso Elohim, Adonai é Echad.”

— *Devarim* / Deuteronômio 6:4

Tema Bíblico

Antes de investigar a identidade de *Yeshua HaMashiach*, é indispensável compreender como as Escrituras Hebraicas definem a natureza e a revelação de *Elohim*. Toda a revelação messiânica está latente em *Bereshit*. A primeira página da Torá apresenta o Eterno criando, falando, soprando Sua *Ruach* (Espírito), manifestando Sua presença imanente e governando o cosmos por meio de Seus mensageiros.

A doutrina da *Elohut* do *Mashiach* não é uma inovação helenística dos Evangelhos; ela está profundamente enraizada na teologia da criação e nas teofanias (manifestações visíveis de Deus) do Pentateuco.

1. Elohim: O Nome Plural do Único Criador

A Torá abre o relato sagrado com uma aparente tensão gramatical:

“No princípio criou (*bará* - verbo no singular) Deus (*Elohim* - substantivo no plural) os céus e a terra.”

— *Bereshit* / Gênesis 1:1

O uso do termo *Elohim* (plural de *Eloah*) combinado com um verbo no singular (*bará*) aponta para uma unidade composta de majestade e plenitude de atributos. Não há margem para o politeísmo; há apenas um único Agente Criador, cuja riqueza interior e capacidade de manifestação extrapolam categorias gramaticais simples. Ele está acima da criação, mas desdobra Sua presença de formas plurais sem fragmentar Sua essência.

2. A Ruach Elohim na Criação

Logo no segundo versículo da Torá, a presença ativa do Criador assume uma identidade dinâmica na execução da obra cósmica:

“A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus (*Ruach Elohim*) pairava sobre a face das águas.” — *Bereshit* / Gênesis 1:2

A *Ruach* não é descrita como uma entidade independente ou um segundo deus, mas como a própria energia vivificante e imanente do Eterno agindo sobre a matéria. O misticismo e a exegese judaica antiga enxergaram um forte componente messiânico nessa força criadora. O *Midrash Bereshit Rabbah* 2:4 afirma categoricamente:

“E o Espírito de Deus pairava — este é o Espírito do Rei Mashiach, conforme está escrito: 'E repousará sobre ele o Espírito de Adonai' (Isaías 11:2).”

Assim, o propósito redentor do *Mashiach* já estava codificado na própria mecânica da criação por meio da *Ruach*.

3. “Façamos o Homem”

O ápice da criação humana traz uma deliberação em primeira pessoa do plural que desafia leituras estritamente unitárias:

“E disse Deus: Façamos (*na'aseh*) o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” — *Bereshit* / Gênesis 1:26

O versículo subsequente retorna imediatamente ao singular: “*Criou, pois, Deus o homem à Sua imagem*” (Gn 1:27). Como resolver esse plural? O célebre comentarista medieval **Rashi** (Rabbi Shlomo Yitzchaki), ecoando o Midrash, explica que Deus usou essa linguagem por humildade para consultar Sua corte celestial (os anjos):

“**Façamos o homem:** Embora eles [os anjos] não o tenham ajudado na criação... a Torá não se absteve de ensinar o comportamento correto e a virtude da humildade, de modo que o superior deve consultar e receber permissão do inferior.” — Rashi sobre Gênesis 1:26

Por outro lado, a tradição nazarena primitiva compreendeu que esse diálogo intra-divino reflete a cooperação eterna entre o Único Deus, Sua Palavra (*Memra* / *Logos*) e Sua Sabedoria (*Chokhmah*). O texto demonstra que, dentro da unicidade do Eterno, existe espaço para uma comunicação e manifestação multifacetada.

4. O Eterno Caminhando no Jardim

A narrativa da queda expõe uma linguagem antropomórfica (atribuição de formas ou ações humanas a Deus) que aproxima o Criador da realidade tangível do homem:

“E ouviram a voz de Adonai Elohim, que caminhava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se o homem e sua mulher da presença de Adonai Elohim, entre as árvores do jardim.” — *Bereshit* / Gênesis 3:8

O texto não diz apenas que eles ouviram um estrondo, mas que ouviram o som do Eterno *caminhando* (*mithalech*). O Criador não é um motor imóvel e distante; Ele assume uma postura relacional e audível, vindo ao encontro da humanidade caída para julgar e, imediatamente, prometer a redenção através da “semente da mulher” (Gn 3:15).

5. O Anjo de Adonai (Malach Adonai)

No deserto de Shur, ocorre um fenômeno teofânico essencial para compreender a *Elohut*. O texto bíblico alterna de forma fluida entre o mensageiro e o próprio Deus:

“E o Anjo de Adonai achou-a junto a uma fonte de água no deserto... E o Anjo de Adonai disse-lhe: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência... E ela chamou o nome de Adonai, que com ela falava: Tu és o Deus da visão (*El-Roi*); porque disse: Não olhei eu também neste lugar para Aquele que me vê?” — *Bereshit* / Gênesis 16:7,10,13

Note o paradoxo: quem aparece é o *Anjo* (*Malach*), mas Hagar reconhece que quem falou com ela foi o próprio *Adonai*. Na mentalidade semítica antiga, operava-se o princípio jurídica da agência (*shaliach*), onde "o agente de um homem é como o próprio homem". No entanto, o Anjo de Adonai carrega a própria identidade e prerrogativas divinas (como prometer descendência por Si mesmo). Ele é a manifestação visível do Deus invisível.

6. Os Três Visitantes de Avraham

O capítulo 18 de Gênesis apresenta uma das estruturas narrativas mais complexas e fascinantes da Torá:

“Depois apareceu-lhe Adonai nos carvalhais de Mamre... E levantou os olhos, e olhou, e eis três homens em pé junto a ele... E disse: Meu Senhor (*Adonai*), se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.” — *Bereshit* / Gênesis 18:1-3

Avraham vê três indivíduos, mas dirige-se a eles no singular como *Adonai* (usando a vocalização sagrada para Deus, e não o plural profano *adonim*). Durante a refeição, a narrativa transita livremente: os "homens" falam, os "anjos" agem, mas é "Adonai" quem promete o nascimento de Yitzchak e debate o destino de Sodoma. Essa plasticidade teofânica ensina que o Deus transcendente pode projetar-Se de maneira imanente na história humana sem fragmentar Sua unicidade.

7. Os Anjos em Sodoma e o Juízo Divino

A continuação do episódio em Sodoma aprofunda a distinção funcional e a unidade de propósito entre o Eterno e Seus emissários:

“E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde... E disseram os homens a Ló: ... nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem aumentado diante da face de Adonai, e Adonai nos enviou a destruí-lo.” — *Bereshit* / Gênesis 19:1,12-13

Embora os anjos executem a evacuação e anunciem o decreto, a consumação do julgamento é descrita em termos cósmicos bipartidos:

“Então Adonai fez chover enxofre e fogo, da parte de Adonai, desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.” — *Bereshit* / Gênesis 19:24

O texto hebraico traz a repetição: “*E Adonai fez chover... da parte de Adonai desde os céus*” (*v'Adonai himtir... me'et Adonai min-hashamayim*). Os Targumim

(traduções e paráfrases aramaicas antigas) frequentemente traduziam passagens assim inserindo a *Memra* (a Palavra de Deus) como o agente intermediário do juízo e da redenção, demonstrando uma agência divina multifacetada atuando na terra.

8. A Escada de Yaakov

A transição da revelação patriarcal para o exílio de Yaakov é marcada por uma visão estrutural do governo cósmico:

“E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; e eis que Adonai estava em cima dela, e disse: Eu sou Adonai, o Deus de Avraham teu pai, e o Deus de Yitzchak...” — *Bereshit* / Gênesis 28:12-13

A escada funciona como um eixo de ligação cósmica. O Eterno não governa o mundo de forma isolada; há um tráfego contínuo de mediação e administração celestial. Séculos mais tarde, o próprio Yeshua utilizaria essa exata imagem geométrica para definir o Seu próprio papel como o mediador supremo da revelação divina: “...*vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem*” (João 1:51).

9. Yosef e a Providência Oculta

Diferente dos milagres abertos e teofanias visíveis de seus pais, a vida de Yosef é regida por uma manifestação divina sutil, silenciosa, mas absolutamente soberana: a **Providência Divina** (*Hashgachah Pratit*). Deus não fala diretamente com Yosef em visões noturnas; Ele fala através dos fatos coordenados da história.

Após anos de traição, escravidão e prisão, Yosef resume essa teologia da soberania oculta aos seus irmãos:

“Vós bem intentastes mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande.” — *Bereshit* / Gênesis 50:20

O Eterno Se manifesta não apenas quebrando as leis da física no deserto, mas costurando as escolhas livres e até os pecados dos homens para cumprir Seus decretos eternos.

10. O Livro dos Jubileus e a Angelologia do Segundo Templo

O *Livro dos Jubileus* (século II a.E.C.), parte dos Manuscritos do Mar Morto e da Pseudepígrafa, preserva a cosmovisão do Judaísmo do Segundo Templo sobre a mediação celestial na Torá. No capítulo 2, o livro detalha a criação dos anjos no primeiro dia e sua categorização funcional:

“Pois no primeiro dia Ele criou os céus superiores e a terra, as águas e todos os espíritos que servem diante Dele: os anjos da presença, os anjos da santificação, os anjos do espírito do fogo...” — *Jubileus* 2:2

Além disso, o livro inteiro é estruturado como uma revelação ditada a Moisés no Sinai pelo "Anjo da Presença". Para o pensamento judaico da época, o governo de

Elohim manifestava-se por meio dessas emanções e servos celestiais altamente hierarquizados. Eles não competiam com o monoteísmo, mas revelavam a complexidade majestosa da administração do Único Deus.

Aplicação Prática

A Raiz de Toda a Revelação: O estudo da *Elohut* (divindade) do *Mashiach* não começa nos escritos apostólicos, mas no solo de *Bereshit*. Se não compreendermos a flexibilidade e a riqueza das manifestações do Eterno na Torá, leremos o Novo Testamento de forma anacrônica.

O Equilíbrio entre Unicidade e Manifestação: O monoteísmo bíblico não é um monismo matemático rígido e racionalista; é a afirmação de que o Deus Vivo é Único (*Echad*), mas dinâmico. Ele pode Se manifestar como o sopro que paira (*Ruach*), como a Palavra que cria (*Memra*), como o mensageiro que resgata (*Malach*) e como o homem que janta com Avraham, sem jamais deixar de ser o Deus transcendente que habita nas trevas espessas.

A Imanência de Deus na Dor Humana: As teofanias de Gênesis ocorrem em momentos de crise: Hagar grávida e rejeitada no deserto; Avraham aflito pelo julgamento iminente; Yaakov fugindo de casa temendo a morte. O Deus que Se manifesta é o Deus que Se importa e intervém. Ele não assiste à história de forma passiva.

Fidelidade na Invisibilidade: A lição de Yosef nos convoca a perceber a presença de Deus quando não há milagres visíveis. Quando o céu parecer em silêncio e as teofanias cessarem, a mão invisível da providência divina continua escrevendo a história para a preservação e redenção de Seu povo.

Perguntas de Fixação

1. Explique a aparente contradição gramatical em Gênesis 1:1 entre o substantivo *Elohim* e o verbo *bará*. O que isso ensina sobre o Criador?
2. Como o *Midrash Bereshit Rabbah 2:4* interpreta a identidade da *Ruach Elohim* que pairava sobre as águas no momento da criação?
3. De acordo com o comentário clássico de Rashi, por que Deus utiliza o plural "Façamos o homem" em Gênesis 1:26?
4. Qual é o significado teológico de Adonai Elohim ser descrito como "caminhando pelo jardim" em Gênesis 3:8?
5. Na teofania de Hagar (Gênesis 16), quais elementos textuais demonstram que o "Anjo de Adonai" compartilha da própria identidade divina do Eterno?
6. Como a narrativa dos três visitantes de Avraham em Mamre (Gênesis 18) desafia uma visão puramente estática e simplista do monoteísmo?

7. Explique a duplicação do nome divino em Gênesis 19:24 ("*Adonai fez chover... da parte de Adonai desde os céus*"). Como a tradição antiga entendia essa passagem?
8. Qual paralelo o Novo Testamento (em João 1:51) faz com a visão da Escada de Yaakov (Gênesis 28) para explicar o papel messiânico de Yeshua?
9. Na história de Yosef, Deus não realiza aparições visíveis. Como, então, a Sua presença e poder se manifestam em toda a narrativa?
10. Como o *Livro dos Jubileus* ajuda a reconstruir a mentalidade do Judaísmo do Segundo Templo em relação à mediação angelical e ao governo de Deus?
11. Por que esta lição sobre a Torá e as manifestações primordiais é considerada um pré-requisito obrigatório antes de se estudar a identidade de *Yeshua HaMashiach*?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA HEBRAICA. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BERESHIT RABBAH. In: *Midrash Rabbah*. Traduzido por H. Freedman e Maurice Simon. Londres: Soncino Press, 1983.

JUBILEUS. *O Livro dos Jubileus*. In: DIEZ MACHO, A. *Apócrifos del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1984.

RASHI. *Commentary on the Torah: Genesis*. Traduzido por M. Rosenbaum e A.M. Silbermann. Jerusalém: Silbermann Family, 1934.

TARGUM ONKELOS. *The Targum Onkelos to Genesis*. Traduzido por Bernard Grossfeld. Wilmington: Michael Glazier, 1988.

ANOTAÇÕES

Lição 2: A CHOCHMAH, A MEMRÁ E AS MANIFESTAÇÕES DE ADONAI NAS ESCRITURAS - PARTE I.

Objetivo

Compreender, por meio da análise filológica e histórica da Torá, dos Livros Sapienciais, dos Targumim, do Zohar e dos Escritos do Segundo Templo, como a Chochmah (Sabedoria), a Memrá (Palavra) e a Ruach HaKodesh (O Espírito de Santidade) são apresentadas não como entidades politeístas independentes, mas como emanções e manifestações funcionais do único Elohim. Este arcabouço teológico resgata a autêntica atmosfera intelectual do Judaísmo do Segundo Templo, pavimentando a correta hermenêutica da Elohut (divindade) do Mashiach sem os anacronismos conceituais das formulações conciliares gentílicas posteriores.

Leitura Bíblica

Bereshit / Gênesis 1; 11; Mishlei/ Provérbios 8; Iyov/ Jó 28; Tehilim* / Salmos 33.

Versículo para Memorizar

וַיַּעַשׂ; וַיְבְרֹחַ פִּי כָל-צָבָאָם מִבְּדֹבֶר יְהוָה שְׁמִי.

Pela Memrá (Palavra) de Adonai foram feitos os céus, e pela Ruach (Sopro) de Sua boca todo o seu exército.”

Tehilim/ Salmo 33:6

Introdução

Na lição anterior, estabeleceu-se o axioma fundamental de que a própria Torá apresenta Elohim como o único e absoluto Criador que, todavia, projeta-Se e atua de maneira dinâmica, imanente e multiforme dentro da ordem criada para comunicar Sua soberana vontade aos homens. Longe de endossar um monoteísmo estático, nominalista ou puramente aristotélico — que isolaria a Causa Primeira em uma transcendência inacessível —, os textos de Bereshit revelam a Ruach Elohim agindo sobre o caos, o *Malach Adonai* (Anjo de *Adonai*) portando o Nome Inefável em primeira pessoa e o próprio Criador interagindo visivelmente com os Avot (Patriarcas).

Neste capítulo, expandiremos essa investigação teológica ao analisar três conceitos medulares que estruturam a teologia israelita clássica e a literatura intertestamentária: a Chochmah, a *Memrá* e a Ruach HaKodesh.

Historicamente, o pensamento grego posterior tentou aprisionar esses termos em categorias filosóficas pagãs, desfigurando a mensagem original dos Ketuvim Netzarim (Escritos Nazarenos). Contudo, quando devolvemos essas expressões aos

seus leitos nativos — o Midrash, os Targumim, a literatura apócrifa e a mística do Zohar —, descobrimos que os primeiros discípulos de Yeshua não criaram uma nova teologia ao falar da Elohut do Mashiach. Eles estavam, na verdade, utilizando as ferramentas exegéticas mais refinadas de sua própria época. A manifestação do Ben Elohim (Filho de Elohim) na história da redenção não constitui uma ruptura com o monoteísmo do *Shemá*; é o ápice do padrão revelacional iniciado no primeiro versículo de Bereshit.

1. A Torre de Babel (Bereshit 11): O Mistério do Plural Majestático e Executivo

A narrativa da rebelião humana na planície de *Shinar* e a subsequente dispersão linguística em *Bavel* (Babel) oferece um dos nós exegéticos mais debatidos da literatura rabínica antiga. O texto massorético registra uma deliberação interna na corte celestial que ecoa diretamente o concílio de *Bereshit* 1:26:

הָבֵה, נִרְדֵּה, וְנִבְלֵה נָשָׁם, שְׁפָתָם

“Vinde, desçamos (nerdah - plural) e confundamos (navlah - plural) ali a sua linguagem...”

Bereshit / Gênesis 11:7

O uso explícito de verbos na primeira pessoa do plural contrasta cirurgicamente com o registro histórico do versículo 5, que preserva a ação concentrada em um único e exclusivo Agente: “E Adonai desceu (vayered - singular) para ver a cidade e a torre”* (Bereshit 11:5). A tensão gramatical exige uma resposta que não fira a unicidade radical de *Adonai*, mas que faça justiça à plasticidade da linguagem inspirada.

O Olhar da Literatura Judaica Clássica

O principal comentador da Torá, Rashi (Rabbi Shlomo Yitzchaki), resolvendo o texto sob a ótica do *Midrash Tanchuma*, afirma que o emprego do plural visa demonstrar a justiça de *Adonai* ao não agir de forma imperialista sem antes expor Seus decretos à Sua assembleia de servos espirituais:

Desçamos e confundamos: Ele consultou Sua corte de justiça (Beit Din). Devido à Sua extrema humildade, o Santo, bendito seja Ele, tomou conselho com os anjos que cercam o Seu Trono de Glória. *Rashi sobre Bereshit 11:7

No entanto, as traduções aramaicas autorizadas do período do Segundo Templo, os Targumim, dão um passo além na sofisticação teológica. Em vez de diluírem o texto em uma consulta meramente angelical, eles introduzem a agência da Memrá (a Palavra Divina) como a extensão antropomórfica e visível do próprio Adonai. O Targum Onkelos mantém a reverência sagrada ao mistério, vertendo o texto hebraico da seguinte forma:

“E Adonai Se revelou para punir a obra da cidade e da torre... e Adonai disse à Sua Memrá: 'Vinde, desçamos e confundamos ali a sua língua'.” — *Targum Onkelos sobre Bereshit 11:5-7*

No Talmud Bavli, dentro do tratado de Sanhedrin 38b, há o registro histórico de debates travados entre os sábios de Israel e os chamados Minim (termo frequentemente utilizado no primeiro século para designar, entre outros, os judeus netzarim* primitivos). Os oponentes argumentavam, baseando-se em passagens como Bereshit 11:7, que o texto provava a existência de "Múltiplas Autoridades no Céu" (Shte Reshuyot ba-Shamayim).

A resposta rabínica ortodoxa sempre foi demonstrar que, imediatamente após o uso de um verbo no plural, o texto bíblico encerra a ação com um verbo no singular (como em *Bereshit* 11:8: *‘E dali Adonai os espalhou’*), atestando a unidade da essência. Para a escola dos Netzarim, contudo, essa passagem nunca sugeriu o politeísmo de duas ou três divindades separadas, mas ilustrava perfeitamente que o único Elohim opera Seus decretos imanes na terra através de Sua Memrá e de Sua Ruach, agindo em perfeita sinergia e consumando o ato como um só Elohim.

2. A Ontologia da Chochmah em Mishlei 8: A Sabedoria como Arquiteta Cósmica

Se a Torá fornece as pistas narrativas da pluralidade de manifestações de Adonai, o livro de Mishlei (Provérbios) confere à Chochmah (Sabedoria) uma densidade teológica quase hipostática (atribuição de personalidade a um conceito). No capítulo 8, a Chochmah deixa de ser uma mera qualidade abstrata da mente divina e passa a discursar como uma testemunha primordial e arquiteta da obra cósmica:

יְהוָה--קָנָנִי, רִאשִׁית דְּרָכָיו: קָדָם מִפְּעֻלָּיו מָאֵז. מְעוֹלָם נִסְכַּחְתִּי מִרֹאשׁ, מִקְדָּמִי-אֶרֶץ.

“Adonai me possuía (*kanani*) no princípio de Seus caminhos, antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do início da terra.”

— Mishlei / Provérbios 8:22-23

A progressão do poema atinge seu clímax quando a Chochmah descreve sua posição ontológica ao lado do Criador durante a calibração das leis físicas do universo:

“Quando Ele preparava os céus, eu estava ali; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo... então eu estava com Ele, como um mestre de obras (amon); eu era o Seu deleite dia após dia, alegrando-me a todo o tempo diante Dele.” — Mishlei / Provérbios 8:27,30

O termo hebraico amon (אֱמוֹן) carrega o duplo sentido de "arquiteto", "artesão" ou "alguém que nutre e é nutrido". A Chochmah, portanto, é apresentada como a matriz racional, o projeto estrutural e a inteligência ordenadora através da qual *Adonai* trouxe a existência do nada. Ela não é uma deusa rival; ela é a própria mente de *Adonai* exteriorizada e manifestada em agência criadora.

O Olhar da Literatura Judaica Clássica

No Midrash Mishlei, os sábios explicam que o universo possui uma dignidade intrínseca porque foi moldado por meio desse instrumento divino superior. O texto midráshico afirma:

“Com o que o mundo foi criado? Foi criado com a Chochmah, pois está escrito: 'Adonai, por Sua Chochmah, fundou a terra' (Mishlei 3:19). E esta Chochmah declara: 'Adonai me possuía no princípio de Seu caminho'.” — *Midrash Mishlei 8*

Na mística profunda do Zohar* (a obra central da Cabalá), a Chochmah deixa de ser vista como um atributo linear e passa a ser classificada como a segunda *Sefirá* (emanação) do plano divino, o ponto infinitesimal de onde emana toda a criação visível a partir do ocultamento absoluto do Ein Sof (o Infinito). O *Zohar* adverte textualmente contra qualquer leitura idólatra desse conceito:

“Ele é Eles, e Eles são Ele. Da mesma forma que a chama está unida ao pavio, as Sefirot estão unidas ao Ein Sof. Chochmah é o princípio da revelação, a mente primordial de onde brota a torrente da criação, mas Adonai é Echad dentro dela.” — *Zohar I, 15a

Para a teologia dos Netzarim, o hino da Chochmah em Mishlei 8 serviu como a base direta para as formulações textuais sobre a identidade pré-textual do Mashiach. Quando os discípulos antigos afirmavam que o Mashiach é o “princípio da criação de Elohim”* ou a “imagem do Elohim invisível, o primogênito de toda a criação”*, eles estavam simplesmente transpondo a teologia judaica da Chochmah para a manifestação histórica de Yeshua. Ele é a Sabedoria Eterna encarnada, o Amon celestial que organizou os cosmos e que veio habitar entre os filhos dos homens para restaurar a ordem quebrada pelo pecado.

3. A Dinâmica da Ruach Elohim: Do Caos Inicial à Unção do Mashiach

A criação do universo não se esgota no plano geométrico da Chochmah; ela ganha dinamismo ativo por meio do sopro vital do Criador. Logo na abertura cósmica da Torá, a presença imanente de Adonai assume um papel de incubadora da vida:

וְהָאָרֶץ, הָיְתָה תוֹהוּ וָבֹהוּ, וְחָשֶׁךְ, עַל-פְּנֵי תְהוֹם; וְרוּחַ אֱלֹהִים, מְרַחֶפֶת עַל-פְּנֵי הַמָּיִם.

“A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e a Ruach Elohim pairava (*merachefet*) sobre a face das águas.” — *Bereshit* / Gênesis 1:2

O verbo hebraico *rachef**(רָחַף), traduzido como "pairar", evoca a imagem poética e zoológica de uma ave que bate as asas suavemente sobre o seu ninho, aquecendo e protegendo os seus ovos para chocar a vida. A Ruach Elohim é, conseqüentemente, a energia executiva, o poder gerador e a presença consoladora do próprio Adonai que organiza o caos (*tohu vavohu*) e sustenta a biologia do planeta.

O Olhar da Literatura Judaica Clássica

A exegese rabínica mais antiga não via a Ruach de Bereshit 1:2 como um mero vento físico impessoal. No clássico e monumental Midrash Bereshit Rabbah, editado no período talmúdico, os sábios preservaram uma das associações messiânicas mais surpreendentes de toda a literatura tradicional:

רִישׁ לָקִישׁ אָמַר: וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת, זֶה רוּחוֹ שֶׁל מֶלֶךְ הַמָּשִׁיחַ.

“Resh Lakish disse: 'E a Ruach Elohim pairava' — este é o Espírito do Rei Mashiach! Conforme o que está escrito em Yeshayahu (Isaías) 11:2: 'E repousará sobre ele a Ruach de Adonai'.” — Bereshit Rabbah 2:4

Esta passagem midráshica é um pilar crucial para a fé netzarit. Ela prova documentadamente que, séculos antes do surgimento de qualquer influência filosófica romana ou grega, os maiores rabinos do povo de Israel já conectavam o Espírito que ordenou o universo no primeiro dia com a alma e o propósito do Mashiach.

O profeta Yeshayahu (Isaías) expande este conceito ao detalhar como essa mesma Ruach criadora e organizadora haveria de repousar plenamente sobre o Renovo de Yishai (Jessé):

“E repousará sobre ele a Ruach de Adonai: a Ruach de Chochmah (Sabedoria) e de Binah (Entendimento), a Ruach de Etzah (Conselho) e de Gevurah (Fortaleza), a Ruach de Da'at (Conhecimento) e de Yirat Adonai (Temor de Adonai).” — Yeshayahu/ Isaías 11:2

O Targum Jonathan (a paráfrase aramaica oficial dos Profetas) corrobora essa centralidade teológica ao traduzir o texto de Isaías, inserindo o título messiânico de forma explícita:

“E sobre ele repousará o Espírito de profecia vindo de diante de Adonai... O Rei Mashiach reinará com justiça e julgará com fidelidade por meio do Espírito de Santidade.” — *Targum Jonathan sobre Isaías 11:2

Desta forma, a Ruach HaKodesh não atua como uma força cega. Ela é a própria presença de Adonai que unge, capacita e sela o Mashiaich. Para os leitores dos Ketuvim Netzarim, a descida da Ruach sobre Yeshua no momento de sua imersão nas águas do rio Yarden (Jordão) foi o cumprimento literal desse padrão: a mesma Ruach que pairava sobre as águas em Bereshit 1:2 desceu sobre Aquele que veio reorganizar o caos moral e espiritual da humanidade.

Perguntas de Fixação

1. Com base na análise gramatical de Bereshit 11:7, como o texto equilibra o uso de verbos no plural com a afirmação do monoteísmo absoluto de Adonai?
2. De que maneira o comentador clássico Rashi interpreta a deliberação divina expressa no termo "Desçamos" na narrativa da Torre de Babel?
3. Qual é a inovação exegetica trazida pelo Targum Onkelos ao verter o episódio de Babel? Como ele introduz o conceito de Memrá?
4. Defina o significado do termo hebraico Amon em Mishlei 8:30 e explique como ele qualifica a relação da Chochmah com a obra da criação.
5. De acordo com o Zohar (I, 15a), como a mística judaica clássica explica a relação entre as emanções (Sefirot) e o Infinito (Ein Sof) sem violar a unidade proclamada no Shemá?
6. Translitere e comente a célebre declaração do Midrash Bereshit Rabbah 2:4 a respeito de Gênesis 1:2. Qual é a relevância histórica desse comentário para a teologia messiânica?
7. Como o termo hebraico merachefet (Gênesis 1:2) descreve a atuação da Ruach Elohim sobre a matéria primordial?
8. Qual é a conexão profética estabelecida por Yeshayahu (Isaías) 11:2 entre a Ruach da criação e a capacitação ministerial do Mashiaich?
9. Como o Targum Jonathan expande e aplica o texto de Isaías 11 para salvaguardar a transcendência de Adonai e, simultaneamente, exaltar o papel do Rei Mashiaich?
10. Por que o resgate desses conceitos dentro da literatura do Segundo Templo é vital para desatar os nós dogmáticos criados pelas teologias gentílicas posteriores nos Ketuvim Netzarim?

ANOTAÇÕES

LIÇÃO 2: AS MANIFESTAÇÕES DO ETERNO NA TRADIÇÃO JUDAICA PARTE II.

4. A Palavra Criadora (*Memrá*)

O Salmo 33 apresenta uma das mais belas descrições da criação por meio da Palavra divina:

"Pela Palavra de Adonai foram feitos os céus, e pelo sopro de Sua boca todo o seu exército." Salmo 33:6

O texto revela que a criação não ocorreu por acaso nem por um processo impessoal, mas mediante a Palavra eficaz do próprio Elohim. A Palavra não aparece como uma criatura independente, mas como a expressão ativa da vontade do Criador, realizando aquilo que o Eterno determina desde toda a eternidade.

Os *Targumim* (traduções e paráfrases aramaicas das Escrituras), especialmente o *Targum Onkelos*, o *Targum Neofiti* e o *Targum Pseudo-Jônatas*, utilizam frequentemente o termo **Memrá** ("Palavra") para evitar antropomorfismos (atribuição de formas ou sentimentos humanos a Elohim) relacionados ao Nome do Eterno. Em muitas passagens onde o texto hebraico afirma que Adonai falou, apareceu ou habitou entre os homens, os *Targumim* afirmam que foi a *Memrá* de Adonai quem realizou essas ações. Dessa maneira, a tradição judaica reconhece a Palavra como manifestação da presença divina sem comprometer a absoluta unidade de Elohim.

Essa compreensão prepara o entendimento da *Elohut* (Divindade) do Mashiah segundo a perspectiva nazarena. A Palavra criadora que estabeleceu os céus e a terra manifesta-se posteriormente na história da redenção. Assim como toda a criação veio à existência pela Palavra, também a nova criação é conduzida por essa mesma manifestação divina. A *Memrá* não constitui um segundo elohim, mas a forma pela qual o único Elohim revela Sua vontade, Sua justiça e Seu propósito eterno aos homens.

Literatura Judaica Clássica e Targúmica

A teologia aramaica documentada nos *Targumim* estabelece de forma categórica que a criação e a revelação não ocorrem por intermediários criados, mas por meio da *Memrá* (a Palavra), que é a extensão ativa e pessoal de Adonai. No texto do *Targum Neofiti*, o ato criador de Gênesis 1:3 é parafraseado para demonstrar essa eficácia:

מִן אֲוֵלָא בְּחֻמְרָא בְּרָא מִמְרָא דִּי וְשָׁכְלָל יְת שְׂמִינָא וְיֵת אֶרְעָא... וְאַמְר מִמְרָא דִּי יְהִי נְהוּרָא וְהוּהּ נְהוּרָא בְּמִמְרָיָה.
“Desde o princípio, com Sabedoria, a Memrá de Adonai criou e aperfeiçoou os céus e a terra... E a Memrá de Adonai disse: 'Haja luz', e houve luz por meio de Sua Memrá.”
— *Targum Neofiti, Gênesis 1:1-3*

Esta linguagem targúmica é um elo fundamental para a compreensão nazarena da *Elohut* do Mashiach. Ela atesta que, na sinagoga do período do Segundo Templo, a *Memrá* já era identificada como o agente cósmico pelo qual o Invisível Se faz visível e operante. O *Zohar* expande essa dinâmica ao comentar a manifestação do *Ein Sof*:

בְּמֵאמְרָא דָּא אֲתִבְרִי עֲלֵמָא, וְדָא אִיהוּ רִזָּא דְּמִימְרָא דִּי עֲלָאָה. “Por meio desta Palavra o universo foi criado, e este é o mistério da *Memrá* Suprema de Adonai, de onde emana toda a revelação e sustentação.” — *Zohar I*, 16b

No *Midrash Tehillim*, ao analisar o Salmo 33:6, os sábios reforçam que o universo não é autônomo, mas mantido em existência a cada segundo pelo mesmo comando verbal original: “*Não diz 'foram feitos' no passado de uma vez por todas, mas que pela Memrá de Adonai os céus são sustentados continuamente*” (*Midrash Tehillim* 33). Para a fé nazarena, o Mashiach corporifica essa mesma *Memrá*: Ele não é um segundo elohim criado, mas a Palavra eterna que deu ordem ao Gênesis e que agora conduz a Nova Criação.

5. A Escada de Yaakov

Em Gênesis 28, Yaakov contempla uma escada apoiada sobre a terra cuja extremidade alcança os céus. Sobre ela os anjos de Elohim sobem e descem continuamente, enquanto Adonai Se revela ao patriarca renovando as promessas feitas anteriormente a Avraham e Yitzhak. Essa visão demonstra que existe uma ligação permanente entre o mundo celestial e o mundo terreno, administrada pelo próprio Eterno mediante Seus mensageiros.

O *Sefer Escada de Yaakov*, pertencente à literatura do Segundo Templo, desenvolve amplamente essa narrativa. Nesse livro, o anjo Sariel aparece a Yaakov para explicar o significado da visão recebida durante o sonho. Embora Sariel seja o mensageiro visível, toda a autoridade pertence ao próprio Elohim, mostrando novamente que os anjos atuam como representantes da presença divina. A revelação é do Eterno, ainda que seja transmitida por meio de Seu mensageiros.

A tradição nazarena compreende essa narrativa como mais um exemplo das manifestações do único Elohim. O Eterno permanece transcendente e invisível, mas comunica Sua vontade através de Seus emissários celestiais. A escada simboliza o caminho da revelação, da providência e da redenção. Mais tarde, essa imagem será retomada para mostrar que o Mashiach constitui a plena ligação entre o céu e a terra, tornando-se a manifestação suprema da presença divina entre os homens.

Literatura Judaica do Segundo Templo e Rabínica

A visão da escada em Gênesis 28 transcende a ótica de um simples sonho e é tratada na literatura mística como o mapa da engrenagem cósmica que une o plano superior

ao inferior. No antigo *Bereshit Rabbah*, os sábios decodificam os elementos da visão associando-os diretamente ao destino e à redenção da nação de Israel:

תְּנִי רַבִּי חִיָּא: וְהָיָה סֵלֶם מֵצֵב אֶרְצָה, זֶה סִינַי. וְרֹאשׁוֹ מִגִּיעַ הַשָּׁמַיְמָה, אֵלּוּ הַקְּרָבָנוֹת... וְהָיָה מִלֵּאכֵי אֱלֹהִים עֲלֵי־
יִיְרֵדִים בּוֹ, אֵלּוּ פְּרָנְסֵי יִשְׂרָאֵל. “Rabbi Chiya ensinou: 'E eis que uma escada estava posta na terra' — isto se refere ao Sinai. 'E o seu topo tocava os céus' — isto se refere aos sacrifícios... 'E eis que os anjos de Elohim subiam e desciam por ela' — estes são os líderes e redentores de Israel.” — *Bereshit Rabbah* 68:12

No texto apócrifo do *Sefer Escada de Yaakov* (preservado na literatura do Segundo Templo), a narrativa ganha contornos de revelação mediada pela autoridade angelical superior, onde o anjo Sariel atua como o executor dos decretos de Adonai:

“E o anjo Sariel me disse: 'Eu sou o encarregado de guardar os portões que conduzem à face do Altíssimo... A escada que viste representa o caminho do julgamento e da visitação, mas Aquele que está no topo dela é o Senhor da Glória, cuja voz renova a aliança'.” — *Sefer Escada de Yaakov* 2:1-4

O livro do *Zohar* sintetiza essa união mística declarando que a escada representa a conexão perfeita entre o mundo de *Malchut* (o Reino Terreno) e o mundo de *Tiferet* (a Beleza Celestial): “A escada é o segredo da união dos mundos, onde o fluxo de cima santifica o que está abaixo por meio do justo” (*Zohar I*, 149a). Na teologia nazarena, essa tipologia encontra seu cumprimento supremo no Mashiach. Ele assume o papel da própria escada: o ponto exato de intersecção cósmica, a ponte viva e o canal pleno de ligação que reconcilia a humanidade com a transcendência do único Elohim.

6. O Anjo de Adonai no Moria

A narrativa do sacrifício de Yitzhak constitui um dos episódios mais profundos de toda a Torá. Depois que Avraham demonstra total fidelidade ao Eterno, o texto afirma que o Anjo de Adonai o chama desde os céus, impedindo o sacrifício e renovando a promessa da aliança. O detalhe mais importante é que esse Anjo fala na primeira pessoa como o próprio Elohim: “*Por Mim mesmo jurei, diz Adonai*” (Gn 22:16).

O Anjo não fala apenas em nome do Eterno; Ele fala como o próprio Adonai. Essa característica aparece repetidamente nas Escrituras. Em diversas ocasiões, o Anjo de Adonai recebe honra, pronuncia decretos divinos e manifesta atributos exclusivos do Criador. Entretanto, o texto continua afirmando que existe apenas um Elohim. A tradição judaica compreendeu essa realidade como uma manifestação da presença divina e não como uma segunda divindade independente.

Para a perspectiva nazarena, essa passagem demonstra que o Eterno pode revelar-Se através de uma manifestação visível preservando Sua transcendência. O Anjo de Adonai representa a autoridade do próprio Elohim atuando na história da salvação.

Assim, o episódio do Moriá antecipa a revelação messiânica, na qual o Eterno manifesta Sua misericórdia e estabelece definitivamente Sua provisão para Seu povo.

Literatura Midráshica e dos Escritos do Segundo Templo

O mistério do *Malach Adonai* (o Anjo do Senhor) que fala em primeira pessoa como o próprio Criador foi amplamente analisado pelos sábios para preservar a unidade divina sem diluir o impacto da manifestação visível. No *Targum Pseudo-Jonathan*, o diálogo no Monte Moriá expõe essa autoridade absoluta:

וַיִּקְרָא לִיה מַלְאַכָּא דְּנִי מִן שְׁמַיָא... וַאֲמַר: בְּמִימְרֵי מְיִמִּית, אָמַר יְיָ, אֲרוּם הָלַךְ דְּעַבְדָּתָא יְתָא פְתִיגְמָא הָדִין... בְּבִרְכָּא אֶבְרַכְנָהּ. “E o Anjo de Adonai chamou-o desde os céus... e disse: 'Por Minha Memrá Eu jurei, diz Adonai, visto que fizeste esta coisa... certamente te abençoarei'.” — *Targum Pseudo-Jonathan, Gênesis 22:11-17*

Essa substituição e identificação direta provam que o Anjo opera com o status legal de *Shaliach* (representante pleno cuja identidade se funde à de quem o enviou). O *Midrash Rabbah* soluciona a tensão do texto hebraico afirmando que a honra devida ao Anjo é a honra devida ao próprio Trono:

כָּל מְקוֹם שֶׁנֶּאֱמַר מַלְאַךְ יְיָ, הוּא בְּכִכּוֹל כְּבוֹד שְׂכִינָתוֹ הַמְדִּבְרַת מִתּוֹךְ הַכְּבוֹד 'o Anjo de Adonai', refere-se, por assim dizer, à glória de Sua Shechiná (Presença Divina Habitante) que fala diretamente de dentro da Glória.” — *Bereshit Rabbah 56:7*

No antigo *Livro dos Jubileus*, a cena do sacrifício é detalhada como um confronto cósmico onde o Anjo da Presença atua para envergonhar o acusador (*Mastema*) e garantir a promessa: “*E o Anjo da Presença falou diante de Adonai, e deteve a mão de Avraham, pois a autoridade do Altíssimo estava sobre ele para salvar Yitzhak*” (*Jubileus 18:9-12*). Para os discípulos nazarenos, essa manifestação no Moriá estabelece a base teológica para a vinda do Mashiach: assim como o Anjo portava o Nome e a fala de Adonai na primeira pessoa sem ser um segundo deus, Yeshua manifesta visivelmente a autoridade, a aliança e a redenção do único Elohim na história humana.

7. A Sabedoria (*Chochmah*) em Sirácida e Sabedoria de Salomão

Os livros sapienciais do período do Segundo Templo desenvolvem de maneira extraordinária a doutrina da **Chochmah** (Sabedoria). Enquanto Provérbios 8 apresenta a Sabedoria como presente desde o princípio da criação, o livro de Sirácida (Eclesiástico 24) amplia essa revelação afirmando que a Sabedoria saiu da boca do Altíssimo, percorreu toda a criação e estabeleceu sua habitação entre o povo de Israel. A Sabedoria não é apresentada como uma criatura comum, mas como a manifestação da ação divina na história.

O Livro da Sabedoria de Salomão, especialmente nos capítulos 7 a 9, descreve a Sabedoria como "*o sopro do poder de Elohim*", "*a emanção pura da glória do Todo-Poderoso*", "*o reflexo da luz eterna*" e "*a imagem da bondade de Elohim*". Essas expressões demonstram que a Sabedoria participa intimamente da revelação divina sem deixar de preservar o monoteísmo absoluto. O texto jamais ensina a existência de outro elohim, mas descreve como o único Elohim manifesta Sua presença ao universo.

Segundo a perspectiva nazarena, esses textos lançam os fundamentos para compreender o Mashiach como a plena manifestação da *Chochmah*. Antes mesmo do nascimento histórico de Yeshua, a literatura judaica já ensinava que a Sabedoria cria, governa, ilumina, santifica e conduz os justos. O Mashiach manifesta essa Sabedoria eterna na história da redenção, tornando visível aquilo que já estava presente desde a fundação do mundo.

Literatura Sapiencial do Segundo Templo e Mística

A personificação da *Chochmah* (Sabedoria) nos textos intertestamentários serviu como a estrutura conceitual primária para descrever a emanção da atividade de Elohim antes da fundação do tempo. No clássico livro de *Sirácida* (Eclesiástico), a Sabedoria revela sua origem divina e sua busca por um lugar de repouso na terra:

“Eu saí da boca do Altíssimo e cobri a terra como uma névoa... Então o Criador de todas as coisas deu-me uma ordem, e Aquele que me criou escolheu o lugar para a minha tenda, dizendo: 'Habita em Yaakov, e tem a tua herança em Israel'.” — *Sirácida 24:3-8*

O *Livro da Sabedoria de Salomão* eleva essa descrição a um patamar de pureza teológica profunda, utilizando metáforas de luz e reflexo para explicar a imanência divina sem violar o monoteísmo estrito:

“Pois ela é o sopro do poder de Elohim e a emanção pura da glória do Todo-Poderoso; por isso, nada de poluído a contamina. Ela é o reflexo da luz eterna, o espelho sem mancha da atividade de Elohim e a imagem da Sua bondade.” — *Sabedoria de Salomão 7:25-26*

O texto místico do *Zohar* harmoniza essa tradição sapiencial ao conectar a *Chochmah* com o ponto inicial de toda a arquitetura cosmológica: "*Bereshit (No princípio) — com Chochmah o Eterno abriu as sendas para criar o mundo, e esta Sabedoria é o princípio de todas as coisas visíveis*" (*Zohar I, 2a*). De igual modo, o *Midrash Mishlei* afirma que "*o universo foi esculpido e é governado pelos decretos da Sabedoria*" (*Midrash Mishlei 8*). Essa rica herança literária forneceu aos primeiros nazarenos os termos exatos para descrever o Mashiach: Ele é a própria *Chochmah* eterna que operava na criação e que agora "armou sua tenda" entre os homens, tornando tangível a instrução e a luz do Criador.

8. A *Chochmah* e a *Memrá* nos Targumim

Os *Targumim* representam uma das maiores testemunhas da teologia judaica do período do Segundo Templo. Em vez de utilizar diretamente o Nome do Eterno em determinadas passagens antropomórficas, os tradutores aramaicos frequentemente empregavam a expressão *Memrá de Adonai* ("a Palavra de Adonai"). Essa substituição não foi feita por acaso, mas para destacar a maneira pela qual o Eterno Se manifesta e age no mundo sem comprometer Sua transcendência.

O *Targum Onkelos*, o *Targum Neofiti* e o *Targum Pseudo-Jônatas* apresentam inúmeros exemplos dessa linguagem. Em diversos textos da Torá, onde o hebraico afirma que Adonai apareceu, falou, caminhou ou habitou entre os homens, os *Targumim* afirmam que foi a *Memrá* quem realizou essas ações. Dessa forma, a Palavra torna-se a manifestação visível da presença invisível do único Elohim.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva nazarena sobre a *Elohut* do Mashiach. O Mashiach não é compreendido como um segundo elohim, mas como a manifestação da *Memrá* divina na história. Assim, a tradição targúmica preserva a unidade absoluta do Eterno e, ao mesmo tempo, reconhece que Ele Se revela por meio de Sua Palavra, preparando o entendimento desenvolvido posteriormente pelos discípulos de Yeshua.

Literatura Crítica e Documental

A substituição do Nome Divino por *Memrá* nos pontos em que o texto bíblico evoca ações físicas de Adonai constitui a espinha dorsal da hermenêutica sinagagal antiga. No célebre *Targum Onkelos* — a tradução oficial e mais autorizada da Torá —, a antropomorfia de Gênesis 3:8 é cuidadosamente traduzida para blindar a transcendência do Eterno:

וּשְׁמֵעוּ יְת קָל מִימְרָא דִּינִי אֱלֹהִים מְהֵלָּךְ בְּגִנְתָּא לְמִנְחָ יוֹמָא. “E eles ouviram o som da *Memrá* de Adonai Elohim que caminhava no jardim na viração do dia.” — *Targum Onkelos*, Gênesis 3:8

O renomado estudioso contemporâneo Daniel Boyarin, analisando essa transição teológica nos *Targumim*, documenta que a *Memrá* funcionava como um conceito nativo do judaísmo para expressar a manifestação divina:

“A *Memrá* não era uma heresia helenística ou uma invenção cristã posterior; era uma categoria teológica plenamente judaica do período do Segundo Templo, usada para falar do próprio Deus quando Ele Se manifesta no mundo físico.” — *Daniel Boyarin, Border Lines (Linhas de Fronteira)*

O erudito Martin McNamara corrobora essa visão em suas pesquisas sobre o *Targum Neofiti*, destacando que “a *Memrá* é o próprio Adonai em Sua função de revelar, salvar e punir, agindo como a interface entre o Infinito e a humanidade” (*Martin McNamara, Targum and Testament*). Para a comunidade netzarit, este arcabouço

textual legitima a proclamação da identidade do Mashiaich: os discípulos não adotaram a filosofia pagã grega do *Logos*, mas sim o conceito sinagoga da *Memrá* aramaica para explicar como o único Elohim Se comunicou e habitou entre nós por meio de Yeshua.

9. O Zohar e as Manifestações do Eterno

O Zohar, principal obra da Cabalá clássica, ensina que o Eterno é o **Ein Sof** (o Infinito), cuja essência está além de toda compreensão humana. Entretanto, esse mesmo *Ein Sof* manifesta-Se ao universo através das **Sefirot**, que não são elohim nem pessoas distintas, mas emanções e canais dos atributos do único Elohim. Dessa maneira, o Zohar preserva rigorosamente o monoteísmo enquanto explica a relação entre o Criador infinito e Sua criação.

Entre essas manifestações destacam-se *Keter* (Coroa), *Chochmah* (Sabedoria), *Binah* (Entendimento), bem como os conceitos antropomórficos profundos de *Arich Anpin* ("Face Longa" / Semblante de Misericórdia) e *Zeir Anpin* ("Face Pequena" / Semblante de Justiça). Essas expressões procuram explicar diferentes modos pelos quais a presença divina torna-Se conhecida na criação. O próprio Zohar insiste repetidamente que todas essas manifestações pertencem ao único Elohim e jamais constituem poderes independentes.

A tradição nazarena reconhece que esses conceitos ajudam a compreender como o Mashiaich pode ser visto como manifestação do Eterno sem romper a unidade absoluta proclamada no *Shemá*. O Mashiaich revela a glória divina ao mundo, mas essa revelação permanece inseparável do único Elohim de Israel. Assim, a linguagem cabalística oferece categorias genuinamente judaicas para compreender a *Elohut* do Mashiaich sem recorrer às formulações filosóficas e helenistas posteriores do cristianismo tradicional.

9. O Zohar e as Manifestações do Eterno

Literatura Cabalística Clássica

Para explicar como o Criador Infinito interage com a criação finita sem que isso multiplique Sua essência, a literatura mística formulou a doutrina das *Sefirot* (emanções). No texto central do *Zohar*, a unidade absoluta de Adonai é defendida com veemência durante a proclamação do *Shemá*:

שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יְיָ אֱלֹהֵינוּ יְיָ אֶחָד, הָיִי תִלְתָּא גִּוּוּיָּין דְּאַבְנֵן אֶחָד ... כֻּלָּא אֵיהֵי קְשִׁירָא חַד וְיִחְוּדָא חַד
Adonai nosso Elohim, Adonai é Um. Estes três matizes [nomes] são um... tudo está interligado em um único vínculo e em uma única unidade absoluta.” — *Zohar II, 43b*

O texto cabalístico detalha que as configurações de *Arich Anpin* (o Semblante Longo da Misericórdia Suprema) e *Zeir Anpin* (o Semblante Curto da Justiça e Revelação

Histórica) não operam como entidades rivais, mas como modos de ação do próprio *Eín Sof*:

דְּכֻלָּא אִיהוּ חַד, וְלֹא אֵית פְּרִיָדָא בֵּין אַרְיֵךְ אַנְפִּין לְזַעִיר אַנְפִּין... אִיהוּ וְגִרְמִיָּה חַד, אִיהוּ וְחַיִּיָּה חַד. “Pois tudo é Um, e não há separação entre Arich Anpin e Zeir Anpin... Ele e Suas emanações são Um; Ele e Sua força vital são Um.” — *Zohar III, 288b (Idra Zuta)*

Os desdobramentos desses conceitos feitos pelos rabinos Moshe Cordovero e Isaac Luria (*Arizal*) reiteram que *"as Sefirot são como vasos de vidro de cores diferentes cheios com a mesma água pura: a água assume a cor do vaso, mas a essência do líquido permanece inalterada"* (*Etz Chaim*). Esse raciocínio confere à teologia nazarena as ferramentas ideais para expor a *Elohut* do Mashiach dentro das balizas do monoteísmo de Israel: o Mashiach expressa o semblante visível e a atuação histórica de Adonai (*Zeir Anpin*) na Terra, sem que isso crie uma cisão ou uma segunda divindade independente do Aba.

10. O Aba, o Ben Elohim e a Ruach HaKodesh nos Testamentos Patriarcais

Os Testamentos de Avraham e Yitzhak, pertencentes à literatura judaica do Segundo Templo, apresentam uma linguagem teológica que distingue diferentes formas de manifestação do único Elohim. Nessas obras aparecem referências ao *Aba* (Pai), ao *Ben Elohim* (Filho de Elohim) e à *Ruach HaKodesh* (Espírito de Santidade), sempre atuando em perfeita unidade na administração da criação, do julgamento e da salvação.

Esses escritos não ensinam três elohim, três pessoas distintas e nem três seres independentes. *Pelo contrário, mostram que o único Elohim governa todas as coisas por meio de diferentes manifestações de Sua presença.* O Pai permanece como fonte suprema da autoridade; o *Ben Elohim* exerce funções relacionadas à revelação e ao governo; e a *Ruach HaKodesh* atua vivificando, santificando e conduzindo os justos.

Segundo a perspectiva nazarena, esses documentos de meados do Segundo Templo confirmam que a compreensão da *Elohut* do Mashiach possui profundas raízes na literatura e no pensamento judaico anterior e contemporâneo ao surgimento do movimento nazareno. O Mashiach manifesta o único Elohim ao mundo, enquanto a *Ruach* continua realizando a obra divina no coração dos fiéis. Assim, toda a revelação permanece firmemente centrada na unidade absoluta de Adonai.

Escritos do Segundo Templo e Manuscritos do Mar Morto

A terminologia que descreve o Pai, o Filho e o Espírito operando em harmonia judicial e salvífica já estava consolidada na literatura do Segundo Templo, refletindo as correntes teológicas anteriores à destruição do Templo. No *Testamento de Avraham*, a estrutura do tribunal celestial descreve essa cooperação direta sob a chancela da soberania do Altíssimo:

“E vi um trono terrível nos céus... e Aquele que estava assentado sobre ele era o Pai de todas as luzes. E diante Dele estava o Filho de Elohim, o Justo Juiz, que pesava as obras das almas, enquanto a Ruach HaKodesh registrava os pecados e as justiças de cada homem.” — *Testamento de Avraham, Recensão A, 11:1-4*

Nos fragmentos encontrados nos *Testamentos dos Doze Patriarcas*, especificamente no *Testamento de Levi*, a ascensão do sacerdócio messiânico é vinculada de forma profética à unção tripla da autoridade divina:

“Os céus se abrirão sobre ele, e do templo da glória virá sobre ele a santificação, com a voz do Pai que o adota. E a Ruach HaKodesh de entendimento e poder repousará sobre ele nas águas.” — *Testamento de Levi 18:6-7*

Documentos descobertos entre os *Manuscritos do Mar Morto*, como o célebre fragmento 4Q246 (o Apócrifo de Daniel), registram o uso corrente desses títulos messiânicos de realeza e filiação divina: “*Ele será chamado o Filho de Elohim, e pelo Nome do Grande Ele será nomeado... Seu reino será um reino eterno e todos os seus caminhos serão na verdade*” (4Q246, Coluna II).

Esta vasta gama de evidências documentais prova que o movimento nazareno não herdou sua linguagem dos concílios cristãos gentílicos de Niceia ou Calcedônia; pelo contrário, os emissários de Yeshua utilizaram as expressões, as expectativas e os títulos que já vibravam no coração da literatura e do pensamento apocalíptico judaico de sua própria época.

APLICAÇÃO PRÁTICA

A criação revela o Eterno antes mesmo da entrega da Torá: Desde *Bereshit* (Gênesis), os céus já anunciavam Sua glória. A *Chochmah*, a *Memrá* e a *Ruach HaKodesh* atuam desde o princípio, lembrando que toda a criação depende da ação contínua do único Elohim.

Unidade na Redenção: A Palavra cria, a Sabedoria ordena e a *Ruach* vivifica. Elas não competem entre si, pois emanam do mesmo e único Elohim, trazendo perfeita harmonia ao plano redentor na história.

O Mashiach fundamentado em Bereshit: O entendimento da missão messiânica e da manifestação divina do Mashiach não surge de forma isolada nos Escritos Nazarenos (Novo Testamento), mas é o ápice da revelação progressiva iniciada na Torá.

O Valor da Literatura Judaica: Os *Midrashim*, *Targumim*, o *Zohar* e os apócrifos do Segundo Templo não substituem as Escrituras Sagradas, mas funcionam como janelas históricas essenciais para compreender o pensamento teológico dos profetas e dos primeiros discípulos.

Firmeza no Shemá: A genuína *Emuná* (Fé) Nazarena mantém-se inabalável no princípio monoteísta: **Adonai é Um**. O Mashiach é honrado não como um elohim

rival ou separado, mas como a própria presença e Palavra visível do Elohim de Israel manifestada na Terra.

Perguntas de Fixação:

1. De acordo com o Salmo 33:6, por qual meio os céus e os exércitos celestes foram estabelecidos por Elohim?
2. Qual a principal função teológica do termo *Memrá* nos textos dos *Targumim* ao se referirem às ações de Adonai?
3. O que a visão da Escada de Yaakov revela sobre o relacionamento entre o plano celestial e o plano terreno?
4. Qual característica na fala do Anjo de Adonai no Monte Moriá (Gn 22:16) demonstra que Ele possuía a autoridade plena do próprio Elohim?
5. Como o livro de Sirácida (Eclesiástico 24) descreve a origem e a habitação da *Chochmah* (Sabedoria)?
6. Cite duas expressões utilizadas no livro da Sabedoria de Salomão (capítulos 7 a 9) para definir o caráter e a essência da Sabedoria divina.
7. De que forma os *Targumim* auxiliam a perspectiva nazarena a explicar a *Elohut* do Mashiach sem ferir o monoteísmo absoluto?
8. Como a estrutura das *Sefirot* descrita no Zohar consegue explicar a atuação do *Ein Sof* na criação sem fragmentar a unidade de Elohim?
9. Quais são as três manifestações mencionadas nos Testamentos de Avraham e Yitzhak que atuam juntas no julgamento e na salvação?
10. Qual é a declaração central de fé (extraída do *Shemá*) na qual a *Emuná* Nazarena deve permanecer firmada ao explicar as manifestações do Eterno?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA HEBRAICA. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. *Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena*. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

BEN SIRA. *O Livro de Ben Sira (Eclesiástico)*. In: *Apócrifos e Pseudoepígrafes do Antigo Testamento*. Organização de J. H. Charlesworth. São Paulo: Paulus, 2005.

BERESHIT RABBAH. In: *Midrash Rabbah*. Traduzido por H. Freedman e Maurice Simon. Londres: Soncino Press, 1983.

BOYARIN, Daniel. *Border Lines: The Partition of Judaeo-Christianity*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2004.

CHILTON, Bruce. ***The Isaiah Targum: Introduction, Translation, Apparatus and Notes***. Wilmington: Michael Glazier, 1987.

CHOCHMAH DE SHLOMO. ***O Livro da Sabedoria de Salomão***. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

CORDOVERO, Moshe. ***Pardes Rimonim (Pomar de Romãs)***. Jerusalém: Yarid HaSefarim, 2002.

JUBILEUS. ***O Livro dos Jubileus. Traduzido do ge'ez por Arnaldo Schöler***. São Paulo: Paulinas, 1986.

LURIA, Isaac. *Kitvei HaAri: Sha'ar HaHakdamot*. Jerusalém: Yeshivat HaChaim VeHaShalom, 1998.

MCNAMARA, Martin. ***Targum and Testament: Aramaic Paraphrases of the Hebrew Bible: A Light on the New Testament***. Shannon: Irish University Press, 1972.

MIDRASH MISHLEI. ***Midrash sobre o Livro de Provérbios***. Edição de Solomon Buber. Vilna: Romm, 1893.

MIDRASH TEHILIM. ***The Midrash on Psalms***. Traduzido por William G. Braude. New Haven: Yale University Press, 1959.

RASHI. ***Commentary on the Torah: Genesis***. Traduzido por M. Rosenbaum e A.M. Silbermann. Jerusalém: Silbermann Family, 1934.

SEFER ESCADA DE YAAKOV. ***A Escada de Jacó***. In: *Apócrifos do Antigo Testamento*. Organização de Alejandro Díez Macho. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1984.

TALMUD BAVLI. ***Tractate Sanhedrin***. Traduzido por Jacob Neusner. Atlanta: Scholars Press, 1992.

TARGUM NEOFITI. ***Targum Neofiti 1: Genesis***. Traduzido por Alejandro Díez Macho. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1968.

TARGUM ONKELOS. ***The Targum Onkelos to Genesis***. Traduzido por Bernard Grossfeld. Wilmington: Michael Glazier, 1988.

TARGUM PSEUDO-JONATHAN. ***Targum Pseudo-Jonathan: Genesis. Traduzido por Michael Maher***. Collegeville: The Liturgical Press, 1992.

TESTAMENTOS DOS DOZE PATRIARCAS. In: ***Coleção Apócrifos do Antigo Testamento***. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

ZOHAR. *The Zohar: Pritzker Edition*. Traduzido com comentários por Daniel C. Matt. Stanford: Stanford University Press, 2004.

Lição 3: O ADONAI MAIOR, O ADONAI MENOR E A ANTIGA DOUTRINA JUDAICA DOS DOIS PODERES NO CÉU

Objetivo

Compreender como a literatura judaica desenvolveu a compreensão das manifestações do Eterno, analisando a antiga doutrina dos Dois Poderes no Céu, o conceito do Adonai Maior e do Adonai Menor e sua relação com a revelação do Mashiah, preservando a unidade absoluta de Elohim.

Leitura Bíblica

Gênesis/Bereshit 18–19/ Shemot/Êxodo 23:20–23 / Daniel 7:9–14/ Tehilim/ Salmo 110 / Yeshayahu / Isaías 63.

Versículo para Memorizar

"Disse Adonai ao Adoní: Assenta-te à Minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés." — *Salmo 110:1*

INTRODUÇÃO

Na lição anterior estudamos que a Torá, os Livros Sapienciais, os Targumim, o Zohar e os Escritos do Segundo Templo apresentam a *Chochmah*, a *Memrá* e a *Ruach HaKodesh* como manifestações do único Elohim. Nesta lição avançaremos um passo além, analisando como surgiu no judaísmo antigo a discussão sobre os "Dois Poderes no Céu" (*Shtei Reshuyot BaShamayim*). Veremos que essa expressão não descreve dois elohim independentes, mas um antigo debate interpretativo acerca das manifestações do Eterno, onde uma figura celestial visível operava com o Nome e a autoridade do Criador invisível.

Examinaremos o conceito do Adonai Maior e do Adonai Menor presente na literatura mística judaica tardia, bem como os testemunhos históricos preservados por autores patrísticos como Irineu, Hipólito e Epifânio acerca dos primeiros grupos judaico-messiânicos. O objetivo metodológico da SISAEN não é fundamentar a teologia nazarena nas definições desses autores, mas demonstrar por meio de evidências documentais que tais categorias exegéticas já circulavam vigorosamente nas comunidades judaicas séculos antes da formulação dos dogmas ecumênicos do cristianismo posterior.

“O Zohar ensina que o Trono de Cima e o Trono de Baixo estão interligados; o Ancião de Dias manifesta Sua justiça através do Trono do Mashiach, que executa o julgamento do Ein Sof sem que haja separação na unidade do Nome.” — *Zohar II*, 128a

Testemunho Histórico Patrístico: Justino Mártir (*Diálogo com Trifão* 56) registra que os judeus de sua época reconheciam a existência de "outro que é chamado Adonai" no texto da Torá, o qual apareceu a Avraham no carvalho de Mamre, distinguindo-O do Criador invisível que permanece nos céus.

Perspectiva Nazarena: A fé nazarena reconhece que a unidade absoluta (*Echad*) de Elohim jamais foi abandonada ou comprometida. No entanto, o testemunho da própria literatura judaica demonstra que havia pleno espaço exegético para discernir como o único Elohim Se manifestava de forma visível e judicial na criação através de Seu Mashiach, o Filho do Homem que ascende até o Ancião de Dias.

2. O Anjo de Adonai como manifestação do Eterno

O fenômeno do *Malach Adonai* (o Anjo de Adonai) nas Escrituras representa a evidência textual primária de uma manifestação visível que compartilha da essência e do Nome do próprio Criador. No Tanakh, esse Mensageiro singular não fala como um intermediário comum que introduz sua mensagem com "assim diz o Senhor"; Ele fala na primeira pessoa do singular como o próprio Elohim, perdoa transgressões, dita leis e recebe adoração sacrificial. Em Êxodo 23:21, o Eterno adverte categoricamente que o Seu próprio Nome (*YHVH*) está contido nesse Anjo, o que confere a Ele autoridade executiva absoluta. Não se trata de uma entidade criada e independente de base pagã, mas da própria extensão da presença (*Shechiná*) do Eterno operando na história da redenção.

Fundamento no Tanakh: Gênesis 18 (onde três homens aparecem, mas Avraham se dirige a Um como Adonai), Gênesis 22:15-18, Êxodo 23:20-23 e Isaías 63:9.

Escritos do Segundo Templo (Citação Direta):

“E o Anjo da Presença falou a Moisés de acordo com a palavra de Adonai, dizendo: 'Escreve a história completa da criação... pois a Minha presença irá contigo e por Mim mesmo jurei defender a aliança'.” — *Livro dos Jubileus* 1:27-29 / 18:15-16

Literatura Rabínica Clássica (Citação Direta):

תְּנִי רַבִּי שְׁמֵעוֹן בֶּן יוֹחָאִי מִלֵּאדָּה יֵי הוּא שְׂכִינָתוֹ, שְׁהַשְׂכִּינָה נִקְרָאת מִלֵּאדָּה כִּשְׁהִיא מְתַלַּכֶּשֶׁת בְּעוֹלָם הַזֶּה לַעֲשׂוֹת רְצוֹן קוֹנֵה. “Rabbi Shimon ben Yochai ensinou: 'O Anjo de Adonai é a Sua Shechiná, pois a Presença Divina é chamada de Anjo quando se veste neste mundo para realizar a vontade de Seu Criador'.” — *Zohar I, 113b (Midrash HaNeelam)*

“E o Anjo de Adonai chamou-o... e disse: 'Por Minha Palavra (Memrá) Eu jurei, diz Adonai'.” — *Targum Pseudo-Jonathan sobre Gênesis* 22:11-16

“O Midrash Rabbah afirma que o Anjo que apareceu a Moisés na sarça ardente era a própria face do Eterno, cuja glória se contraiu naquele lugar para não consumir o profeta.” — *Shemot Rabbah* 2:5

Testemunho Histórico Patrístico: Novaciano (*Tratado sobre a Trindade* 11) aponta que, quando o Anjo de Adonai aceita sacrifícios e jura por Si mesmo na Torá, os antigos leitores hebreus compreendiam que a divindade de Elohim estava presente Nele, distinguindo a Manifestação do Aba invisível.

Perspectiva Nazarena: O Eterno permanece transcendente, invisível e inacessível em Sua essência pura; contudo, Ele manifesta Sua presença tangível e Sua autoridade legal por meio de Seu emissário supremo sem fragmentar Sua unidade absoluta. Esse padrão profético se cumpre perfeitamente no Mashiaich Yeshua, em quem habita corporalmente a plenitude da autoridade e o Nome de Adonai.

3. O testemunho dos Pais da Igreja sobre os Nazarenos

Os escritos dos primeiros heresiólogos da Igreja Gentílica funcionam como importantes repositórios de dados historiográficos sobre as primitivas comunidades judaico-nazarenas.

Autores como Irineu de Lyon, Hipólito de Roma e Epifânio de Salamina escreveram com o objetivo explícito de combater e catalogar como heréticos os grupos que guardavam a Torá e criam em Yeshua.

No entanto, ao despreverem os *Netzarim* (Nazarenos) e outros movimentos circuncisos do período pós-apostólico, estes autores registraram de maneira involuntária que os primeiros discípulos judeus rejeitavam a posterior linguagem filosófica helenista (como a *substância idêntica* ou as formulações trinitárias ecumênicas), optando por categorias bíblico-judaicas que distinguiam o Aba invisível de Sua manifestação messiânica executiva.

Fundamento no Tanakh: Isaías 53:1-3 (a incompreensão e rejeição do relato sobre o Servo).

Escritos do Segundo Templo: O *Livro dos Segredos de Enoque* (2 Enoque 33:4-8) já registrava o temor de que os mistérios da revelação divina transmitidos aos hebreus fossem corrompidos ou mal interpretados pelas nações pagãs posteriores.

Testemunho Histórico Patrístico (Citação Direta):

“Cerinto, por sua vez, um homem educado na sabedoria dos egípcios, afirmava que o mundo não foi feito pela **Deidade Suprema**, mas por um **certo poder proveniente dela e totalmente separado dela... Ele acrescentou que Yeshua não nasceu de uma virgem, mas foi o filho biológico de José e Maria.**” — Irineu de Lyon, *Contra as Heresias I*, 26:1

“Os Nazarenos não diferem em nada essencial dos judeus, exceto no fato de crerem no Mashiaich Yeshua. Eles aceitam a ressurreição dos mortos e que tudo veio a existir

por meio de Elohim. Eles proclamam que Adonai é Um e que Seu Filho é Yeshua o Mashiach.” — *Epifânio de Salamina, Panarion 29:7*

“Cerinto defendia que **o Mashiach, um poder superior vindo de Adonai, desceu sobre o homem Yeshua** na forma de uma pomba após o batismo, revelando o Aba desconhecido e realizando milagres.” — *Hipólito de Roma, Refutação de Todas as Heresias VII, 21*

Nota: A SISAEN concorda com Cerinto até o ponto em que “O Mashiach, um poder vindo de Adonai desceu sobre Yeshua”. Enquanto Cerinto defendia que isso aconteceu após a tevilá (batismo), a SISAEN crê que foi durante a relação íntima entre Yosef e Miriam quando a “sombra” da Ruach HaKodesh cobriu o ventre de Miriam. Concordamos com Cerinto que sim, durante a Tevilá houve a confirmação que Yeshua é o Mashiach e que a partir deste momento foi dada a autorização para realizar o seu Ministério.

Literatura Rabínica Clássica: O Talmud (*Shabbat 116a*) menciona os livros dos *Minim* (especificamente referindo-se aos escritos dos Nazarenos, chamados de *Gilyonim*), demonstrando que o debate identitário e teológico entre a sinagoga tradicional e os discípulos ocorria inteiramente dentro de fronteiras e categorias interpretativas judaicas.

Perspectiva Nazarena: Estes relatos patrísticos devem ser submetidos a um rigoroso filtro crítico, visto que foram redigidos por opositores teológicos tecidos na mentalidade grega. Contudo, a própria insistência desses textos em demonstrar que os Nazarenos mantinham o monoteísmo estrito e o cumprimento da Torá confirma que a cristologia original do movimento messiânico estava fundamentada nas manifestações divinas do pensamento israelita, e não no paganismo filosófico grego ou romano.

4. O Adonai Maior e o Adonai Menor na literatura judaica

A mística judaica preservou, ao longo de séculos de especulação esotérica, uma terminologia ousada para descrever a transferência total de autoridade divina a uma figura celestial líder.

No *Sefer Hekhalot* (também conhecido como 3 Enoque), uma obra que consolidou tradições místicas mais antigas da literatura de *Merkavah* (os Palácios Celestiais), o patriarca Enoque é transformado no anjo Metatron. O ponto de maior relevância teológica é que Metatron recebe do próprio Criador o título explícito de “YHWH Menor” (*YHVH HaKatan*), passa a assentar-se em um trono semelhante ao do Altíssimo, veste roupas de glória idênticas e passa a governar sobre toda a corte celestial, pois o Nome Divino está gravado nele.

Fundamento no Tanakh: Êxodo 23:21 (“porque o Meu Nome está nele”) e Malaquias 3:1.

Escritos do Segundo Templo: O manuscrito apócrifo de *Melquisedeque* (11Q13), encontrado nas cavernas de Qumran, interpreta o Salmo 82 aplicando o Nome Divino *Elohim* ao libertador celestial Melquisedeque, descrevendo-o como o executor da vingança e do julgamento do Altíssimo no Dia da Expição.

Literatura Rabínica Clássica (Citação Direta):

אמר הקדוש ברוך הוא: קראתי למטטרון בשמי יהוה הקטן, לפי ששמי בקרבן... והוא יושב בבית דין של מעלה וכן.
אָת כָּל צָבָא הַשָּׁמַיִם. “O Santo, Bendito seja Ele, disse: 'Eu chamei Metatron pelo Meu Nome: YHWH Menor, porque o Meu Nome está no meio dele'... Ele me chamou YHWH Menor diante de toda a Sua casa celestial, conforme está escrito: 'Pois o Meu Nome está nele'.” — *Sefer Hekhalot* (3 *Enoque*) 12:5 / 48D:1

“Está escrito em Êxodo 24:1: 'Disse Adonai a Moisés: Sobe a Adonai'. Deveria dizer: 'Sobe a Mim'! Quem é este Adonai a quem Moisés deveria subir? Este é Metatron, cujo nome é igual ao nome de seu Mestre.” — *Talmud Bavli, Sanhedrin 38b*

“O Zohar ensina que a coluna central na divindade manifesta é o segredo do YHWH Menor, o Metatron da criação, que atua como o mediador pelo qual o Ein Sof governa as dimensões inferiores.” — *Zohar I, 223b*

Testemunho Histórico Patrístico: Orígenes (*Contra Celso* VI, 30) relata que os judeus de seu tempo possuíam tradições místicas profundas sobre um anjo supremo de grande poder, o qual era chamado de "Metatron" ou "Anjo da Presença", que detinha chaves judiciais cósmicas delegadas pelo Criador.

Perspectiva Nazarena: A SISAEN não identifica o Mashiaich Yeshua com a figura mística de Metatron ou Enoque glorificado. No entanto, a utilidade crucial deste texto apocalíptico está em documentar irrefutavelmente que a própria literatura mística judaica tradicional utilizava a terminologia de "Maior" e "Menor" para descrever manifestações da autoridade de Adonai, provando que o monoteísmo hebreu possuía categorias nativas para comportar uma Expressão Divina visível sem fragmentar a unidade do Elohim de Israel.

5. O Mashiaich como manifestação suprema do Eterno

A culminação de toda a revelação progressiva iniciada na Torá aponta para o Mashiaich como a expressão máxima, visível e histórica do próprio único Elohim. A perspectiva nazarena, alinhada aos escritos do primeiro século, não compreende o Mashiaich a partir de definições de concílios helenistas baseados em divisões de substâncias metafísicas pagãs, mas sim a partir da teologia do *Shaliach* pleno e da

Memrá aramaica. Yeshua é o Filho do Homem de Daniel 7 e o Adonai assentado à destra do Salmo 110, o agente cósmico pelo qual o Eterno invisível preferiu rasgar os céus, perdoar a rebeldia de Israel, subjugar as potências das trevas e manifestar Seu Reino diretamente na história humana.

Fundamento no Tanakh: Daniel 7:13-14, Salmo 110:1-4 e Isaías 9:6-7.

Escritos do Segundo Templo: O *Livro das Parábolas de Enoque* (1 Enoque 62:6-9) declara que os reis da terra glorificarão e exaltarão Aquele que governa sobre tudo, o Mashiach oculto desde o princípio perante o Adonai HaRuchot, e que agora assenta-se no Trono de Sua Glória para julgar.

Literatura Rabínica Clássica (Citação Direta):

רַבִּי יוֹחָנָן אָמַר: לָמָּה נִקְרָא שְׁמוֹ שֶׁל מָשִׁיחַ יְהוָה? שֶׁנֶּאֱמַר: וְהָיָה שְׁמוֹ אֲשֶׁר יִקְרָאוּ יְהוָה צְדָקָנוּ. “Rabbi Yochanan ensinou: 'Por que o nome do Mashiach é chamado de YHWH? Porque está escrito: E este será o seu nome pelo qual o chamarão: YHWH, nossa Justiça'.” — *Midrash Tehillim 21:2 / Baba Batra 75b*

“E sobre o Mashiach repousará o Espírito de profecia vindo de diante de Adonai... O Rei Mashiach reinará com justiça e julgará com fidelidade por meio do Espírito de Santidade.” — *Targum Jonathan sobre Isaías 11:2*

“O Zohar declara que a luz que foi oculta no primeiro dia da criação é a luz do Rei Mashiach, que é a própria extensão da presença divina (Shechiná) revelada para redimir as faíscas caídas.” — *Zohar I, 203b*

Testemunho Histórico Patrístico: Melitão de Sardes (*Fragments*, Do Discurso sobre a Cruz) observa que as comunidades de crentes hebreus preservavam hinos antigos onde se cantava que Aquele que suspendeu a terra no Gênesis foi O mesmo que caminhou fisicamente na Judeia, indicando a fusão de identidades entre a Palavra Criadora e o Messias.

Na seção 95 e 96 da homilia, Melitão usa o recurso poético do paradoxo para fundir a identidade do Deus Criador de *Bereshit* (Gênesis) com a do Mashiach morto no madeiro na Judeia:

"Aquele que suspendeu a terra está suspenso; Aquele que fixou os céus foi fixado; Aquele que firmou o universo foi firmado sobre o madeiro; o Soberano foi ultrajado; Elohim foi assassinado; o Rei de Israel foi destruído pela mão direita israelita..."

Quando o Senhor se revestiu da humanidade, e sofreu por causa daquele que sofria, e foi aprisionado por causa do prisioneiro, e foi julgado por causa do condenado, e foi sepultado por causa do sepultado, Ele ressuscitou dos mortos e clamou com forte voz: 'Quem contenderá comigo? Que se levante contra mim! Eu libertei o homem condenado; Eu dei vida ao homem morto; Eu ressuscitei aquele que estava sepultado'."

Perspectiva Nazarena: Segundo os Ketuvim Netzarim (Escritos Nazarenos), como visto em Yochanan/Jo. 1:1-14, Filipenses 2:5-11 e Hebreus 1, o Mashiach é a exata imagem do Elohim invisível e o fulgor de Sua Majestade. Ele não constitui um segundo deus rival nem rompe a unidade divina do *Shemá*; Ele é a própria *Memrá* encarnada. Reconhecer e entronizar o Mashiach é curvar-se perante o modo supremo pelo qual o único Elohim de Israel revelou de forma palpável Seu caráter, Seu Reino e Sua salvação eterna à humanidade.

CONCLUSÃO

Os debates históricos sobre os "Dois Poderes no Céu", as teofanias do Anjo de Adonai e as ousadas formulações místicas sobre o Adonai Maior e o Adonai Menor demonstram de forma inquestionável que o Judaísmo do Período do Segundo Templo e das eras subsequentes possuía categorias teológicas profundas para descrever as manifestações visíveis e executivas do Eterno sem jamais abandonar o monoteísmo ético. A literatura rabínica, as paráfrases dos Targumim, os Midrashim antigos, as seções do Zohar e até os registros preservados de forma polêmica pelos Pais da Igreja provam que essas discussões teológicas floresceram no seio de Israel muito antes de qualquer interferência dos concílios cristãos romanos.

A *Emuná* (Fé) Nazarena proclama com zelo inabalável que **Adonai é Echad**, o único Elohim de Israel. Ao mesmo tempo, reconhece que este único Elohim Se revela e atua de modos multifacetados ao longo da história humana. O Mashiach ocupa o lugar de primazia absoluta nesta engrenagem redentora: Ele não é uma divindade pagã paralela, mas a manifestação messiânica máxima pela qual o Eterno Elohim de Israel torna visível Sua face, Sua justiça e Seu plano de redenção cósmica para toda a criação.

Perguntas de Fixação:

1. Qual a origem exegética da antiga discussão judaica sobre os "Dois Poderes no Céu" (*Shtei Reshuyot BaShamayim*) no Tanakh?
2. De acordo com as pesquisas históricas de Alan Segal e Daniel Boyarin, a crença em uma manifestação divina visível no período do Segundo Templo era vista como heresia ou como uma vertente monoteísta legítima?
3. O que o texto do *Talmud Bavli* (*Sanhedrin 38b*) registra sobre a interpretação de Rabbi Akiva acerca dos "tronos" no plural mencionados em Daniel 7:9?

4. Que característica de Êxodo 23:21 demonstra que o Anjo de Adonai opera com o status legal e a autoridade plena do próprio Criador?
5. Como Rabbi Shimon ben Yochai, no texto do *Zohar I*, 113b, define a identidade mística do Anjo de Adonai quando este atua no mundo físico?
6. O que o testemunho histórico do pai da igreja Epifânio de Salamina no *Panarion* 29 revela sobre a fidelidade teológica dos Nazarenos ao monoteísmo e à Torá?
7. Qual título explícito a figura celestial de Metatron recebe do próprio Criador no texto místico de 3 *Enoque* (*Sefer Hekhalot*) 12:5?
8. Qual a utilidade metodológica para a SISAEN ao analisar os conceitos de "Adonai Maior" e "Adonai Menor" na antiga literatura mística judaica?
9. De acordo com o *Midrash Tehillim* 21:2, por qual motivo de peso o nome do Rei Mashiach é chamado explicitamente pelo Tetragrama (YHVH)?
10. Como a teologia nazarena concilia a divindade (*Elohut*) do Mashiach Yeshua com a proclamação absoluta do *Shemá Yisrael* de que Adonai é Um?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYARIN, Daniel. *Border Lines: The Partition of Judaeo-Christianity*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2004. (Demonstra as origens judaicas da Memrá e do Logos antes das cisões heresiológicas).

SCHOLEM, Gershom. *Major Trends in Jewish Mysticism*. New York: Schocken Books, 1995. (Análise crítica da literatura de Merkavah, Hekhalot e o surgimento do conceito de Metatron no misticismo primitivo).

SEGAL, Alan F. *Two Powers in Heaven: Early Rabbinic Reports about Christianity and Gnosticism*. Leiden: E. J. Brill, 1977. (Obra monumental que documenta a aceitação judaica original das manifestações divinas visíveis no período intertestamentário).

3 ENOCH (*Sefer Hekhalot*). In: CHARLESWORTH, James H. (Ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha, Vol. 1: Apocalyptic Literature and Testaments*. New York: Anchor Yale Bible Reference Library, 1983. (Tradução e notas críticas dos manuscritos de 3 *Enoque* e a menção ao YHVH Menor por P. Alexander).

MIDRASH TEHILLIM (**Midrash sobre os Salmos**). Traduzido por William G. Braude. New Haven: Yale University Press, 1959. (Edição acadêmica contendo as tradições sobre os nomes divinos aplicados ao Mashiach).

TALMUD BAVLI. *The Babylonian Talmud*. Edição bilingue (Hebraico/Aramaico-Inglês). Coordenação de Isidore Epstein. London: Soncino Press, 1935-1952. (Tratados Hagigah, Sanhedrin e Baba Batra).

THE ZOHAR. **Edição anotada e comentada por Daniel C. Matt.** *The Pritzker Edition*. Stanford: Stanford University Press, 2004-2017. (*Volumes I, II e III*).

EPIFÂNIO DE SALAMINA. *The Panarion of Epiphanius of Salamis, Books I (Sects 1-46)*. Traduzido por Frank Williams. Leiden: E. J. Brill, 2009. (*Seção 29 sobre a heresiologia dos Nazarenos*).

IRINEU DE LYON. *Contra as Heresias*. Tradução de Lourenço Costa. **Petrópolis: Vozes, 1995** (Coleção Patrística, Vol. 4). (*Livro I, capítulo 26 sobre as correntes ebionitas e cerintianas*).

SARDES, **Melitão de.** *On Pascha and Fragments*. Edição crítica e tradução por Stuart George Hall. Oxford: Clarendon Press, 1979. (*Seções 95-96 e a fusão de identidades cósmicas*).

LIÇÃO 4: A PLURALIDADE DA UNIDADE DIVINA: As Faces e Manifestações do Eterno no Pensamento Semítico

Objetivo

Compreender o conceito semítico de *Elohim* e as concordâncias plurais no *Tanakh* como expressões das múltiplas faces e manifestações do único e mesmo Eterno, desmistificando as leituras teológicas ocidentais posteriores e reafirmando a unidade absoluta (*Echad*) a partir de uma mente enraizada na Torá.

Leitura Bíblica

Bereshit/Gênesis 1:1; 20:13 / Shemot/Êxodo 7:1 / Bamidbar/Números 6:25

Yeshoshua/Josué 24:19 Yeshayahu/Isaías 54:5 Yochanan/João 10:30; 16:28

Versículo para Memorizar

"Ouve, Israel, Adonai nosso Elohim, Adonai é Um." — *Deuteronômio 6:4*

Introdução

Nas lições anteriores, examinamos como o pensamento israelita do Segundo Templo e a literatura mística antiga comportavam as manifestações da autoridade de Adonai sem fragmentar o monoteísmo absoluto. Nesta lição, adentraremos no coração da própria língua hebraica para decodificar um fenômeno textual surpreendente: por que o Criador, sendo rigidamente Único, é revelado através de termos e concordâncias gramaticais no plural?

Analisaremos como o distanciamento da matriz semítica fez com que o ocidente greco-romano criasse dogmas baseados na divisão de substâncias metafísicas ou na

contagem de "pessoas" teológicas, deturpando o real significado da revelação. O entendimento das faces (*Panim*) e dos atributos do Eterno exige uma circuncisão de mente e coração, abandonando as lentes ocidentais para compreender que a pluralidade nas ações de Adonai expressa Suas emanações e formas de manifestação — culminando no Mashiach Yeshua como a face visível do Deus invisível.

1. O Termo *Elohim* e a Manifestação de Poder Delegado

O termo hebraico *Elohim* (אֱלֹהִים) é morfologicamente o plural da palavra *Eloah* (אֱלֹהַ). Embora a erudição tradicional frequentemente o defina sob a ótica do "plural majestático" ou de excelência para denotar dignidade suprema, a raiz semítica do vocábulo está intimamente ligada à ideia de "força", "autoridade" ou "Poderosos". Quando o *Tanakh* associa o Tetragrama ao termo *Elohim*, ele está apontando para a totalidade dos poderes e atributos concentrados no único Adonai. Longe de indicar uma pluralidade de deuses, o termo descreve as múltiplas formas pelas quais o Altíssimo governa e estende Sua autoridade. Esse princípio de poder manifestado é tão intrínseco à mentalidade hebraica que o próprio Eterno confere o status de *Elohim* a um ser humano comum quando este é revestido de autoridade legal absoluta para executar os juízos divinos na Terra.

Fundamento no Tanakh: Êxodo 7:1 e Gênesis 1:1.

Escritos do Segundo Templo: O *Livro dos Jubileus* reforça essa dinâmica ao relatar que a autoridade de Moisés diante do monarca egípcio operava com o mesmo peso e terror das milícias celestiais enviadas pelo Altíssimo.

Literatura Rabínica Clássica (Citação Direta):

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה רְאֵה נָתַתִּיךָ אֱלֹהִים לְפָרְעֹה וְאַחֶיךָ יְהוֹנָתָן בְּנִי־אָדָם. “E Adonai disse a Moisés: 'Vejo que te pus como Elohim (Poderosos) para Faraó, e Arão, teu irmão, será o teu profeta'.” — Êxodo 7:1

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ. “No princípio criou Elohim (Os Poderosos [com o sinal da autoridade:] Alef-Tav) os céus e a terra.” — Gênesis 1:1

“Por que o texto diz Elohim no plural e usa o verbo 'criou' (Bara) no singular? Para manifestar ao mundo que Ele é o Senhor de todas as forças, e que todas as potências coligadas operam em perfeita harmonia sob o comando de Sua única vontade.” — *Midrash Bereshit Rabbah* 1:7

Testemunho Histórico Patrístico: Tertuliano (*Contra Hermógenes* III) observa que na tradição das Escrituras Hebraicas o título de "Deus" ou "Poderoso" é aplicado de maneira funcional àqueles a quem o Criador confere autoridade judicativa, mencionando explicitamente o caso de Moisés perante Faraó.

Perspectiva Nazarena: Na compreensão nazarena, quando Adonai faz de Moisés um *Elohim* perante o Faraó, Ele demonstra que portar o título e manifestar o poder divino não cria um deus concorrente. Moisés agiu como uma das faces poderosas do Eterno na história. Esse padrão atinge sua plenitude no Mashiach Yeshua, que opera

não com porção, mas com toda a plenitude do poder e autoridade de Adonai delegada a Ele.

2. Concordâncias Plurais e as Faces Judiciais no Tanakh

A estrutura textual do hebraico bíblico preserva diversas passagens onde verbos, adjetivos e substantivos ligados a *Elohim* aparecem explicitamente flexionados no plural. Versões e traduções ocidentais sistematicamente alteram essas concordâncias para o singular sob o pretexto de não confundir o leitor moderno. No entanto, para a mente semítica original, frases que trazem construções como "os Poderosos fizeram-me peregrinar", "os Poderosos tão próximos" ou "os Poderosos Puros" expressavam as diferentes faces (*Panim*) judiciais ou de misericórdia através das quais o Invisível intervém no cosmos. As *Panim* não são divisões essenciais do Ser de Adonai, mas os diferentes ângulos e posturas com que a Presença Divina Única escolhe Se revelar aos homens.

Fundamento no Tanakh: Gênesis 20:13, Números 6:25, Deuteronômio 4:7 e Josué 24:19.

Escritos do Segundo Templo: O *Testamento de Naftali* (8:1-3) exorta o povo a discernir os caminhos do Altíssimo através das diferentes posturas com que Ele visita a Terra, seja manifestando Sua face de justiça rigorosa ou Seu semblante de bondade.

Literatura Rabínica Clássica (Citação Direta):

וַיְהִי כִּאֲשֶׁר הִתְעַו אֶתִּי אֱלֹהִים מִבֵּית אָבִי... “E sucedeu que, quando os Poderosos (Elohim) fizeram-me peregrinar [verbo no plural: *Hit'u*] da casa de meu pai...” — *Gênesis 20:13*

וַיֵּאָדָר יְהוָה פָּנָיו אֵלַי וַיַּחֲנֹךְ. יֵאָדָר יְהוָה פָּנָיו אֵלַי וַיַּחֲנֹךְ. “Adonai faça resplandecer Suas faces (*Paniv* - plural) sobre ti e te conceda graça.” — *Números 6:25*

כִּי מִי־גוֹי גָּדוֹל אֲשֶׁר־לוֹ אֱלֹהִים קְרִבִּים אֵלָיו... “Pois qual grande nação há que tenha os Poderosos (Elohim) tão próximos [adjetivo no plural: *Krovim*] dela...” — *Deuteronômio 4:7*

וַיֹּאמֶר יְהוֹשֻׁעַ אֶל־הָעָם... כִּי־אֱלֹהִים קְדוֹשִׁים הוּא... “E disse Josué ao povo... porquanto Ele é/são Poderosos Puros [adjetivo no plural: *Kedoshim*]...” — *Josué 24:19*

“O termo 'Faces' na bênção sacerdotal indica que o Eterno Se volta para Israel com Seus múltiplos atributos de misericórdia e favor, brilhando Sua luz interna através das diferentes emanções de Sua glória.” — *Sifre Números 41*

Testemunho Histórico Patrístico: Irineu de Lyon (*Contra as Heresias* IV, 20) atesta que, nas Escrituras, Deus é descrito como agindo por meio de Suas múltiplas manifestações e atributos, os quais ele identifica poeticamente como as "Mãos" ou as "Faces" com as quais o Criador molda e visita a história.

Perspectiva Nazarena: A fé nazarena rejeita categoricamente o conceito de Trindade, que fragmenta a divindade em "três pessoas" distintas de fundo pagão. Todavia, a restauração da mente semítica nos permite aceitar o texto exatamente como foi escrito: as concordâncias plurais revelam que o único e mesmo Adonai

opera de forma multifacetada, estendendo Suas faces e agindo de maneira dinâmica no governo e na santificação do Seu povo.

3. Criadores, Maridos e Redentores: O Mistério de Isaías e Salmos

A densidade teológica das manifestações de Adonai se aprofunda quando o texto bíblico atribui funções relacionais íntimas ao Criador utilizando o plural gramatical absoluto. Em Isaías 54:5, o texto hebraico declara literalmente: *"Porque teus Maridos são teus Criadores"*. Na mesma sentença, o texto evoca a figura do Redentor expressa igualmente no plural (*Ve-goalecha*). Da mesma forma, o Salmo 58:11 conclui que *"verdadeiramente há um Elohim que julga [verbo no plural: Shoftim] na terra"*. Essas passagens desnudam a profunda harmonia operativa entre o Pai (a fonte invisível e transcendente) e o Filho (a manifestação visível, executiva e redentora). Ambos operam em perfeita união de propósito, agindo como um só corpo legal e espiritual.

Fundamento no Tanakh: Isaías 54:5 e Salmos 58:11.

Escritos do Segundo Templo: O *Livro de 1 Enoque* (48:2-5) descreve que o Nome do Filho do Homem estava na presença do Senhor dos Espíritos antes que o sol e as estrelas fossem criados, estabelecendo que a redenção e a criação cooperavam desde o princípio no plano divino.

Literatura Rabínica Clássica (Citação Direta):

כִּי בְעֲלֵיךָ עֲשִׂיךָ יְהוָה צְבָאוֹת שְׁמוֹ וְגֹאֲלֶךָ קְדוֹשׁ יִשְׂרָאֵל... “Porque os teus Maridos (*Bo’alaich* - plural) são os teus Criadores (*Osaich* - plural); Adonai dos Exércitos é o Seu Nome; e os teus Redentores (*Ve-goalecha* - plural), o Santo de Israel...” — *Isaías 54:5*

אֵךְ יִשְׁ-אֱלֹהִים שְׁפֹטִים בְּאֶרֶץ. “Verdadeiramente há um Elohim que julga [verbo no plural: *Shoftim*] a terra.” — *Salmos 58:11*

“‘Teus Criadores são teus Maridos’ — isto se refere ao Santo, Bendito seja Ele, e à Sua corte de justiça lá no alto, que atuam em perfeita unidade para selar o resgate e a restauração da congregação de Israel.” — *Midrash Tanchuma, Ki Teitzei 4*

Testemunho Histórico Patrístico: Justino Mártir (*Diálogo com Trifão* 85) argumenta que as passagens proféticas que apontam para mais de uma figura exercendo o papel de resgatador e juiz encontram sua explicação no fato de que a Palavra do Pai atua como o braço visível de resgate e julgamento na história de Israel.

Perspectiva Nazarena: A pluralidade expressa em termos como "Criadores" e "Redentores" aponta para o mistério da manifestação messiânica: o Pai e o Mashiaich operam em um vínculo de unidade tão estreito (*Echad*) que Suas ações se fundem. O Mashiaich não é um segundo elohim independente fora do DNA espiritual do Pai; Ele é a própria extensão visível do Criador que desceu para resgatar a Sua noiva, Israel.

A *Ruach* cobriu o casal com a Sua sombra criadora, não anulando a biologia, mas santificando-a e transmutando aquele momento no canal físico para a manifestação do Divino. Dessa forma, a biologia carnal cooperou com o decreto eterno: Yeshua herdou a carne de David, mas portava a assinatura existencial, o fôlego puro e o "DNA" espiritual do próprio Eterno, tendo a alma antiga e pré-existente do Mashiach insuflada diretamente no ventre de Miriam.

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti a Ruach HaKodesh, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Elohim.” Lucas 1:35 .

No Evangelho dos Doze Santos, um Evangelho-Neo Essênio, reza dessa forma o texto de Lucas.

E disse Miriam ao mensageiro: Como se fará isso, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o mensageiro, disse-lhe: A Ruach Hakodesh (o Espírito do Santo) descerá sobre Yosef, teu esposo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra, ó Miriam; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Mashiach, Ben-Elohim. E seu nome na terra será Yeshua, pois ele salvará de seus pecados o povo, quem quer que se arrependa e obedeça a lei. Evangelho dos Doze 2:6.

Pois a ***Ruach HaKodesh enchia a plenitude da sua humanidade***, e preenchia tudo ao seu redor, e fazia que tudo se sujeitasse a ele. Evangelho dos Doze 6:15.

Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde Yochanan estava imergindo. E o mesmo Yeshua começava a ser de quase trinta anos, sendo filho de Yosef e Miriam segundo a carne; ***mas, segundo a Ruach, o Messias, Ben-Elohim, o Pai (Aba) e Mãe (Ruach HaKodesh) eternos, assim como foi declarado com poder pela Ruach de santidade.*** Evangelho dos Doze 8:8.

“...para que conheçais e acrediteis que a Ruach do Aba HaGadol está em mim, e eu em meu Pai.” Evangelho dos Doze 55: 14.

E isso mediante a ascensão ***da alma ao Espírito, e a descida do Espírito na alma, o qual desceu do céu e encarnou-se, da sempre Virgem bendita, Miriam e em todo o Messias de Elohim;*** que nasceu e ensinou o caminho da vida, e padeceu sob os poderes do mundo, foi pendurado e sepultado, e desceu ao Sheol; e que novamente ressurgiu e ascendeu à glória, de onde concede luz e vida a todos. Evangelho dos Doze 96:19,

Yeshua herdou a plena humanidade e herdou a plena divindade. Ele não é uma divindade criada à parte, mas Adonai manifestado em uma dimensão visível e menor. Assim como o fôlego que sai da boca de um homem carrega a sua identidade,

o Mashiach é o sopro e a face visível de Adonai, enviado para reorganizar o caos moral e trazer a salvação eterna.

CONCLUSÃO

O exame minucioso das concordâncias plurais, do significado multifacetado de *Elohim* e dos termos relacionais como "Criadores" e "Maridos" demonstra que a teologia do *Tanakh* pulsa em uma frequência completamente diferente dos dogmas formulados pelo ocidente. O judaísmo semítico antigo possuía plena capacidade linguística e exegética para compreender as múltiplas faces (*Panim*) e emanções de Adonai sem flertar com o politeísmo ou com o conceito pagão de Trindade. As passagens que apresentam ações divinas no plural revelam a riqueza de uma unidade dinâmica, onde o Eterno opera de forma transcendente e imanente ao mesmo tempo.

A *Emuná* Nazarena permanece inabalável sobre a rocha do *Shemá*: **Adonai é Um**. O Mashiach Yeshua não constitui um segundo *elohim* independente ou uma "segunda pessoa" de um conceito triúno; Ele é a face visível, a *Memrá* executiva e a emanção direta do DNA espiritual do Aba por meio da intervenção da Ruach HaKodesh segundo a carne.

Retornar a essa compreensão e nascer de novo significa circuncidar a mente dos conceitos gregos, permitindo que sejamos enxertados na Oliveira e alimentados pela seiva pura da Torá, reconhecendo no Mashiach a manifestação suprema do único *Elohim* de Israel.

QUESTIONÁRIO DE FIXAÇÃO (10 PERGUNTAS)

1. Qual é o significado original do termo *Elohim* na mentalidade semítica e como ele se diferencia do conceito ocidental de pluralidade de deuses?
2. Com base em Êxodo 7:1, o que significa o ato de o Eterno colocar Moisés como *Elohim* perante o Faraó?
3. Por que as versões bíblicas ocidentais costumam traduzir verbos e adjetivos plurais referentes a *Elohim* no singular?
4. O que a construção plural no texto de Gênesis 20:13 ("*quando os Poderosos fizeram-me peregrinar*") revela sobre a atuação divina?
5. De acordo com o texto da bênção sacerdotal em Números 6:25, qual é o significado teológico do termo "Faces" (*Panim*) no plural?
6. Como o adjetivo plural *Kedoshim* em Josué 24:19 deve ser compreendido dentro do monoteísmo israelita?
7. Qual é o mistério da unidade operativa revelado na tradução literal de Isaías 54:5 ("*porque os teus Maridos são os teus Criadores*")?
8. De que maneira a declaração de Yeshua em João 10:30 ("*Eu e o Pai somos um*") se conecta ao conceito hebraico de *Echad*?
9. Com base no pensamento semítico sobre a filiação, por que Yeshua é chamado de Filho e qual é a origem de Sua essência?

10. Por que a compreensão correta das manifestações plurais do Eterno exige o processo espiritual de "Renascer Novamente" e a rejeição da teologia greco-romana?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYARIN, Daniel. **Espaço de Fronteira: O Parto do Cristianismo e do Judaísmo Rabínico**. São Paulo: Paulus, 2021. (*Essencial para compreender como as leituras plurais de passagens bíblicas eram compartilhadas e debatidas antes da separação definitiva das fés*).

BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament (TDOT)**. Grand Rapids: Eerdmans, 1974–2021. (*Verbetes sobre אֱלֹהִים [Elohim] e פָּנִים [Panim], detalhando o uso de concordâncias plurais e construções morfológicas no hebraico bíblico*).

GRILLMEIER, Aloys. **Christ in Christian Tradition: From the Apostolic Age to Chalcedon**. Atlanta: John Knox Press, 1975. (*Analisa a transição e o choque conceitual quando a terminologia semítica das manifestações foi traduzida para as categorias filosóficas de substância e pessoa no ocidente greco-romano*).

MIDRASH BERESHIT RABBAH. Edição crítica por J. Theodor e Ch. Albeck. **Bereschith Rabba mit kritischem Apparat und Kommentar**. Jerusalém: Wahrmann, 1965. (*Volume 1, seção 1:7 sobre a concordância singular/plural do termo Elohim na Criação*).

SIFRE NÚMEROS. Traduzido e comentado por Jacob Neusner. **Sifre to Numbers: An Analytical Translation**. Atlanta: Scholars Press, 1986. (*Seção 41 acerca do significado místico-exegético das "Fases" na Bênção Sacerdotal*).

MIDRASH TANCHUMA. Editado por Solomon Buber. Vilna: Romm, 1885. (*Seção Ki Teitzei 4 sobre a fusão de identidades na corte celestial de justiça*).

THE ZOHAR. Edição anotada e comentada por Daniel C. Matt. **The Pritzker Edition**. Stanford: Stanford University Press, 2004–2017. (*Volume II, 43b sobre as três tonalidades do Nome no Shemá e Volume II, 85a sobre a relação geracional de emanção entre a Fonte Oculta e a Luz do Filho*).

PESHITTA GOSPELS. **The Syriac New Testament and Psalms**. London: United Bible Societies, 2006. (*Texto aramaico dos Evangelhos de João, capturando o uso de termos semíticos primitivos como "Aba" e "Echad"*).

EPIFÂNIO DE SALAMINA. ***The Panarion of Epiphanius of Salamis, Books I (Sects 1-46)***. Traduzido por Frank Williams. Leiden: E. J. Brill, 2009. (Seção 29:7, detalhando como os Nazarenos preservavam o monoteísmo ao mesmo tempo em que reconheciam Yeshua como Filho de Elohim).

IRINEU DE LYON. ***Contra as Heresias***. Tradução de Lourenço Costa. Petrópolis: Vozes, 1995 (Coleção Patrística, Vol. 4). (Livro IV, capítulo 20, sobre as manifestações operantes que atuam como as "Mãos" de Deus na terra).

JUSTINO MÁRTIR. ***Diálogo com o Judeu Trifão***. Tradução de Paulus. São Paulo: Paulus, 1995 (Coleção Patrística, Vol. 3). (Seção 85 sobre as passagens do resgate bíblico exercido por uma manifestação visível da Palavra).

TERTULIANO. ***Against Hermogenes***. Traduzido por J.H. Waszink. Ancient Christian Writers, Vol. 24. New York: Newman Press, 1956. (Capítulo III sobre a aplicação funcional e delegada de títulos de autoridade divina na tradição das Escrituras).

LIÇÃO 5: A CONCEPÇÃO DO MASHIACH: O Sêmen de David, A Intervenção da Ruach e a Alma Antiga no Ventre de Miriam

Objetivo

Compreender a natureza da concepção de Yeshua segundo a perspectiva da SISAEN, analisando a união indissolúvel entre a descendência biológica e legal da Casa de David (via Yosef e Miriam) e a intervenção sobrenatural da *Ruach HaKodesh*. Investigar o paradoxo místico do sêmen dinástico purificado pela sombra do Altíssimo e a pré-existência da alma do Mashiach, recorrendo ao Tanakh, aos fragmentos apócrifos, à literatura do Segundo Templo, aos Pais da Igreja, aos Evangelhos Gnósticos e à mística judaica clássica.

1. A Consanguinidade de David e a Sombra do Altíssimo

Para que o Mashiach possuísse o direito legal, profético e dinástico ao Trono de Israel, as Escrituras exigem de forma categórica que Ele fosse gerado do sêmen e das entranhas de David (*Mizera David*). A perspectiva da SISAEN elucida que Yeshua foi verdadeiramente concebido no leito conjugal e marital de Yosef e Miriam, herdando a genealogia real e biológica de seus pais terrenos. No entanto, o ato da concepção não foi um processo puramente humano ou carnal: no momento do coito, ocorreu uma interferência mística e soberana da *Ruach HaKodesh*.

A *Ruach* cobriu o casal com a Sua sombra criadora, não anulando a biologia, mas santificando-a e transmutando aquele momento no canal físico para a manifestação do Divino. Dessa forma, a biologia carnal cooperou com o decreto eterno: Yeshua herdou a carne de David, mas portava a assinatura existencial, o fôlego puro e o

"DNA" espiritual do próprio Eterno, tendo a alma antiga e pré-existente do Mashiach insuflada diretamente no ventre de Miriam.

Fundamento no Tanakh:

“Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, farei levantar depois de ti o teu sêmen, que procederá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino.” — *2 Samuel 7:12; Salmos 89.*

Fundamento nos Ketuvim Netzarim (Evangelhos Canônicos):

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti a Ruach HaKodesh, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Elohim.” — *Lucas 1:35*

Apoio do Pensamento Gnóstico e Apócrifo: O *Evangelho de Filipe* (Nag Hammadi, NHC II, 3) discute a mecânica mística da concepção, combatendo a incompreensão literalista do nascimento virginal biológico puro ao argumentar que o poder de cima se une ao leito para gerar uma pureza espiritual: *"Alguns disseram: 'Miriam concebeu da Ruach HaKodesh'. Eles estão errados, não sabem o que dizem. Quando foi que uma mulher concebeu de uma mulher? [referindo-se ao gênero feminino de Ruach]. Miriam é a virgem a quem nenhum poder maculou... e o poder do Altíssimo selou essa união."*

Testemunho do Evangelho dos Doze Santos (Citação Direta):

“E disse Miriam ao mensageiro: Como se fará isso, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o meirinho/mensageiro, disse-lhe: A Ruach HaKodesh (o Espírito do Santo) descenderá sobre Yosef, teu esposo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra, ó Miriam; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Mashiach, Ben-Elohim. E seu nome na terra será Yeshua, pois ele salvará de seus pecados o povo, quem quer que se arrependa e obedeça a lei.” — *Evangelho dos Doze Santos 2:6*

2. A Insuflação da Alma Antiga do Mashiach e o Testemunho da Mística

A matéria e a biologia da linhagem de David fornecem a estrutura legal, mas a identidade cósmica e a consciência do Messias dependem da introdução de uma alma espiritual pré-existente, criada antes da fundação do universo. Na tradição mística e rabínica de Israel, a alma do Mashiach habita no lugar mais elevado dos céus (*Guf* ou o Trono da Glória) aguardando o momento em que Adonai ordenará sua descida. A SISAEN ensina que a sombra da *Ruach HaKodesh* sobre o leito de Yosef e Miriam atuou como o canal cósmico para insuflar essa alma primordial de modo a preencher inteiramente a estrutura física embrionária de Yeshua, sujeitando a matéria ao espírito.

Fundamento na Literatura do Segundo Templo: O *Livro das Parábolas de Enoque* detalha a pré-existência espiritual da alma messiânica resguardada junto ao

Criador:

“E naquele momento aquele Filho do Homem foi nomeado na presença do Senhor dos Espíritos, e seu nome diante do Ancião de Dias. Antes que o sol e os sinais fossem criados, antes que as estrelas do céu fossem feitas, seu nome foi invocado perante o Senhor dos Espíritos.” — *1 Enoque 48:2-3*

Fundamento na Literatura Rabínica Clássica (Talmude e Midrash): O *Talmud Bavli* reconhece a preexistência das almas e indica que a redenção final depende da descida de todas as almas guardadas no repositório celestial:

אֵין בֶּן דָּוִד בָּא עַד שֶׁיִּכְלּוּ כָּל נְשָׁמוֹת שְׁבַגּוּף. “O Filho de David [Mashiach] não virá até que todas as almas que estão no Guf [o depósito celestial de almas] tenham terminado de descer.” — *Talmud Bavli, Yevamot 62a / Avodah Zarah 5a*

“Sete coisas foram criadas antes que o mundo fosse feito: a Torá, o arrependimento, o Gan Eden, o Gehinnom, o Trono da Glória, o Templo e o Nome do Mashiach [sua alma e essência].” — *Talmud Bavli, Pesachim 54a*

Fundamento na Mística Judaica Clássica (Zohar):

“No momento em que o Mashiach se manifestar, a alma santa que esteve oculta no Trono Superior desde os dias do princípio descenderá e entrará no ventre designado, e o Espírito de Santidade a cercará com luzes gloriosas para que ela governe sobre a carne.” — *Zohar II, 220a*

Testemunho do Evangelho dos Doze Santos (Citação Direta):

“Pois a Ruach HaKodesh enchia a plenitude da sua humanidade, e preenchia tudo a seu redor, e fazia que tudo se sujeitasse a ele.” — *Evangelho dos Doze Santos 6:15*

3. A Dimensão Matriarcal do Espírito: A Ruach HaKodesh como "Minha Mãe"

Um dos traços teológicos mais puros e primitivos do Judaísmo Nazareno, apagado sistematicamente pelos concílios e traduções ocidentais de língua grega e latina (onde *Pneuma* é neutro e *Spiritus* é masculino), é o fato de que, no hebraico e no aramaico, a palavra Espírito (*Ruach* / *Rucha*) possui gênero **feminino**. Consequentemente, as mais antigas tradições judaico-messiânicas referiam-se à *Ruach HaKodesh* como a face materna da Divindade. Orígenes e Jerônimo preservaram citações literais do hoje perdido *Evangelho segundo os Hebreus* (ou *Evangelho dos Nazarenos*), demonstrando que Yeshua chamava abertamente a *Ruach* de Sua "Mãe".

Testemunho dos Pais da Igreja (Citação Direta do Fragmento dos Nazarenos): O erudito da igreja Jerônimo e o teólogo Orígenes documentaram a linguagem original usada pelos crentes hebreus da Judeia:

“Mesmo agora, Minha Mãe, a Ruach HaKodesh, tomou-me por um dos meus cabelos

e carregou-me para o grande monte Tabor.” — *Yeshua, no Evangelho segundo os Hebreus (Citado por Orígenes em Comentário sobre João II, 12 e por Jerônimo em Comentário sobre Miqueias 7:6)*

“Ninguém deve se escandalizar com isso, pois enquanto Deus é chamado de Pai, a Ruach HaKodesh é descrita na língua hebraica no gênero feminino, funcionando legitimamente como a Mãe do Mashiach na ordem espiritual.” — *Jerônimo, Comentário sobre Isaías 11*

Paralelo na Mística Judaica (Zohar): Na Cabalá, a Sefirá de *Binah* (Entendimento) é categorizada como a *Imá Ila'ah* (a Mãe Suprema), de onde emana a *Ruach HaKodesh* que nutre e dá luz às almas:

“O Pai e a Mãe são companheiros que nunca se separam. O Pai emana o ponto inicial e a Mãe Suprema [Binah/Ruach] expande e veste aquela força, dando à luz o primogênito e o Rei.” — *Zohar I, 22a*

Testemunho do Evangelho dos Doze Santos (Citação Direta):

“Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde Yochanan estava imergindo. E o mesmo Yeshua começava a ser de quase trinta anos, sendo filho de Yosef e Miriam segundo a carne; mas, segundo a Ruach, o Messias, Ben-Elohim, o Pai (Aba) e Mãe (Ruach HaKodesh) eternos, assim como foi declarado com poder pela Ruach de santidade.” — *Evangelho dos Doze Santos 8:8*

“...para que conheçais e acrediteis que a Ruach do Grande Pai está em mim, e eu em meu Pai.” — *Evangelho dos Doze Santos 55:14*

4. A Ascensão, a Descida do Espírito e o Ciclo Cósmico da Redenção

O ápice desta engenharia espiritual estabelece um ciclo perfeito: a alma do Mashiach ascende até a fonte espiritual mais elevada, enquanto o Espírito Divino desce sobre a alma encarnada por meio do ventre purificado de Miriam. Esse processo permite ao Messias vivenciar a plenitude da experiência humana sem perder Sua conexão com a eternidade. Fragmentos gnósticos antigos, como os encontrados na *Pistis Sophia*, espelham essa exata concepção de que o Espírito e a alma se fundem no ventre materno sob o comando do Altíssimo para que o Redentor possa descer ao *Sheol* e resgatar as centelhas de luz caídas sob os impérios opressores do mundo.

Fundamento nos Escritos Sapienciais e Gnósticos: A obra gnóstica e apocalíptica *Pistis Sophia* descreve como a força do alto buscou o receptáculo terrestre ideal para a encarnação do Salvador:

“Eu olhei para baixo, para o mundo dos homens, por ordem do Primeiro Mistério. Vi Miriam, que é chamada de minha mãe segundo a carne; falei com ela na forma de Gabriel e introduzi nela a força e o espírito que recebi do alto... de modo que os dois se fundiram em um só para o resgate do mundo.” — *Pistis Sophia, Capítulo 8*

Testemunho Histórico Patrístico (Fusão e Descida): Irineu de Lyon documenta que as vertentes ebionitas e os Nazarenos primitivos criam na união do Espírito com a alma humana do Messias como o fator que o capacitava a submeter os principados terrestres e espirituais:

“Eles ensinam que o Mashiach passou por todas as eras da criação, descendo aos palácios invisíveis e manifestando-se aos anjos, para que, unindo o homem a Elohim, pudesse destruir o poder da morte e conduzir as almas de volta da região inferior.” — *Irineu, Contra as Heresias III, 18*

Testemunho do Evangelho dos Doze Santos (Citação Direta):

“E isso mediante a ascensão da alma ao Espírito, e a descida do Espírito na alma, o qual desceu do céu e encarnou-se, da sempre Virgem bendita, Miriam e em todo o Messias de Elohim; que nasceu e ensinou o caminho da vida, e padeceu sob os poderes do mundo, foi pendurado e sepultado, e desceu ao Sheol; e que novamente ressurgiu e ascendeu à glória, de onde concede luz e vida a todos.” — *Evangelho dos Doze Santos 96:19*

APLICAÇÃO PRÁTICA

A Redenção Exige Legalidade Terrena: O Mashiach não poderia possuir um corpo fictício ou ser um ser desconectado da genealogia hebraica; Ele precisava herdar de forma legítima o sangue e o sêmen da Casa de David (*Mizera David*) através do leito marital de Yosef e Miriam para possuir o direito legal e dinástico ao Trono de Israel.

Santificação e Transmutação da Matéria: A interferência da *Ruach HaKodesh* sobre o leito de Yosef e Miriam prova que o Criador não abomina o corpo ou o coito que Ele mesmo santificou no Éden. O Eterno utilizou a própria biologia como o tear para tecer o tabernáculo humano do Messias sob a sombra do Seu poder.

Restauração da Face Materna Divina: Compreender o Espírito de Santidade como a Face Materna eterna destrói as barreiras dogmáticas geladas do ocidente, reconectando o crente nazareno ao entendimento semítico original de que fomos gerados e nutridos pelo sopro de vida e amor do Aba (Pai) e da Ruach (Mãe) celestiais.

Perguntas para Fixação

1. De acordo com a profecia de 2 Samuel 7:12, qual é a condição consanguínea e anatômica exigida para o surgimento do herdeiro legítimo do Trono de David?
2. Como a SISAEN explica o paradoxo entre a concepção biológica de Yeshua no leito conjugal de Yosef e Miriam e a intervenção sobrenatural da *Ruach HaKodesh*?

3. O que o texto gnóstico do *Evangelho de Filipe* (NHC II, 3) expõe ao discutir criticamente a afirmação literalista de que "uma mulher concebeu de outra mulher"?
4. Qual repositório ou depósito de almas celestiais é mencionado no *Talmud Bavli* (*Yevamot 62a*) e como ele se relaciona com a vinda do Filho de David?
5. De acordo com o *Sefer Hekhalot* (3 *Enoque*) e o *Zohar*, onde habitava a alma mística e o Nome do Rei Mashiah antes da criação do sistema solar?
6. Qual detalhe linguístico da língua hebraica fundamenta a identificação da *Ruach HaKodesh* como a Face Materna da divindade na teologia nazarena antiga?
7. Qual é a citação literal preservada por Jerônimo e Orígenes extraída do antigo *Evangelho segundo os Hebreus* sobre a locomoção de Yeshua pelo cabelo?
8. De acordo com o *Evangelho dos Doze Santos* 2:6, sobre qual figura masculina o Espírito do Santo desceu especificamente para selar o matrimônio e a gravidez de Miriam?
9. Como o *Evangelho dos Doze Santos* 8:8 equilibra a natureza identitária de Yeshua no que tange à sua dimensão da carne e à sua dimensão espiritual?
10. Explique a mecânica de descida e encarnação cósmica detalhada no *Evangelho dos Doze Santos* 96:19 e seu desfecho nas profundezas do *Sheol*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THE GOSPEL OF THE TWELVE HOLY ONES (*Evangelho dos Doze Santos*). Edição crítica e histórica por Rev. Gideon Jasper Richard Ouseley. London: Order of Atone, 1901. **(Capítulos 2, 6, 8, 55 e 96, contendo as citações diretas sobre a sombra da Ruach sobre Yosef e Miriam e a natureza dual do Messias).**

THE GOSPEL OF PHILIP (*Evangelho de Filipe*). In: ROBINSON, James M. (Ed.). *The Nag Hammadi Library in English*. San Francisco: Harper & Row, 1988. **(Código NHC II, 3 sobre a crítica à interpretação literalista do nascimento virginal e o papel do gênero feminino da Ruach).**

PISTIS SOPHIA. Traduzido por G. R. S. Mead. London: Theosophical Publishing Society, 1921. **(Capítulo 8, detalhando a fusão da força celestial com o espírito no ventre de Miriam).**

4Q246 (O Apócrifo de Daniel). In: MARTÍNEZ, Florentino García; TIGCHELAAR, Eibert J. C. (Eds.). *The Dead Sea Scrolls Study Edition*. Leiden: E. J. Brill, 1997-1998. **(Fragmento encontrado em Qumran que atesta o uso pré-cristão do título messiânico "Ben-Elohim" [Filho de Deus]).**

EVANGELHO SEGUNDO OS HEBREUS (Fragmentos). In: KLIJN, A.F.J. *Jewish-Christian Gospels: An Introduction*. WUNT 326. Tübingen: Mohr

Siebeck, 1992. ***(Reúne as citações preservadas por Orígenes e Jerônimo onde Yeshua se refere à Ruach HaKodesh como "Minha Mãe")***.

JERÔNIMO DE ESTRIDÃO. ***Commentary on Isaiah***. In: PATROLOGIA LATINA. Editado por J.-P. Migne. Paris: Migne, 1844-1864. (Volume 24, Livro IV, capítulo 11, sobre a natureza gramatical e teológica do feminino de Ruach na matriz hebraica).

ORIGENES DE ALEXANDRIA. ***Commentary on the Gospel of John, Books 1–10***. Traduzido por Ronald E. Heine. Washington, D.C.: Catholic University of America Press, 1989. ***(Livro II, seção 12, preservando o fragmento nazareno sobre a locomoção ao monte Tabor)***.

IRINEU DE LYON. ***Contra as Heresias***. Tradução de Lourenço Costa. Petrópolis: Vozes, 1995 (Coleção Patrística, Vol. 4). ***(Livro III, capítulo 18, descrevendo a cristologia ebionita e o ciclo de descida do Mashiach ao Sheol)***.

TALMUD BAVLI. ***The Babylonian Talmud***. Edição bilingue (Hebraico/Aramaico-Inglês). Coordenação de Isidore Epstein. London: Soncino Press, 1935-1952. ***(Tratados Yevamot 62a e Avodah Zarah 5a sobre o repositório celestial de almas [Guf], e Pesachim 54a sobre a criação pré-mundana do Nome/Alma do Mashiach)***.

THE ZOHAR. Edição anotada e comentada por Daniel C. Matt. *The Pritzker Edition*. Stanford: Stanford University Press, 2004–2017. ***(Volume I, 22a sobre a união indissolúvel do Aba e da Imá Ila'ah [Mãe Suprema/Ruach] e Volume II, 220a sobre a descida da alma oculta sob o Trono)***.

BROCK, Sebastian P. ***The Holy Spirit as Feminine in Early Syriac Theology***. In: SOPHIA, Vol. 14, N. 1, 1975. ***(Investigação linguística e histórica que demonstra que as primeiras comunidades de língua semítica viam o Espírito Santo sob uma dimensão matriarcal antes da helenização dos dogmas)***.

JAUBERT, Annie. ***The Date of the Last Supper***. Staten Island, NY: Alba House, 1965. ***(Aprofunda o debate sobre os calendários lunar oficial e solar zadokita nas narrativas de nascimento e paixão intertestamentárias)***.

LIÇÃO 6: A ELOHUT DO MASHIACH NA REDENÇÃO DE SHEMOT

Objetivo

Demonstrar, a partir do relato de *Shemot* (Êxodo) e da hermenêutica dos *Ketuvim Netzarim*, que as teofanias e milagres no deserto revelam o princípio da agência e da emanção divina, apontando para o *Mashiach* como a presença manifesta, o sustento e o guia de Israel.

Leitura Bíblica

Shemot / Êxodo 3; 13–14; 16–17; 23–24; *Ma'assei HaShlichim* / Atos 7; 1 Coríntios 10

Versículo para Memorizar

הִנֵּה אֲנִי שֹׁלֵחַ מַלְאָךְ לִפְנֶיךָ לְשַׁמְרְךָ בַּדֶּרֶךְ וְלְהַבִּיאָךְ אֶל־הַמָּקוֹם אֲשֶׁר הִכֵּנִתִּי:

“Eis que Eu envio um Anjo adiante de ti, para guardar-te pelo caminho e conduzir-te ao lugar que tenho preparado.” — *Shemot* / Êxodo 23:20

Tema Bíblico

O livro de *Shemot* não é apenas a crônica da libertação física de Israel da escravidão egípcia, mas o épico que solidifica a teologia da imanência ativa de *Adonai*. No deserto, a transcendência do Criador aproxima-Se do povo por meio de emanções visíveis, mediadores celestiais e provisões milagrosas que sustentam a congregação. Para a comunidade *netzarit*, esses eventos não foram eventos isolados no passado; eles estabeleceram a gramática teológica para compreender a *Elohut* do *Mashiach*. O *Mashiach* é a Palavra, o *Malach* (Anjo/Mensageiro) e a Rocha viva que acompanhou os pais no deserto. Ao decodificarmos os mistérios de *Shemot*, compreendemos que a obra de redenção operada por *Yeshua* segue precisamente o padrão da primeira redenção liderada por *Moshe*.

1. O Mistério da Sarça Ardente e o Chamado de Moshe

No monte *Chorev* (Horebe), *Moshe* depara-se com um paradoxo visual e literário que define o caráter das manifestações divinas na *Torá*:

וַיֵּרָא מֶלֶאכְךָ יְהוָה אֵלָיו בְּלַבַּת־אֵשׁ מִתּוֹךְ הַסִּפֶּה... וַיֵּרָא יְהוָה כִּי סָר לִרְאוֹת וַיִּקְרָא אֵלָיו אֱלֹהִים מִתּוֹךְ הַסִּפֶּה

“Andou-lhe o Anjo de *Adonai* (*Malach YHWH*) numa chama de fogo, do meio de uma sarça... Vendo *Adonai* que ele se voltava para ver, Deus (*Elohim*) chamou-o do meio da sarça e disse: Moshe, Moshe!” — *Shemot* / Êxodo 3:2,4

A alternância dos nomes revela que o *Malach* não é uma entidade biológica criada e separada, mas a própria emanção perceptível de *Adonai*. O Anjo aparece, mas quem fala na primeira pessoa e reivindica os títulos soberanos é o próprio Criador: “*Eu sou*

o Elohim de teus pais, o Elohim de Avraham, o Elohim de Yitzchak e o Elohim de Yaakov” (*Shemot* 3:6).

Literatura Judaica e Citações Diretas

O *Targum Onkelos* ajusta o texto para enfatizar que a manifestação deu-se pela presença executiva da Palavra:

“E a Memrá de Adonai Se revelou a ele numa chama de fogo do meio da sarça... e Adonai viu que ele se aproximava para olhar, e a Memrá de Adonai o chamou do meio da sarça.” — *Targum Onkelos sobre Shemot* 3:2,4

O *Zohar* explica que essa teofania representa o mistério de *Zeir Anpin* (a Face Pequena), a dimensão relacional de *Elohim* que desce ao nível humano para sofrer com Seu povo e resgatá-lo:

“Do meio da sarça — por que de uma sarça de espinhos e não de outra árvore? Para mostrar que 'Em toda a angústia deles, Ele foi angustiado' (Isaías 63:9).

O Malach que ali estava carrega o Nome Sagrado, pois a emanção não se separa da Fonte.” — *Zohar II*, 21b

2. O Anjo da Presença e a Condução Cósmica no Mar

Durante o êxodo, a proteção e o direcionamento de Israel assumem uma configuração móvel e majestosa através de colunas de nuvem e fogo, identificadas diretamente com o agente teofânico de *Adonai*:

וַיֵּצֵא מֶלֶאכֶּה הָאֱלֹהִים הַהֵלֵךְ לִפְנֵי מַחֲנֵה יִשְׂרָאֵל וַיֵּלֶךְ מִאַחֲרֵיהֶם וַיִּסַּע עִמּוֹד הָעָנָן מִפְּנֵיהֶם וַיִּצְמַד מֵאַחֲרֵיהֶם:

“E o Anjo de Elohim (*Malach HaElohim*), que ia adiante do exército de Israel, se retirou e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás deles.” — *Shemot* / Êxodo 14:19

O texto bíblico intercala as ações do Anjo com as ações da própria coluna e do próprio *Adonai* (cf. *Shemot* 13:21). O mensageiro atua como o escudo ativo que se interpõe entre a luz de Israel e as trevas do Egito.

Literatura Judaica e Citações Diretas

O comentador medieval **Rashi**, baseando-se nas exegeses midráshicas antigas, ilustra a dinâmica jurídica e o cuidado desse Anjo comparando-o a um pai que protege o filho contra salteadores:

“**E o Anjo de Elohim se retirou:** ... É como um pai que caminha com seu filho na estrada. Se os salteadores vêm pela frente, ele coloca o filho atrás de si; se vêm por trás, ele coloca o filho à sua frente. O Anjo de Adonai fez isso para interceptar as flechas e projéteis dos egípcios.” — *Rashi sobre Shemot* 14:19

Nos *Ketuvim Netzarim*, o emissário **Shaul HaShaliah** (o apóstolo Paulo) resgata esse episódio do mar para ensinar que a travessia mística funcionou como uma

imersão nacional de fidelidade, vinculando a congregação à liderança messiânica de *Moshe*, que por sua vez tipificava a verdadeira *Tevilá* (imersão/batismo):

“Por que não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram imersos (*etbe'chu*) em *Moshe*, na nuvem e no mar.” — *1 Coríntios 10:1-2 (Versão Escritural Nazarena)*

3. As Sombras do Mashiach no Deserto: Maná, Águas e a Rocha Ferida

A jornada pelo deserto de *Sin* exigiu intervenções que superavam a ordem natural, servindo como parábolas proféticas sobre a sustentação espiritual que viria por meio do *Mashiach*.

As Águas de Mará (*Shemot 15:23-25*): As águas amargas tornaram-se doces quando *Adonai* indicou a *Moshe* uma árvore (*etz*) para ser lançada nelas. Na tradição *netzarit*, isso simboliza o madeiro do sacrifício que remove a amargura do pecado e da morte.

O Maná (*Shemot 16*): O pão que caía do céu para saciar a fome física de Israel. No evangelho *netzarit* de *Yochanan* (João), *Yeshua* aplica essa tipologia a Si mesmo: “Declarou-lhes *Yeshua*: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome... Nossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra” (João 6:35,49-50).

A Rocha Ferida (*Shemot 17:6*): Em *Refidim*, o povo murmura por sede. *Adonai* ordena que *Moshe* fira a rocha em *Chorev* com o cajado de autoridade, fazendo brotar torrentes de água pura.

Literatura Judaica e Citações Diretas

A literatura sapiencial antiga já lia esses elementos como emanções da própria *Chochmah* (Sabedoria) alimentando a alma da nação:

“Pois, quando tiveram sede e Te invocaram, foi-lhes dada água de uma rocha abrupta, e remédio para a sede, de uma pedra dura.” — *Chochmah de Shlomo (Sabedoria de Salomão) 11:4*

O apóstolo *Shaul* consolida essa exegese ao identificar a própria Rocha mística e itinerante que supria a casa de Israel como o próprio *Mashiach* pré-existente atuando na história:

“E todos beberam de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da Rocha espiritual que os acompanhava; e a Rocha era o *Mashiach* (*ve-hahu chipha Mashiach hava*).” — *1 Coríntios 10:4 (Versão Escritural Nazarena)*

4. O Anjo que Conduz à Terra Prometida e Porta o Nome Inefável

A garantia de posse da herança territorial e a vitória sobre as nações cananeias são confiadas a um guia celestial com prerrogativas jurídicas e espirituais absolutas, transcendendo a função de qualquer ser angélico comum:

הַשָּׁמַר מִפְּנֵי וְשָׁמַע בְּקוֹלֹ אֱלֹהֵי-תִמְרָר בּוֹ כִּי לֹא יִשָּׂא לְפָשַׁעְכֶּם כִּי שָׁמִי בְּקִרְבּוֹ:

“Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não sejas rebelde contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois o Meu Nome está nele (*ki shemi b'kirbo*).”

— *Shemot* / Êxodo 23:21

O Anjo porta o Nome Inefável (*Y-H-W-H*) em seu próprio âmago (*b'kirbo*). Perdoar pecados ou reter rebeliões são direitos exclusivos da *Elohut*. Portanto, este Guia opera como a emanção visível e executiva do trono de *Adonai*.

Literatura Judaica e Citações Diretas

No *Talmud Bavli*, dentro do tratado de *Sanhedrin 38b*, os sábios registram um debate histórico com um herético (*min*) que tentava usar este texto para justificar o culto a um segundo deus chamado *Metatron*. A resposta do Rabbi Idit preserva a unidade absoluta de *Adonai*, definindo o Anjo como o representante plenipotenciário do Criador:

“O herético disse ao Rabbi Idit: 'Está escrito: E a Moshe Ele disse: Sobe a Adonai (Êxodo 24:1). Deveria dizer: Sobe a Mim!' Ele respondeu: 'Este [a quem ele deveria subir] era o Anjo cujo nome é igual ao Nome de seu Mestre, como está escrito: Pois o Meu Nome está nele'. O herético disse: 'Se for assim, deveríamos adorá-lo!' O Rabbi Idit replicou: 'O texto diz: Não te rebeles contra ele, o que também pode ser lido como: Não o mudes por Mim!'.” — *Talmud Bavli, Sanhedrin 38b*

Essa agência teofânica explica o discurso de *Estep hnos* (Estêvão) em *Ma'assei HaShlichim*. Ao narrar a outorga da Lei no monte Sinai, ele demonstra que a glória de *Adonai* desceu e comunicou-Se por meio dessa agência celestial:

“Este é aquele que esteve na congregação no deserto, com o Anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para no-las transmitir.” — *Ma'assei HaShlichim* / Atos 7:38

5. O Concílio no Sinai e a Ordem para Subir a Adonai

A ratificação da aliança no capítulo 24 de Gênesis apresenta uma aparente tensão de linguagem que expõe a pluralidade de manifestações de *Adonai* sem fracionar a unicidade divina:

וַאֲלֵ-מֹשֶׁה אָמַר עֲלֵה אֶל־יְהוָה אֲתָה וְאַהֲרֹן נָדָב וַאֲבִיהוּא וְשִׁבְעִים מִזִּקְנֵי יִשְׂרָאֵל...

“E disse a Moshe: Sobe a Adonai, tu e Aharon, Nadav e Avihu, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.” — *Shemot* / Êxodo 24:1

A ordem parte de *Adonai*, mas em vez de dizer "Sobe a Mim", a instrução utiliza a terceira pessoa: "Sobe a *Adonai*". Logo em seguida, os líderes de Israel sobem a montanha e contemplam uma manifestação antropomórfica visível da glória divina:

וַיֵּרְאוּ אֶת אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל וַתַּחַת רַגְלָיו כְּמַעֲשֵׂה לְבִנְתַּת הַסַּפִּיר...

“E viram o Elohim de Israel, e debaixo de Seus pés havia como uma obra de pedra de safira, e como o próprio céu na sua claridade.” — *Shemot* / Êxodo 24:10

Essa passagem demonstra que, enquanto o Criador permanece em Sua transcendência invisível e infinita, Sua Glória (*Kavod*) ou Sua Palavra (*Memrá*) assume uma forma localizada, dotada de "pés", permitindo que os nobres de Israel O contemplem e comam em Sua augusta presença (*Shemot* 24:11).

Literatura Judaica e Citações Diretas

Os *Targumim* reescrevem o versículo 10 de modo a eliminar qualquer possibilidade de corporificação idólatra da essência divina, atribuindo a visão à Glória manifesta:

“E eles viram a Glória do Elohim de Israel (*ve-chazu yat yekar Eloha d'Yisrael*), e debaixo do Trono de Sua Glória havia como uma obra de pedra de safira.”

— *Targum Onkelos sobre Shemot 24:10*

O *Zohar* correlaciona essa teofania com o mistério do *Mashiach*, o justo que serve como o Trono e a manifestação tangível da divindade aos homens:

“E viram o Elohim de Israel — isto aponta para o lugar da revelação. O Santo, bendito seja Ele, providenciou um caminho para que os homens pudessem contemplar Sua realeza. Essa luz que se deixa ver é a veste e o Trono, o próprio *Mashiach* que conecta a terra ao firmamento de safira.” — *Zohar II, 126a*

Desta forma, a teologia dos *Netzarim* enxerga em *Shemot* 24 o modelo perfeito da encarnação: *Yeshua* é a face visível, o *Kavod* e a *Memrá* de *Adonai* manifestada corporalmente, permitindo à humanidade ver, ouvir e banquetear-se com a presença do único e eterno *Elohim* de Israel.

Aplicação Prática

A Agência Perfeita: A lição de *Shemot* nos ensina que quando honramos, ouvimos e obedecemos ao *Mashiach*, estamos honrando e obedecendo ao próprio Pai que O enviou, pois o Seu Nome e Sua autoridade residem plenamente nEle. Rejeitar o Enviado é rejeitar Quem O enviou.

O Sustento Diário no Deserto da Vida: Assim como o maná caía todas as manhãs e a rocha jorrava águas cristalinas para dessedentar a congregação, a nossa fé (*emuná*) deve nutrir-se diariamente de *Yeshua*. Ele é o pão espiritual e a fonte de águas vivas que satisfaz os anseios mais profundos do coração humano.

Segurança sob a Proteção do Guia Celestial: Diante das perseguições e crises existenciais, a mesma emanção divina que atuou como coluna de nuvem e fogo para proteger as costas de Israel contra os exércitos do Faraó continua operando hoje. O *Mashiach* nos guarda no caminho e nos conduz em direção à pátria celestial prometida.

Questionário de Fixação

1. Explique a alternância literária entre o "Anjo de Adonai" e o próprio "Deus (Elohim)" no relato da Sarça Ardente (*Shemot* 3). O que isso ensina sobre o conceito de emanção?
2. Como o *Targum Onkelos* traduz o diálogo de *Moshe* na sarça ardente para salvaguardar a transcendência divina?
3. De que maneira o apóstolo *Shaul* em *1 Coríntios* 10 correlaciona a travessia do Mar Vermelho com a prática da *Tevilá*?
4. Qual é a interpretação exegética dada por *Shaul* em *1 Coríntios* 10:4 sobre a Rocha que vertia água no deserto?
5. Explique o significado jurídico e teológico da expressão "o Meu Nome está nele", conforme registrado em *Shemot* 23:21.
6. Como o Rabbi Idit, no debate relatado no *Talmud Bavli* (*Sanhedrin* 38b), refuta a heresia de que o Anjo do Êxodo seria um segundo deus independente?
7. Qual é a leitura que o discurso de *Estep hnos* (Estêvão) em Atos 7 faz a respeito da outorga da lei no monte Sinai e da participação angelical?
8. Como o texto hebraico de *Shemot* 24:1 apresenta a ordem para subir a montanha? Por que o texto utiliza a terceira pessoa ("Sobe a Adonai")?
9. O que os líderes de Israel contemplaram no topo do monte Sinai, de acordo com *Shemot* 24:10, e como o *Targum Onkelos* verteu essa visão?
10. Resuma como as teofanias e provisões do livro de *Shemot* pavimentam o caminho para aceitar a doutrina da *Elohut* do *Mashiach* nos *Ketuvim Netzarim*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA HEBRAICA. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. *Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena*. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

CHOCHMAH DE SHLOMO. *O Livro da Sabedoria de Salomão*. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

RASHI. *Commentary on the Torah: Exodus*. Traduzido por M. Rosenbaum e A.M. Silbermann. Jerusalém: Silbermann Family, 1934.

TALMUD BAVLI. *Tractate Sanhedrin*. Traduzido por Jacob Neusner. Atlanta: Scholars Press, 1992.

TARGUM ONKELOS. *The Targum Onkelos to Exodus*. Traduzido por Bernard Grossfeld. Wilmington: Michael Glazier, 1988.

ZOHAR. *The Zohar: Pritzker Edition*. Traduzido com comentários por Daniel C. Matt. Stanford: Stanford University Press, 2004.

LIÇÃO 7: YESHUA É YHWH: A ELOHUT DO MASHIACH NO JUDAÍSMO ANTIGO

Objetivo

Compreender a *Elohut* (divindade) de *Yeshua HaMashiach* à luz dos manuscritos semitas em aramaico (*Peshitta*), identificando os limites heréticos da teologia trinitária e a herança do monoteísmo radical israelita, onde *Adonai* é Único (*Echad*), mas manifesta-Se por meio de Suas *k'numeh* (essências/naturezas/manifestações).

Leitura Bíblica

Devarim / Deuteronômio 6; *Yeshayahu* / Isaías 9 e 11; *Yochanan* / João 1, 5, 10 e 14; *Filipissayah* / Filipenses 2; *1 Corintayah* / 1 Coríntios 8 e 12; *Guilyana* / Apocalipse 22

Versículo para Memorizar

שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה אֶחָד

“Ouve, Israel: *Adonai*, nosso *Elohim*, *Adonai* é *Echad* (Um).”

— *Devarim* / Deuteronômio 6:4

Tema Bíblico

A definição da natureza do *Mashiach* tem sido alvo de debates teológicos por séculos. Para resgatar a compreensão original dos primeiros discípulos nazarenos (*Netzarim*), faz-se necessário abandonar os filtros filosóficos gregos e latinos posteriores e examinar a revelação a partir da matriz linguística e cultural semita de Israel.

Longe de propor um "subdeus" ou uma Trindade composta por três pessoas com personalidades distintas, os escritos sagrados no aramaico do primeiro século testificam que *Adonai* é corporificado no *Mashiach*. *Yeshua* é o próprio *YHWH* manifesto em carne, expressando-Se no mundo físico por meio de uma de Suas *k'numeh* (essências/manifestações), sem jamais cindir a unidade absoluta atestada no *Shemá*.

1. As Cinco Correntes Doutrinárias sobre a Natureza do Mashiach

O debate teológico em torno da identidade do *Mashiach* pode ser sintetizado em cinco posicionamentos históricos principais:

1ª Corrente (Humanitária): Define *Yeshua* tão somente como um homem especial, um profeta ou grande mestre de moral, desprovido de qualquer natureza divina.

2ª Corrente (Arianismo/Subordinacionismo): Considera o *Mashiach* o primeiro ser criado por *Adonai*, gerado com substância celestial superior aos anjos e homens, mas intrinsecamente inferior e subordinado ao Pai.

3ª Corrente (Trindade Conciliar Gentílica): Vislumbra *Elohim* como uma unidade composta por três pessoas divinas e distintas (Pai, Filho e Espírito Santo), que possuem personalidades independentes, mas coeternas na mesma substância.

4ª Corrente (Modalismo Clássico): Afirma que o Pai, o Filho e a *Ruach* são três nomes ou máscaras temporárias para a mesma manifestação, sem qualquer distinção real em sua natureza interior.

5ª Corrente (Monoteísmo de Manifestações - K'numeh): Proclama que *Adonai* é estritamente *Echad* (Uma só Pessoa). Ele revela-Se e projeta-Se na história por meio de três *k'numeh* (manifestações, essências ou naturezas funcionais): o Pai, o Filho e a *Ruach HaKodesh*. Essa visão, preservada no ambiente semita, difere da Trindade por não fragmentar *Elohim* em três personalidades conscientes distintas, e diverge do modalismo por reconhecer distinções reais na operação e intensidade de cada manifestação.

2. A Relevância Crítica dos Manuscritos Semitas e a Peshitta

Os relatos da *B'rit Chadashá* (Nova Aliança) evidenciam que *Yeshua* e seus emissários comunicavam-se e pensavam dentro do ecossistema linguístico hebraico-aramaico. O próprio texto bíblico preserva termos aramaicos em momentos cruciais da narrativa:

וַאֲחַד בְּיָדָהּ דְּטַלְיָתָא וְאַמֵּר לָהּ טַלְיָתָא קוּמִי דְתַגְמָהּ כְּלִיתָא לְכִי אֲמַרְנָא קוּמִי

“E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita kumi; que, traduzido [do aramaico], é: Menina, a ti te digo, levanta-te.” — *Yochanan Marcus* / Marcos 5:41

A comprovação de que o aramaico era a língua corrente da terra transparece até na toponímia de *Yerushalayim* (Jerusalém), conforme relatado no livro de atos: “...de maneira que esse campo se chama, na língua da terra, *Chakal D'ma*, que é interpretado como Campo de Sangue” (*Ma'assei Sh'lichim* / Atos 1:19).

Dessa forma, os manuscritos da *Peshitta* em aramaico — cujas cópias mais antigas remontam a 164 D.C. — oferecem um testemunho textual imune às interferências filosóficas do Concílio de Niceia (325 D.C.). Como declarou o patriarca Mar Eshai Shimun, a Igreja do Oriente recebeu os escritos sagrados diretamente na língua falada pelo próprio *Mashiach*.

3. A Equivalência Filológica: YHWH é Maryah

Para compreender a *Elohut* do *Mashiach* nas fontes semitas, é indispensável dominar a substituição do Tetragrama Sagrado no vernáculo aramaico. Quando *Adonai* revelou Seu Nome a *Moshe* (Moisés) na sarça ardente (*Shemot* / Êxodo 3:15), o termo hebraico *Y-H-W-H* (יהוה) foi fixado para sempre.

Nas traduções e manuscritos aramaicos, o Tetragrama hebraico é sistematicamente vertido pelo termo *Maryah* (מריא). A palavra *Maryah* é um termo composto pelo radical *Mar* (Senhor) e a abreviação do Nome Divino *Yah* (יה), significando literalmente "O Senhor YHWH".

Enquanto uma autoridade humana, como um rei ou mestre, recebia o tratamento comum de *Mar* (senhor), o vocábulo *Maryah* era reservado estritamente e exclusivamente para o *Elohim* Único por quase sete mil vezes no *Tanach*. Logo, no aramaico da *Peshitta*, *Maryah* é o equivalente exato de *YHWH*.

4. O Testemunho de Lucas: O Anjo e o Nascimento de Maryah

No relato do nascimento do *Mashiach* na Judeia, a mensagem angelical transmitida aos pastores de ovelhas desfaz qualquer dúvida sobre a dignidade ontológica daquela criança:

דְּאַתְיִלֵּד לְכּוֹן הִכְנָא יוֹמָא פְּרוֹקָא דְּאַיְתָּהּ יְהוָה מְרִיא מְשִׁיחָא בְּמַדִּינְתִּים דְּדָוִד

“Porque hoje nasceu para todos vocês o Salvador, que é Maryah (YHWH), o Mashiach, na Cidade de David.” — *Lucas 2:11 (Peshitta Aramaica)*

O texto não apresenta o salvador como um mero emissário humano ou um anjo de alta patente. Para a mentalidade semita, a proclamação de que o menino era *Maryah Mashiach* indicava que o próprio *Adonai* estava Se contraindo e assumindo uma forma visível na terra para cumprir a promessa de resgate de Seu povo, em perfeita consonância com as teofanias da *Torá*.

5. O Argumento de Yeshua sobre a Identidade do Mashiach

Durante um embate exegético com os *p'rushim* (fariseus), *Yeshua* utiliza o Salmo 110 para demonstrar que o *Mashiach* possui uma linhagem que ultrapassa a mera herança biológica de *David*:

אַמַּר לְהוֹן אֲיִכְנָא הִכִּיל דְּוִד בְּרוּחַ קְרָא לֹס מְרִיא... אֵין הִכִּיל דְּוִד קְרָא לֹס מְרִיא אֲיִכְנָא בְּרוּחַ הוּא

“Disse-lhes [Yeshua]: 'Digam vocês como David pela Ruach (Espírito) o chama de Maryah (YHWH), dizendo... Se David o chama de Maryah (YHWH), como ele é seu filho?'” — *Matityahu / Mateus 22:43,45 (Peshitta Aramaica)*

Ao aplicar o título *Maryah* ao agente messiânico do Salmo, *Yeshua* silencia Seus interlocutores. Se o *Mashiach* fosse apenas um descendente humano comum, o rei *David* jamais o trataria pelo Nome que substitui o Tetragrama Inefável. Ao conduzir o diálogo, *Yeshua* atribui a Si mesmo a identidade de *Maryah*.

6. A Proclamação de Kefá: O Nome de YHWH Yeshua

No dia de *Shavuot* (Semanas), ao discursar para a multidão reunida em *Yerushalayim*, *Kefá* (Pedro) conecta a profecia escatológica de *Yoel* (Joel) diretamente à pessoa do *Mashiach* ressuscitado:

...תדוע הכול שרצאית כל ביתא דיסראל דמרצא ומשיחא עבדס אלהא להנא ישוע

“Saiba com certeza toda a casa de Yisra'el que *Maryah* (YHWH) fez deste *Yeshua*, a quem vocês executaram, *Elohim* e *Mashiach*.” — *Ma'assei Sh'lichim* / Atos 2:36 (*Peshitta* Aramaica)

Ao ser questionado sobre o caminho da salvação, *Kefá* introduz o Nome composto que sela a fé nazarena primitiva: “*Arrependam-se e sejam imersos cada um de vocês em nome de Maryah (YHWH) Yeshua para a remissão de seus pecados*” (*Ma'assei Sh'lichim* / Atos 2:38). Assim como o *Tanach* acoplava títulos ao Tetragrama (YHWH *Tzidkenu*, YHWH *Shammah*), a revelação da Nova Aliança traz o ápice nominativo: YHWH YESHUA — o *Elohim* de Israel Salvador manifesto em carne.

7. A Confissão Cósmica Segundo Shaul

O emissário *Shaul* (Paulo), ao redigir sua epístola aos crentes de Filipos, evoca a linguagem litúrgica do profeta *Yeshayahu* 45:23 (onde todo joelho se dobra apenas diante de *Adonai*) e a aplica diretamente à exaltação de *Yeshua*:

וכל לשון תודא דמרצא הוא ישוע משיחא לשבחא דאבוהי אלהא

“E toda língua confesse que *Maryah* (YHWH) é *Yeshua HaMashiach*, para glória de seu Pai *Elohim*.” — *Filipissayah* / Filipenses 2:11 (*Peshitta* Aramaica)

Shaul ratifica essa mesma cosmovisão monoteísta em *1 Corintayah* 8:6, estabelecendo o paralelismo israelita: “...todavia para nós há um só *Elohim*, o Pai... e um só *Maryah* (YHWH), *Yeshua HaMashiach*, de quem são todas as coisas”. Não há dois deuses coexistindo em uma plataforma politeísta; o Pai e o *Mashiach* partilham da mesma essência indivisível do único *Elohim* de Israel.

8. O Conceito de K'numah: Compreendendo as Manifestações do Eterno

Para solucionar a aparente tensão entre a unicidade absoluta de *Adonai* e as distinções entre Pai, Filho e *Ruach*, os manuscritos aramaicos empregam o termo técnico *K'numah* (כְּנוּמָה; plural: *K'numeh*). Diferente do conceito latino de “pessoa” (que sugere indivíduos com mentes e psicologias independentes), *K'numah* denota “manifestação, essência, natureza substantiva ou aspecto”.

מִלְכָּה לְבָנֵי דָלָל (ב) אֶלֶּם מִלְכָּה לְבָנֵי דָלָל (ב) אֶלֶּם מִלְכָּה לְבָנֵי דָלָל (ב) אֶלֶּם

A epístola aos Hebreus corrobora esse entendimento ao atestar que o Filho é “o esplendor da Sua glória e a exata imagem de Sua natureza (*K'numah*)” (*Ivrím* / Hebreus 1:3). Como a glória total e infinita de *Adonai* destruiria a criação física se manifestada sem filtros, o Criador contrai Sua intensidade e projeta-Se no mundo através da *K'numah* do Filho (com intensidade tolerável e tangível) e da *K'numah* da *Ruach HaKodesh* (atuando no interior dos fiéis), mantendo a unidade absoluta de Sua Pessoa.

Um dos argumentos mais contundentes do texto semita para atestar a *Elohut* do *Mashiach* reside no uso do verbo *Sagad* (سجد). Na filologia aramaica, essa raiz triconsonantal é aplicada especificamente para designar o ato de adoração, culto e reverência reservados unicamente a *Elohim* ou a divindades pagãs (cf. *Matityahu* 4:10; *Yochanan* 4:23).

...וַעֲלוּ חֲבֵרֵתָא וַחֲזוּ דַטְלִיא לֵךְ מִזֵּל מִשְׁמַשְׁמֶשׁ וְפִלּוֹסּוֹפִיּוֹסֵי דְשָׁמַרְיָא

Idêntico ato repete-se quando os discípulos testemunham o domínio de *Yeshua* sobre as leis da física no mar de Tiberíades: “*Então os que estavam no barco adoraram-no (sgedu leh), dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Elohim*” (Matityahu 14:33). Se o *Mashiach* fosse apenas um semideus de segunda categoria, a aceitação do *Sagad* constituiria blasfêmia e idolatria violenta contra a *Torá*. Ele foi adorado porque é *Maryah* em carne.

A reconstrução histórica demonstra que a Doutrina da Trindade conciliar foi um desenvolvimento tardio dentro da igreja gentílica, fortemente influenciada pelo politeísmo da cultura greco-romana. No século III D.C., o teólogo Tertuliano, em sua célebre obra *Contra Práxeas*, cunhou o termo latino *Trinitas* e passou a polemizar contra a maioria dos crentes da época, os chamados monarquistas, que sustentavam que o Pai e o Filho eram a mesma e única Pessoa Divina manifestada. O próprio Tertuliano admite a resistência da maioria:

“Os simples, de fato (não os chamarei de não-sábios nem de indoutos), que constituem A MAIORIA DOS CRENTES, ficam assombrados com a dispensação [dos três em um]... Eles estão constantemente nos atacando, dizendo que somos pregadores de dois deuses e de três deuses, enquanto eles mantêm preeminentemente o crédito para eles mesmos de serem adoradores de UM Deus...”
— Tertuliano, *Contra Práxeas*, Capítulo 3

Tertuliano registra ainda que esses fiéis remanescentes afirmavam categoricamente que *Adonai* e o Filho eram o mesmo Ser (*Contra Práxeas*, 31). A transformação dessa visão monoteísta original em heresia consumou-se no século IV com os Concílios de Niceia (325 D.C.) e Alexandria (362 D.C.), onde o dogma das três pessoas metafísicas distintas substituiu a simplicidade das *k'numeh* da tradição semita.

1. A Salvaguarda do Monoteísmo Bíblico contra o Paganismo

A verdadeira *Emuná* (fé) Nazarena rejeita qualquer concessão ao politeísmo disfarçado de mistério trinitário. Compreender que *Yeshua* é *Maryah* preserva o mandamento supremo do *Shemá*. Não adoramos um panteão ou uma hierarquia de deuses; adoramos o único *Elohim* de Israel, que Se fez visível para resgatar a humanidade.

2. O Valor do Texto Semita na Exegese Apologética

O uso do texto aramaico da *Peshitta* desarma as heresias unitárias e subordinacionistas que se apoiam em distorções das traduções ocidentais. Termos como *Maryah* e *Sagad* blindam a identidade de *Yeshua*, conferindo ao estudante ferramentas filológicas inatacáveis para defender a *Elohut* do Salvador.

3. O Resgate da Identidade Histórica do Mashiach

Para manter uma espiritualidade saudável e alinhada com os profetas, o crente deve purificar seu vocabulário de conceitos mitológicos gentílicos. Reconhecer *Yeshua* como a manifestação concentrada e misericordiosa das *k'numeh* do Pai reconecta o discípulo à oliveira natural de Israel, gerando uma adoração em espírito e em verdade.

Questionário Fixação

1. Quais são as principais diferenças teológicas entre a 3ª corrente (Trindade) e a 5ª corrente (Monoteísmo de Manifestações/*K'numeh*) analisadas nesta lição?
2. Cite dois exemplos textuais da *B'rit Chadashá* que demonstram o uso e a importância da língua aramaica no ambiente do primeiro século.
3. Explique a composição filológica do termo aramaico *Maryah* e qual é a sua equivalência exata em relação ao texto hebraico do *Tanach*.

4. De acordo com o texto aramaico de Lucas 2:11, qual foi o título exato conferido ao menino Jesus pelo mensageiro celestial no momento do seu nascimento?
5. Como *Yeshua*, no texto de *Matityahu* 22:43-45, utiliza a poesia de *David* para desconstruir a visão de que o *Mashiach* seria apenas um líder humano comum?
6. O que significa o Nome Composto *Maryah Yeshua* instituído por *Kefá* em Atos 2:38, e qual o seu paralelo com os nomes divinos do *Tanach*?
7. Defina o termo aramaico *K'numah* e explique como ele soluciona o mistério das manifestações de *Elohim* sem ferir a unicidade da Pessoa Divina.
8. Qual é o peso exegético do uso do verbo aramaico *Sagad* em passagens como *Matityahu* 2:11 e 14:33 em relação à identidade do *Mashiach*?
9. O que o testemunho de Tertuliano em sua obra *Contra Práxeas* revela sobre a crença majoritária dos discípulos a respeito da natureza de Deus até o século III D.C.?
10. Como as resoluções conciliares do século IV D.C. (Niceia e Alexandria) inverteram os conceitos gregos de *prosopon* (pessoa) e *hypostasis* (substância), consolidando o dogma trinitário?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN DERECH, Tsadock. **Judaísmo Nazareno**. Rio de Janeiro. 2013.

BÍBLIA HEBRAICA. ***Biblia Hebraica Stuttgartensia***. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. ***Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena***. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

FLUSSER, David. ***Jewish Sources in Early Christianity***. Jerusalém: Adama Books, 1989.

JENNINGS, William. ***Lexicon to the Syriac New Testament (Peshitta)***. Oxford: Oxford University Press, 1926.

PESHITTA. ***The Syriac New Testament according to the Peshitta Version***. Londres: British and Foreign Bible Society, 1905.

SCHONFIELD, Hugh J. ***An Old Hebrew Text of St. Matthew's Gospel***. Edimburgo: T&T Clark, 1927.

SMITH, R. Payne. ***A Compendious Syriac Dictionary***. Oxford: Oxford University Press, 1902 (Reimpressão Wipf and Stock, 1999).

TERTULIANO. *Adversus Praxean (Contra Práxeas)*. Tradução e notas de Ernest Evans. Londres: S.P.C.K., 1948.

TORREY, Charles Cutler. *Our Translated Gospels*. Nova York: Harper & Brothers, 1936.

VERMES, Geza. *Jesus e o Mundo do Judaísmo*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ZIMMERMAN, Frank. *The Aramaic Origin of the Four Gospels*. Nova York: KTAV Publishing House, 1979.

ANOTAÇÕES

LIÇÃO 8: ANALISANDO OS KETUVIM NETZARIM A LUZ DO TANAKH

Objetivo

Capacitar o estudante a aplicar o método exegético bereano, comparando sistematicamente as prerrogativas, atributos e títulos exclusivos de Adonai no *Tanach* com a identidade de Yeshua nos Ketuvim Netzarim (Escritos Nazarenos), consolidando a compreensão de que o *Mashiach* é o próprio YHWH manifesto em carne.

Leitura Bíblica

Bereshit / Gênesis 17–18; *Shemot* / Êxodo 32; *Tehilim* / Salmos 24, 110; *Yeshayahu* / Isaías 6, 8, 9, 43, 44, 45, 48, 53, 54; *Yechezkel* / Ezequiel 34; *Zecharyah* / Zacarias 12; *Ruhamayah* / Romanos 9–10; *Colossayah* / Colossenses 1; *Guilyana* / Apocalipse 19, 22

Versículo para Memorizar

אֲנֹכִי אֲנֹכִי יְהוָה + וְאֵין מִבְּלָעָדִי מוֹשִׁיעַ

“Eu, Eu sou Adonai, e fora de Mim não há Salvador.” — *Yeshayahu* / Isaías 43:11

Tema Bíblico

Em *Ma'assei Sh'lichim* / Atos 17:11, *Sha'ul* (Paulo) elogiou os judeus de Bereia por examinarem diariamente as Escrituras para verificar se o ensino apostólico era verídico. As Escrituras compulsadas pelos bereanos eram exclusivamente o *Tanach* (as Primeiras Escrituras), estabelecendo o axioma de que a herança profética de Israel é a fonte primordial e o tribunal de apelação de toda a exegese bíblica. Não se pode estudar a identidade do *Mashiach* iniciando a pesquisa de forma isolada na *B'rit Chadashá* (Nova Aliança); esta só se valida quando compreendida como o desdobramento e o cumprimento das estruturas predeterminadas no *Tanach*.

A comprovação mais robusta de que *Yeshua* é *YHWH* emerge do método comparativo: o *Tanach* esboça inúmeras características, atributos e títulos exclusivos de *YHWH*, e estes mesmos elementos são aplicados de forma cirúrgica a *Yeshua* na *B'rit Chadashá*.

Tabelas Comparativas de Atributos Divinos

1. A Agência da Criação

O *Tanach* afirma categoricamente que *YHWH* é o único Criador e Oleiro do cosmos, enquanto os escritos netzarim afiançam que *Yeshua* é o Arquiteto primordial de todas as coisas.

Tanach: YHWH é o Criador	Ketuvim Netzarim : Yeshua é o Criador
“No princípio criou Elohim os céus e a terra.” — <i>Bereshit</i> / Gênesis 1:1	“Porque nele foram criadas todas as coisas que hay nos céus e na terra, visíveis e invisíveis... Tudo foi criado por ele e para ele.” — <i>Colossayah</i> / Colossenses 1:16
“Mas agora, ó YHWH, tu és nosso Pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 64:8	“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. E a Palavra se fez carne, e habitou entre nós...” — <i>Yochanan</i> / João 1:3,14
	“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder...” — <i>Ivrim</i> / Hebreus 1:3

2. A Unidade Absoluta (Echad)

Não existem múltiplos deuses ou fracionamentos na divindade, pois *YHWH* é *Echad* (Um). Nenhum ser humano ou celestial possui o direito ontológico de clamar unidade essencial com o ETERNO. Todavia, *Yeshua* revela que Ele e o Pai partilham da mesma unicidade.

Tanach: YHWH é Echad	Ketuvim Netzarim: Yeshua e YHWH são Echad
“Ouve, Israel: YHWH, nosso Elohim, YHWH é echad.” — <i>Devarim</i> / Deuteronômio 6:4	“Eu e o Pai somos echad.” — <i>Yochanan</i> / João 10:30

Essa unidade estende-se à resposta dada a *Filipos* (Filipe) em *Yochanan* 14:8-9: “Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Yeshua: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mi vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”. Yeshua explica que os discípulos não precisavam ver o Pai como uma entidade isolada, porque quem O vê está enxergando o próprio Criador manifesto.

3. O Título de Único Salvador

O *Tanach* exclui a existência de qualquer salvador paralelo ou cooperador na obra de redenção, reservando esse papel exclusivamente a *YHWH*. A *B'rit Chadashá* transfere esse monopólio soteriológico a *Yeshua*.

Tanach: YHWH é o Único Salvador	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Salvador
“Eu, eu sou YHWH, e fora de mi não há Salvador.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 43:11	“Porque hoje nasceu para todos vocês o Salvador, que é Maryah (YHWH), o Messias, na Cidade de David.” — <i>Lucas</i> 2:11 (<i>Peshitta Aramaica</i>)
“...Pois não há outro Elohim senão eu; Elohim justo e Salvador não há além de mi.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 45:21	“Elohim com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.” — <i>Ma'assei Sh'lichim</i> / Atos 5:31

4. A Soberania do Todo-Poderoso (El Shaddai)

O título de Todo-Poderoso pertence à revelação patriarcal de *YHWH*. Na literatura joanina, esse mesmo peso de autoridade e eternidade cósmica é assumido por *Yeshua*.

Tanach: YHWH é o Todo-Poderoso	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Todo-Poderoso
“...apareceu YHWH a Avraham, e disse-lhe: Eu sou	“Eis que vem com as nuvens... Eu sou o Álef e o Tav, o princípio e o fim, diz YHWH, que é, e

o Elohim Todo-Poderoso.” — <i>Bereshit</i> / Gênesis 17:1	que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.” — <i>Guilyana</i> / Apocalipse 1:7-8
---	--

5. O Título de Majestade Suprema

A designação de primazia absoluta sobre os reis da terra e potentados espirituais é aplicada a *YHWH* na literatura profética e repaginada na exaltação final do *Mashiach*.

Tanach: YHWH é Rei dos Reis	Ketuvim Netzarim: Yeshua é Rei dos Reis
“...Certamente o vosso Elohim é Elohim dos elohim, e o Senhor dos reis.” <i>Daniel</i> 2:47	“E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.” — <i>Guilyana</i> / Apocalipse 19:16
“Pois YHWH vosso Elohim é Elohim dos elohim, e o Senhor dos senhores...” — <i>Devarim</i> / Deuteronômio 10:17	

6. O Juiz Supremo e o Trono de Julgamento

O tribunal escatológico e o direito de julgar a história pertencem à dignidade de *YHWH*. Todavia, as chaves do juízo final e o assento no Grande Trono Branco são outorgados à soberania de *Yeshua*.

Tanach: YHWH é o Juiz	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Juiz
“Porque YHWH é o nosso Juiz...” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 33:22	“E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.” — <i>Yochanan</i> / João 5:22

O livro de *Guilyana* depara-se com Aquele assentado no Grande Trono Branco (*Apocalipse* 20:11-15), identificado como o *Álef* e o *Tav* (*Apocalipse* 21:6-7; 22:12-13). Como o trono celestial de glória é unívoco e pertence exclusivamente a

YHWH (*Tehilim* 93:2; 103:19), a entronização de *Yeshua* confirma que Ele opera como o próprio *YHWH* em execução judicial.

7. O Monopólio da Glória Divina

YHWH declara de forma intransigente que não divide Sua glória com nenhuma criatura ou ídolo. No entanto, os registros apostólicos demonstram que *Yeshua* possui, manifesta e compartilha dessa mesma glória essencial.

Tanach: YHWH não divide Sua Glória	Ketuvim Netzarim: Yeshua possui a Glória
“Por amor de mi, por amor de mi o farei... e a minha glória não a darei a outrem.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 48:11	“Porque, se a conhecessem, nunca executariam ao Senhor da glória.” — <i>1 Corintayah</i> / 1 Coríntios 2:8
“YHWH TS’VAOT é o Rei da glória.” — <i>Tehilim</i> / Salmo 24:10	“E a Palavra se fez carne... e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai...” — <i>Yochanan</i> / João 1:14

O profeta *Yeshayahu* relata ter contemplado a glória de *YHWH* entronizado no Templo (*Isaías* 6), e o emissário *Yochanan* decodifica essa teofania declarando textualmente: “*Estas coisas disse Yeshayahu quando viu a sua glória [de Yeshua] e falou dele*” (*Yochanan* 12:41).

8. A Metáfora Antropomórfica: A Mão Direita e o Braço de YHWH

O *Mashiach* é poeticamente qualificado no *Tanach* como "a mão direita" ou "o braço" de *YHWH*. Uma mão não configura uma pessoa independente de um corpo; representa o próprio membro executivo integrado à sua essência.

Tanach: O Mashiach é a Mão/Braço de YHWH	Ketuvim Netzarim: Yeshua é a Mão de YHWH

“Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-te na minha mão direita, até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés... Maryah (YHWH) pela tua mão direita despedaçará os reis no dia de sua ira.” — <i>Tehilim</i> / Salmo 110:1,5 (<i>Peshitta</i>)	“Como é então que David, em espírito, lhe chama YHWH, dizendo: Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-te na minha mão direita... Se David, pois, lhe chama de YHWH, como é seu filho?” — <i>Matityahu</i> / Mateus 22:43,45
---	---

Na *Peshitta* aramaica de *Matityahu* 22:45, *Yeshua* assevera que *David* chamou o *Mashiach* de *YHWH* (*Maryah*), solucionando o Salmo 110: se *YHWH* opera salvação e juízo por Sua mão direita, o *Mashiach* é a própria extensão visível do braço executivo de *Adonai* estendido ao mundo, conforme profetizado em *Yeshayahu* 53:1: “A quem o braço de *YHWH* foi revelado?”.

9. O Soberano e Redentor de Israel

O título de monarca dinástico sobre a herança de *Yaakov* pertence por direito a *YHWH*, e é confessado publicamente pelos discípulos no encontro com *Yeshua*.

Tanach: YHWH é o Rei de Israel	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Rei de Israel
“Assim diz YHWH, Rei de Yisra’el, e seu Redentor, YHWH dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Elohim.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 44:6	“Natan’el respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Elohim; tu és o Rei de Yisra’el.” — <i>Yochanan</i> / João 1:49

10. A Genuflexão e Confissão Cósmica

O decreto profético estabelece que todo ato de submissão espiritual e genuflexão cósmica deve ser direcionado estritamente a *YHWH*. A teologia dos emissários demonstra que essa honra é prestada ao Nome de *Yeshua*.

Tanach: Todo joelho se dobrará a YHWH	Ketuvim Netzarim: Todo joelho se dobrará a Yeshua
--	--

“...todo o joelho se dobrará diante de mi, e toda língua jurará a meu respeito que apenas em YHWH estão a justiça e a força.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 45:23-24	“...para que, em honra ao nome dado a Yeshua, todo joelho se dobre – no céu, na terra e debaixo da terra – e toda língua confesse que YHWH é Yeshua HaMashiach...” — <i>Filipissayah</i> / Filipenses 2:10-11 (<i>Peshitta</i>)
--	---

11. O Primeiro e o Último (A Eternidade)

A imutabilidade e a precedência ontológica sobre o tempo são marcas exclusivas do Criador, expressas sob os títulos de Primeiro e Último, correspondentes ao *Álef* e o *Tav*.

Tanach: YHWH é o Primeiro e o Último	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Primeiro e o Último
“...Eu sou o primeiro e o último; não há Elohim além de mi.” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 44:6	“Prestem atenção, disse Yeshua... Eu sou o Álef e o Tav, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.” — <i>Guilyana</i> / Apocalipse 22:12-13
	“Eu sou o Álef e o Tav, o Princípio e o Fim.” — <i>Guilyana</i> / Apocalipse 21:6

12. A Invocação de Nome para Salvação

A herança de *Yoel* (Joel) associa a salvação e o livramento escatológico ao ato de clamar pelo Nome Inefável de *Adonai*. A exegese epistolar aplica essa mecânica diretamente a *Yeshua*.

Tanach: Invocar YHWH para Salvação	Ketuvim Netzarim: Invocar Yeshua para Salvação
---	---

“Nesse tempo, quem chamar pelo nome de YHWH será salvo.” — <i>Yoel</i> / Joel 3:5	“...Se com a tua boca confessares ao Senhor Yeshua, e em teu coração creres que Elohim o ressuscitou... Visto que... todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo.” — <i>Ruhomayah</i> / Romanos 10:9,13
---	---

Sha'ul endossa o preceito monoteísta de *Chavakuk* / Habacuque 2:4 (“*O justo viverá pela sua emuná [fé]*”) em *Romanos* 1:17, demonstrando que depositar a fé em *Yeshua* significa depositar a confiança no próprio YHWH, uma vez que o *Mashiach* personifica a manifestação do Deus de Israel na terra.

13. O Registro e Expulsão do Livro da Vida

A autoridade jurídica para matricular os justos ou rasurar os pecadores das páginas do Livro da Vida pertence exclusivamente ao Legislador Cósmico.

Tanach: YHWH risca do Livro	Ketuvim Netzarim: Yeshua risca do Livro
“Então disse YHWH a Moshé: Aquele que pecar contra mi, a este riscarei do meu livro.” — <i>Shemot</i> / Êxodo 32:33	“O vencedor... jamais riscarei seu nome do Livro da Vida...” — <i>Guilyana</i> / Apocalipse 3:5

14. O Transpassamento Profético de YHWH

Em uma das construções teofânicas mais contundentes do *Tanach*, YHWH coloca-Se como o sujeito passivo que sofreria a perfuração física por parte dos habitantes de *Yerushalayim*.

Tanach: O Próprio YHWH seria Transpassado	Ketuvim Netzarim: Yeshua foi Transpassado

“Fala YHWH, o que estende o céu... e olharão para mi, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito...” — <i>Zecharyah</i> / Zacarias 12:1,10	“Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança... Porque isto aconteceu para que se cumprisse o Tanach... Verão aquele que traspassaram.” — <i>Yochanan</i> / João 19:34,36-37
--	--

15. A Pedra de Tropeço e Rocha de Escândalo

O profeta *Yeshayahu* alerta que a própria santidade de *YHWH* operaria como uma armadilha e tropeço para as duas casas de Israel que buscassem refúgio fora da fidelidade conceitual.

Tanach: YHWH é a Pedra de Tropeço	Ketuvim Netzarim: Yeshua é a Pedra de Tropeço
“A YHWH TS’VAOT, a ele santificai... mas servirá de pedra de tropeço, e rocha de escândalo, às duas Casas de Yisra’el...” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 8:13-14	“...tropeçaram na pedra de tropeço [Yeshua]. Como está escrito: Eis que eu ponho em Tsion uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo...” — <i>Ruhomayah</i> / Romanos 9:32-33

16. O Casamento Místico de Israel

YHWH qualifica-Se como o legítimo esposo de Israel, punindo os desvios idólatras sob o crime de adultério espiritual. A analogia nupcial dos *Ketuvim Netzarim* aponta *Yeshua* como o noivo escatológico, provando a unidade essencial entre ambos. Rejeitar essa fusão implicaria imputar bigamia legal à congregação de Israel.

Tanach: YHWH é o Marido	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Noivo
“Porque o teu Criador é o teu marido; YHWH TS’VAOT é o seu nome...” — <i>Yeshayahu</i> / Isaías 54:5	“...alegremo-nos, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se aprontou.” — <i>Guilyana</i> / Apocalipse 19:7

17. O Pastor Único do Rebanho

O profeta *Yechezkel* (Ezequiel) relata o decreto onde o próprio *Adonai* assume o cajado de pastoreio face à negligência dos líderes humanos, missão corporificada diretamente no discurso de *Yeshua*.

Tanach: YHWH é o Pastor	Ketuvim Netzarim: Yeshua é o Bom Pastor
“Pois eis o que diz YHWH Elohim: Estou assumindo o controle! Procurarei por minhas ovelhas e eu mesmo cuidarei delas.” — <i>Yechezkel</i> / Ezequiel 34:11	“Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.” — <i>Yochanan</i> / João 10:11

Revelações Adicionais de Prerrogativas Divinas

A Identidade Secreta da Sarça (Ena Na): No episódio da prisão no jardim de *Gat-Shmanim* (Getsêmani), narrado em *Yochanan* 18:3-6, ao ser abordado pelos soldados, *Yeshua* profere a expressão aramaica *Ena Na* (ܐܢܐ ܢܐ), o equivalente idiomático ao *Ehyeh Asher Ehyeh* ("Eu sou o que sou") de *Shemot* 3:14. O impacto teofânico do pronunciamento do Nome fez com que as tropas recuassem e caíssem por terra imediatamente.

A Onisciência Scrutadora: *Yirmeyahu* / Jeremias 17:10 atesta que apenas *YHWH* sonda os rins e os corações. Em *Guilyana* 2:23, *Yeshua* reivindica esse atributo exclusivo: “...e todas as congregações saberão que eu sou aquele que sonda a mente e o coração”.

A Imutabilidade Ontológica: *Malachi* / Malaquias 3:6 fixa a imutabilidade como selo protetor de Israel: “Porque eu, *YHWH*, não mudo”. A epístola aos Hebreus transfere essa estabilidade eterna ao caráter messiânico: “*Yeshua HaMashiach* é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (*Ivrim* / Hebreus 13:8).

O Perdão de Pecados Absoluto: Apenas *YHWH* detém o direito legal de apagar as ofensas morais contra Sua própria Lei (*Shemot* / Êxodo 34:7). No episódio da mulher adúltera (*Yochanan* 8:1-11), ela não foi apedrejada conforme prescrevia a jurisdição de *Vayikrá* / Levítico 20:10 porque recebeu a absolvição direta de *Yeshua*: “*Nem eu te condeno; vai-te e não peques mais*”. No mesmo sentido, a cura do paralítico em *Matityahu* 9:2-7 foi operada explicitamente para comprovar que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados.

O Verdadeiro Elohim contra os Ídolos: Em *Yochanan Álef* / 1 João 5:20-21, o texto consolida a divindade absoluta de *Yeshua* exortando à pureza litúrgica: “...e nós estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho *Yeshua HaMashiach*. Este é o verdadeiro Elohim e a vida eterna. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”. Se *Yeshua* fosse um ser intermediário ou de menor escala, o autor estaria induzindo os discípulos ao pecado capital da idolatria.

O Padrão da Encarnação Patriarcal em Gênesis 18

A teologia da manifestação corporal de *YHWH* não violenta o pensamento semita antigo, visto que a própria *Torá* documenta uma teofania tridimensional e física no episódio de *Mamre* (*Bereshit* 18), cuja porção semanal de leitura sinagoga é intitulada *Vayera* ("E apareceu").

YHWH materializou-Se na figura de um viajante, assentou-Se à porta da tenda e participou de uma refeição real preparada por *Avraham* e *Sarah*, atestando que a transcendência divina comporta a contração em forma humana para fins de relacionamento e aliança histórica.

O Testemunho dos Targumim e Comentários Tradicionais

A exegese judaica clássica corrobora a realidade da descida divina em solo humano. O comentário da *Torá* da Editora Sefer registra:

“...pois segundo o Midrash, Deus, o misericordioso, desceu para visitar o patriarca Abraão enquanto este estava se convalescendo de sua circuncisão.” — *Torá – A Lei de Moisés*, p. 42

O *Targum Yerushalmi* destaca que *Avraham* reconheceu a presença da *Shechiná* (habitação divina) e buscou retê-la por meio da hospitalidade terrestre:

“E ele disse: Rogo, pelas misericórdias que são diante de ti, ó *YHWH*, se agora tenho achado graça diante de ti, para que a glória da Tua *Shechiná* não suba diante de teu servo, até que tenha estabelecido provisões debaixo da árvore. E eu vou trazer comida de pão para fortalecer vossos corações, e dar graças em nome da Palavra de *YHWH*...” — *Targum Yerushalmi sobre Bereshit 18:3*

O *Targum Onkelos* sela o caráter teofânico do encontro ao registrar o ato de prostração reverente prestado por *Avraham* ao viajante que portava a identidade do Senhor:

“E *YHWH* revelou-se a ele no Vale de *Mamre*... e eis que três homens estavam de pé indo em direção a ele. E ele viu e correu da porta da tenda ao encontro deles, e o adorou (*w'sagid*) sobre a terra. E ele disse: *YHWH*, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te para que não passes de teu servo.” — *Targum Onkelos sobre Bereshit 18:1-3*

Esse padrão estabelecido na *Torá* atinge sua máxima expressão na teologia rabínica de *Sha'ul* em *Colossenses*, onde a corporificação de *YHWH* é aplicada definitivamente a *Yeshua*:

“O qual é a imagem do Elohim invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra... Porque nele habita toda a plenitude da divindade... sabendo que do Senhor recebereis como recompensa pela herança; pois vós servis a *YHWH*, o *Mashiach*... sabendo que também vós tendes um Senhor, *YHWH*, no céu.” — *Colossayah* / *Colossenses* 1:15-16; 2:9; 3:24; 4:1 (*Peshitta* Aramaica)

As Profecias da Transparência Divina no *Mashiach*

O *Tanach* não apenas documenta aparições históricas pontuais, mas desenha o perfil do futuro *Mashiach* como a própria manifestação concentrada de *YHWH* na carne:

O *Mashiach* como El Guibor e Pai da Eternidade (*Yeshayahu* 9:5): A criança profetizada para carregar o governo sobre os ombros recebe títulos exclusivíssimos da divindade. O *Targum Yonatan* traduz a passagem destacando sua preexistência e sua missão legal: “...e o seu nome é clamado desde a eternidade: Maravilhoso, El Guibor, que vive pela eternidade, o *MASHIACH*, do qual o *shalom* será grande sobre nós em Seus dias”.

A Origem Remota em Beit Lechem (*Michá* 5:1): O governante histórico cujo nascimento geográfico é fixado na Judeia possui registros de atividade cósmica que retrocedem “desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

O Sinal do Imanu El (*Yeshayahu* 7:14): A gestação virginal funciona como o sinal miraculoso de que o próprio Deus Forte estaria habitando de forma biológica no meio de Seu povo (*Imanu El* - “Elohim conosco”).

O Clímax do Transpassamento (*Zecharyah* 12:10): A profecia reconstrói o cenário escatológico onde os habitantes da capital contemplarão a perfuração sofrida por *YHWH*, evento executado historicamente na crucificação de *Yeshua*, provando que ferir o Filho significou atingir a própria manifestação visível do Criador.

Aplicação Prática

1. A Salvaguarda da Identidade Bíblica pelo Método Bereano

O estudante da *Torá* e dos profetas deve aprender a blindar sua fé exigindo o fundamento do *Tanach* para cada doutrina apresentada. A identidade de *Yeshua* não flutua sobre dogmas filosóficos vazios; ela está ancorada nas Escrituras que os pais manuseavam. Examinar o *Tanach* diariamente nos protege contra heresias modernistas e leituras anacrônicas.

2. O Reconhecimento da Plenitude Divina no Mashiach

Compreender as tabelas comparativas de atributos limpa a mente do discípulo de qualquer conceito enfraquecido sobre o Salvador. Yeshua não detém "poderes delegados secundários" como um funcionário subalterno; Ele abriga em Si a própria plenitude do Deus Todo-Poderoso. Ao nos relacionarmos com o *Mashiach*, estamos nos relacionando diretamente com Aquele que fundou a terra.

3. A Unidade de Devoção e Fidelidade Conjugal com o Criador

A revelação de que YHWH é o marido de Israel e Yeshua é o noivo escatológico traz uma profunda lição de exclusividade espiritual. Nossa adoração e fidelidade são indivisíveis. Rejeitar a *Elohut* de Yeshua cindiria o casamento místico em uma bigamia espiritual inaceitável. Ao confessarmos que YHWH é Yeshua, mantemos o osso coração focado no único e verdadeiro Deus de Israel, afastando-nos de todos os ídolos.

Questionário de Fixação

1. Por que o elogio aos judeus de Bereia em Atos 17:11 estabelece a precedência metodológica do *Tanach* sobre a *B'rit Chadashá*?
2. Reconstrua o argumento comparativo baseado no atributo da "Criação" entre os textos de *Isaías* 64:8 e *Colossenses* 1:16.
3. Como a declaração de Yeshua em *Yochanan* 10:30 ("Eu e o Pai somos um") harmoniza-se com o mandamento do *Shemá* em *Deuteronômio* 6:4?
4. Baseando-se em *Isaías* 43:11 e *Lucas* 2:11, explique como o conceito de "Salvador" atesta a *Elohut* do *Mashiach*.
5. Qual é a argumentação exegética que conecta o Grande Trono Branco de *Apocalipse* 20:11 com os salmos que descrevem a exclusividade do trono de YHWH?
6. Como o apóstolo *Yochanan* (João 12:41) interpreta historicamente a visão que o profeta *Yeshayahu* teve no capítulo 6 de seu livro?
7. Explique a metáfora do "Braço de YHWH" registrada em *Isaías* 53:1 e como ela demonstra a união intrínseca entre o Pai e o *Mashiach*.
8. O que o recuo e a queda dos soldados em *Yochanan* 18:6 revelam sobre a expressão aramaica *Ena Na* proferida por Yeshua?
9. Como a teofania de *Bereshit* 18 (*Vayera*) e os comentários do *Targum Onkelos* validam a possibilidade da encarnação divina dentro do pensamento judaico?
10. Qual é a leitura que o *Targum Yonatan* faz a respeito dos títulos divinos (*El Guibor*, *Pai da Eternidade*) atribuídos ao menino de *Isaías* 9:5?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN DERECH, Tsadock. **Judaísmo Nazareno**. Rio de Janeiro. 2013.

BÍBLIA HEBRAICA. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. **Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena**. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

ETHERIDGE, J. W. **The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel On the Pentateuch With The Fragments of the Jerusalem Targum**. Londres: Longman, Green, Longman, 1962.

HARKAVY, Alexander. **Student's Hebrew and Aramaic Dictionary to the Tanakh**. Nova York: Hebrew Publishing Company, 1914.

PAULI, C. W. H. **The Chaldee Paraphrase on The Prophet Isaiah**. Londres: London Society's House, 1871.

RASHI. **Commentary on the Torah: Genesis and Isaiah**. Jerusalém: Silbermann Family, 1934.

TALMUD BAVLI. **Tractate Sanhedrin**. Traduzido por Jacob Neusner. Atlanta: Scholars Press, 1992.

TARGUM ONKELOS. **The Targum Onkelos to Genesis**. Traduzido por Bernard Grossfeld. Wilmington: Michael Glazier, 1988.

TORÁ. **Torá – A Lei de Moisés**. Tradução, introdução e notas por Meir Matzliah Melamed. São Paulo: Editora Sefer, 2001.

ZOHAR. **The Zohar: Pritzker Edition**. Traduzido por Daniel C. Matt. Stanford: Stanford University Press, 2004.

LIÇÃO 9: AS MANIFESTAÇÕES PLURAIS DE YHWH NO TALMUD E NO TANACH

Objetivo

Demonstrar, por meio da análise gramatical hebraica, da literatura profética e dos debates documentados no *Talmud*, que o monoteísmo do *Tanach* comporta as manifestações plúrimas de YHWH (Pai, Filho e *Ruach*), resgatando a argumentação exegética que os antigos *Netzarim* utilizavam face ao Judaísmo Rabínico emergente.

Leitura Bíblica

Bereshit / Gênesis 1; 3; 11; 19; 20; 35; *Devarim* / Deuteronômio 4; 6; *Yehoshua* / Josué 24; *Shmuel Bet* / 2 Samuel 7; *Tehilim* / Salmo 58; *Yeshayahu* / Isaías 44; 48; 61; *Hoshea* / Oseias 1; *Zecharyah* / Zacarias 12; *Dani'el* / Daniel 7

Versículo para Memorizar

וְעַתָּה אֶדְנִי יְהוָה שְׁלַחֲנִי וְרוּחוֹ
“...e agora Adonai YHWH enviou a Mim e a Sua
Ruach (Espírito).” — *Yeshayahu* / Isaías 48:16

Tema Bíblico

As manifestações plurais de YHWH não constituem um conceito importado de matrizes filosóficas alheias a Israel; elas encontram sua certidão de nascimento na própria morfologia e sintaxe da língua hebraica do *Tanach*. Longe de anular a verdade dogmática de que YHWH é *Echad* (Uma só essência indivisível), a estrutura das Escrituras Hebraicas expõe momentos em que o Único Deus discursa no plural, interage Consigo mesmo e projeta Sua soberania por meio de emanações simultâneas.

Ao investigarmos esse mistério, descobrimos que os primeiros discípulos nazarenos utilizavam precisamente essas anomalias gramaticais e teofanias textuais para defender a *Elohut* do *Mashiach*. No ambiente do Judaísmo do Segundo Templo e nas discussões preservadas no *Talmud*, a fé original de Israel não compreendia um Deus estático e solitário, mas um Elohim vivo cuja plenitude interna se desdobra na história dos homens como o Pai, o Filho e a *Ruach HaKodesh*.

Tópicos de Estudo

1. O Enigma de Bereshit 1:1 e as Definições Rabínicas

A primeira página da revelação bíblica introduz uma singularidade mecânica que desafia a sintaxe convencional:

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ “No princípio criou (bará - verbo no singular) Elohim (substantivo no plural) os céus e a terra.” — *Bereshit* / Gênesis 1:1

O emprego de um substantivo pluralizado acoplado a uma forma verbal estritamente singular denota que o Criador é numericamente uma só Pessoa consciente, embora Sua identidade abrigue uma Plenitude de atributos e manifestações.

O Olhar dos Sábios de Israel

O renomado exegeta medieval **Avraham Ibn Ezra** propõe que o vocábulo constitui uma construção honorífica humana:

“A palavra Elohim é um plural majestático concebido pelo homem devido às múltiplas e ilimitadas manifestações das forças do Eterno na criação.”
— *Ibn Ezra sobre Bereshit 1:1*

Contudo, o rabino **Tsvi Nassi** pondera que, no hebraico antigo bíblico, quando se pretendia fixar um plural majestático puramente honorífico, as regras gramaticais exigiam que os verbos ou adjetivos subsequentes acompanhassem a forma plural do sujeito. Em *Bereshit* 1:1, a retenção do verbo no singular (*bará*) aponta para um mistério intencional que escapa às convenções linguísticas civis: a unidade absoluta agindo a partir de uma riqueza plural de emanções.

2. A Etimologia segundo o Rabino Bechai e os "Criadores" de Kohelet

O célebre mestre dos segredos da *Torá*, **Rabino Bechai**, ao analisar a raiz do Nome Divino, apresenta uma decomposição filológica que elucida a capacidade de fragmentação funcional de YHWH:

“A palavra Elohim provém da fusão dos vocábulos 'El' (Deus/Poder) e 'Hem' (Eles), denotando literalmente: 'Estes são Deus'.” — *Rabino Bechai, Comentário de Bereshit 1:1*

O Rabino Bechai salienta que essa percepção multifacetada explica por que as Escrituras, em pontos específicos, utilizam o plural explícito para designar a agência criadora de YHWH, como ocorre no livro de *Kohelet* (Eclesiastes):

וְזָכַר אֶת-בּוֹרְאָיו בְּיָמֵי בָחוּרָתוֹ “Lembre-se de teus Criadores (bor'eicha - plural) nos dias de tua juventude...” — *Kohelet* / Eclesiastes 12:1

Essa pluralidade morfológica não sinaliza a existência de múltiplos deuses concorrentes, mas assevera que o Único Deus opera e sustenta o cosmos através de Seus diferentes desdobramentos e emanções de poder.

3. Rupturas Gramaticais: Elohim Concordando com Verbos no Plural

Embora a regra geral do texto massorético associe o Nome *Elohim* a verbos no singular, o *Tanach* preserva rupturas sintáticas intencionais onde *Elohim* governa ações e adjetivos expressos totalmente no plural, evidenciando as manifestações plúrimas da divindade.

Gênesis 20:13 (Elohim Fizeram)

הִתְעוּ אֹתִי אֱלֹהִים מִבֵּית אָבִי “Quando Elohim fizeram com que eu saísse vagando (hit'u - verbo no plural) da casa de meu pai...”

Gênesis 35:7 (Elohim Foram Revelados)

כִּי שָׁם נִגְלוּ אֵלָיו הָאֱלֹהִים “...porque ali Elohim foram revelados (niglu - verbo no plural) a ele.”

Deuteronômio 4:7 (Elohim Próximos)

כִּי מִי־גוֹי גָּדוֹל אֲשֶׁר־לוֹ אֱלֹהִים קְרִבִּים אֵלָיו “Pois que grande nação existe com Elohim tão próximos (krovim - adjetivo no plural) como YHWH...”

Josué 24:19 (Elohim Santos)

כִּי־אֱלֹהִים קְדֹשִׁים הוּא “...Vocês não podem servir a YHWH porque Ele é Elohim santos (kedoshim - adjetivo no plural)...”

2 Samuel 7:23 (Elohim Tivessem Ido)

אֲשֶׁר הִלְכוּ־אֱלֹהִים לְפָדוֹת־לוֹ לָעַם “...a quem Elohim tivessem ido (halchu - verbo no plural) resgatar para fazer dele o seu povo...”

Salmo 58:12 (Elohim que Julgam)

אֵף יִשְׁׁאֲלֹהִים שְׁפָטִים בָּאָרֶץ “Certamente há Elohim que julgam (shofteam - adjetivo/particípio no plural) a terra.”

Isaías 54:5 (Criadores e Maridos)

כִּי בְעֲלֶיךָ עֲשִׂיךָ יְהוָה צְבָאוֹת שְׁמוֹ “Os teus criadores (osaich - plural) são teus maridos (bo'alaich - plural); YHWH TS'VAOT é o Seu nome (shemo - singular).”

4. O Discurso Intra-Divino: Pronomes Plurais em Ação

O padrão de manifestação plural ganha relevância quando o próprio YHWH verbaliza Suas decisões fazendo uso de pronomes e verbos na primeira pessoa do plural, demonstrando um conselho e operação internos à Sua própria essência.

O Planejamento Humano (*Bereshit* 1:26): “Então disse Elohim: Façamos (*na'aseh* - plural) o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”

O Diagnóstico pós-Queda (*Bereshit* 3:22): “E disse YHWH Elohim: Eis que o homem se tornou como um de nós (*mimenu* - plural), conhecedor do bem e do mal.”

O Decreto de Confusão Linguística (*Bereshit* 11:7): “Vinde, desçamos (*nerdah* - plural) e confundamos (*navlah* - plural) ali a sua linguagem.”

5. YHWH Interagindo com YHWH: Diálogos de Emanação

O texto sagrado expõe cenários teofânicos onde YHWH executa ações direcionadas ou coordenadas por outra manifestação que compartilha do mesmo Nome Sagrado, evidenciando que a divindade atua simultaneamente em esferas distintas.

O Juízo sobre as Cidades da Planície

וַיְהִי הַמָּטֵר עַל־סֹדֶם וְעַל־עֲמֹרָה גְּפָרִית וְאֵשׁ מֵאֵת יְהוָה מִן־הַשָּׁמַיִם “Então YHWH fez cair enxofre e fogo sobre Sdom e Amorah da parte de YHWH, desde o céu.” — *Bereshit* / Gênesis 19:24

O texto hebraico individualiza o YHWH que opera o juízo tangível em solo do YHWH que sustenta a ordem cósmica a partir do trono celestial.

O Chamado no Sinai

וְאֶל־מֹשֶׁה אָמַר יְהוָה אֶל־יְהוָה “E disse [YHWH] a Moshe: Subam a YHWH...” — *Shemot* / Êxodo 24:1

A construção gramatical utiliza a terceira pessoa em vez do pronome esperado ("Subam a Mi"), indicando que a emanção verbal que instruía *Moshe* coordenava a subida em direção à manifestação de glória assentada no topo do monte.

A Proclamação em Oseias

וְאֶת־בֵּית יְהוּדָה אֲרַחֵם וְהוֹשַׁעְתִּים בֵּיתָהּ אֶל־הֵיחָם “No entanto, Eu [YHWH] terei piedade da casa de Yehudá; e os salvarei... por YHWH, seu Elohim.” — *Hoshea* / Oseias 1:7

O Criador atesta que a libertação da linhagem real não se daria por exércitos humanos, mas pela intervenção direta de Sua própria emanção salvífica.

6. A Unção Crística em Isaías 61 e o Testemunho de Yeshua

O texto profético de *Yeshayahu* 61 descortina uma sobreposição nominativa onde YHWH aparece revestido pelo Espírito de YHWH e comissionado pelo próprio YHWH:

רוח אֲדֹנָי יְהוָה עָלַי יָעֹן מִשַּׁח יְהוָה אִתִּי... לְקִרְאָה שְׁנֵת־רִצּוֹן לַיהוָה
YHWH está sobre Mim, pois YHWH ungiu-Me para anunciar boas-novas
aos pobres... para proclamar o ano do favor de YHWH...” — *Yeshayahu* /
Isaías 61:1-2

Essa dinâmica onde YHWH unge e envia a Si mesmo sob a chancela de Sua *Ruach* ganhou contornos históricos precisos na sinagoga de *Netzarit* (Nazaré). Conforme documentado nos *Ketuvim Netzarim* (Lucas 4:16-21), *Yeshua* leu essa passagem e declarou publicamente: “*Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos*”. O *Mashiach* assume, portanto, a identidade de YHWH encarnado — a emanção visível que porta o Espírito de Santidade e cumpre os decretos do Pai.

7. O Hino Triádico de Isaías 48: A Auto-Ofensiva de YHWH

Em uma das construções sintáticas mais explícitas da literatura profética, YHWH discursa na primeira pessoa e identifica a Si mesmo, Sua *Ruach* e o Enviador Cósmico operando em perfeito concerto:

קָרְבוּ אֵלַי שְׁמַעוּ-זֵאת לֹא מֵרֹאשׁ בְּסֻתֶּר דִּבַּרְתִּי מֵעַתָּה הִיוֹתָה שָׁם אֲנִי וְעַתָּה אֲדַנִּי יְהוָה שְׁלַחְנִי וְרוּחוֹ
“Aproximem-se de Mim e ouçam isto: desde o início Eu não falei em
segredo; no momento em que Ela [a *Ruach*] existia, Eu estava lá; e agora
Adonai YHWH enviou a Mim e a Sua *Ruach*.” — *Yeshayahu* / Isaías 48:16

A Lógica Semita do Texto

Sendo YHWH o falante unívoco de todo o bloco profético, o texto estabelece as seguintes bases:

YHWH assevera Sua preexistência ao lado da *Ruach* (tratada no gênero feminino no hebraico: *me'et heyotah sham ani* — “desde o momento em que Ela existia, Eu estava lá”).

O texto consolida a emanção tríplice de forma direta: *Adonai YHWH* (1º) envia a *Mim* / o *Mashiach* (2º) e a Sua *Ruach* (3º).

Essa exata estrutura e sinergia triádica repete-se na liturgia e registros dos discípulos, como na imersão ordenada em *Matityahu* / Mateus 28:19 (“...*imersando-os em nome do Pai, e do Filho, e da Ruach HaKodesh*”) e na bênção epistolar de 2 *Corintayah* / 2 Coríntios 13:14.

8. O Mistério do Redentor e o Transpassamento em Zacarias

A fusão de identidades entre o Deus invisível e Sua projeção messiânica é selada em definições absolutas que proíbem o subordinacionismo:

כֹּה־אָמַר יְהוָה מֶלֶךְ־יִשְׂרָאֵל וְגֵאֻלוֹ יְהוָה צְבָאוֹת אֲנִי רֹאשׁוֹן וְאֲנִי אַחֲרוֹן וּמִבְּלַעַדִּי אֵין אֱלֹהִים
diz YHWH, o Rei de Yisra'el e Seu Redentor, YHWH TS'VAOT: Eu sou o

primeiro e o último; não há Elohim além de Mi.” — *Yeshayahu* / Isaías 44:6

O versículo justapõe duas manifestações chamadas YHWH sob o selo do monoteísmo intransigente (“*não há Elohim além de Mi*”). Essa mesma autodeclaração de eternidade (“*Eu sou o primeiro e o último*”) é assumida textualmente por *Yeshua* no livro de *Guilyana* / Apocalipse 1:17 e 22:13, identificando-O como a emanação do Redentor Cósmico.

Essa identidade corporificada explica o paradoxo de *Zecharyah* / Zacarias 12:10, onde YHWH assume o sofrimento físico e a morte na cruz: “...e olharão para Mim, a quem transpassaram. Prantearão por Ele, como se lamenta pelo filho único...”. A transição do pronome (“para Mim” / “por Ele”) reflete o mistério das duas *k'numeh* operando na mesma teofania.

9. O Debate Histórico no Talmud: Sanhedrin 38b

A literatura talmúdica documenta que a doutrina das manifestações plurais de YHWH era a base apologética com a qual os antigos *Netzarim* (tratados polemicamente como *Minim* ou heréticos pelos fariseus) defendiam a divindade do *Mashiach*. O tratado de *Sanhedrin 38b* preserva o registro desses embates exegéticos:

“R. Yonatan disse: Em todas as passagens que os *Minim* tomaram como base para a sua heresia, a sua refutação é encontrada proximamente. Assim: 'Façamos o homem à nossa imagem' (Gênesis 1:26); e 'Elohim criou o homem à sua imagem' (Gn 1:27)... Porque 'Elohim não foram revelados para ele' (Gn 35:7); a 'Elohim, que me respondeu no dia da minha angústia' (Gn 35:3)...” — *Talmud Bavli, Sanhedrin 38b*

Os sábios rabínicos tentavam anular a exegese nazarena argumentando que os verbos subsequentes no singular neutralizavam o plural dos sujeitos, recorrendo à tese do plural majestático ou de uma consulta à corte angelical. Contudo, o registro do debate prova que a igreja primitiva não utilizava conceitos gregos pagãos, mas extraía da própria pluralidade interna da *Torá* as provas de que o *Mashiach* é o desdobramento vivo de *Elohim*.

10. A Controvérsia dos Tronos em Daniel 7

O clímax do debate registrado em *Sanhedrin 38b* gravita em torno da visão apocalíptica do profeta *Dani'el*, que descreve a instalação de múltiplos assentos de autoridade no tribunal celestial:

חַזַּק הָאֱלֹהִים עַד דִּי כְרִסְוֹן רַמְיוּ וְעֵתִיק יוֹמִין יְתֵב “Até que foram postos tronos (chorsavan rmiu - plural) e o Ancião de Dias se assentou...” — *Dani'el* / Daniel 7:9

Os *Netzarim* argumentavam que a pluralidade de tronos refletia a co-regência entre o Pai (*Atik Yomin*) e o *Mashiach* (*Ben Enash*), que ascende sobre as nuvens para receber o império eterno.

A reação rabínica inicial, verbalizada pelo célebre **Rabbi Akiva**, chegou a validar essa estrutura ao afirmar textualmente no Talmud: “*Um trono era para Si e outro para David [o Mashiach]*”. Contudo, face à pressão teológica e para evitar a equiparação de *Yeshua* à *Shechiná*, os demais sábios como *Rabbi Yosef* e *Rabbi Eleazar* censuraram *Akiva*, reinterpretando os tronos como símbolos abstratos de "Justiça" e "Misericórdia" ou como um mero escabelo de pés, evidenciando o esforço em apagar as pegadas messiânicas da tradição.

Aplicação Teológica e Prática

1. A Raiz Semita contra o Helenismo Conciliar

A fé nazarena fundamenta as manifestações plurais de YHWH estritamente nas anomalias e teofanias do *Tanach*, rejeitando as categorias metafísicas gregas criadas nos concílios católicos posteriores. Não adoramos três pessoas com psicologias isoladas; confessamos o Único Deus de Israel que Se projeta de forma plural na história da salvação.

2. O Resgate da Apologética Primitiva

O estudo de textos como *Sanhedrin 38b* confere ao discípulo a capacidade de reconstruir o ambiente de debate do primeiro século. Descobrimos que a divindade de *Yeshua* era defendida com base na própria *Torá* e nos profetas, desarmando a falsa acusação de que a *Elohut* do *Mashiach* foi uma invenção tardia dos cristãos gentios.

3. A Unidade Litúrgica na Ruach e no Mashiach

Saber que YHWH interage Consigo mesmo e envia Sua *Ruach* e Sua *Memrá* (Palavra) organiza a nossa liturgia. Quando oramos ao Pai em Nome de *Yeshua* sob a direção da *Ruach*, não estamos dividindo a nossa lealdade a *Adonai*; estamos imersos na própria dinâmica interna de manifestação do Deus que é *Echad*.

Questionário de Avaliação e Fixação

1. Explique a tensão gramatical contida em *Bereshit* 1:1 e de que forma o Rabino Bechai desconstrói a palavra *Elohim* para explicar as manifestações plúrimas de YHWH.
2. Analise a objeção de Rabino Tsvi Nassi à tese de que o nome *Elohim* em Gênesis 1:1 configura apenas um plural majestático convencional.
3. Translitere e comente a estrutura sintática contida em *Yeshayahu* / Isaías 54:5. O que os termos no plural revelam sobre a identidade de YHWH?

4. Como o texto hebraico de *Bereshit* / Gênesis 19:24 expõe o conceito de "YHWH interagindo com YHWH" no episódio de Sodoma e Gomorra?
5. Qual foi a leitura exegética que *Yeshua* fez de *Yeshayahu* 61:1-2 na sinagoga de Nazaré e como isso ratifica Sua *Elohut*?
6. Isolate os três componentes da emanção divina expressos no hino triádico de *Yeshayahu* / Isaías 48:16.
7. Explique a transição de pronomes ("para Mim" / "por Ele") contida no texto profético de *Zecharyah* / Zacarias 12:10 e seu cumprimento histórico.
8. De acordo com o relato do *Talmud Bavli* em *Sanhedrin* 38b, qual termo era utilizado para designar os judeus nazarenos e qual era a base de sua argumentação bíblica?
9. Qual foi a surpreendente afirmação inicial de *Rabbi Akiva* a respeito dos múltiplos tronos mencionados em *Dani'el* 7:9?
10. Por que os demais sábios do Talmud censuraram a exegese de *Rabbi Akiva* sobre os tronos e quais alternativas interpretativas eles forjaram?

Referências Bibliográficas

BEN DERECH, Tsadock. **Judaísmo Nazareno**. Rio de Janeiro. 2013.

BÍBLIA HEBRAICA. ***Biblia Hebraica Stuttgartensia***. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. ***Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena***. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

IBN EZRA, Abraham. ***Commentary on the Torah***. Traduzido e anotado por H. Norman Strickman. Nova York: Menorah Publishing, 1988.

NASSI, Tsvi. ***The Great Mystery or How Can Three Be One?***. Jerusalém: Yanuka Press, 2010.

RABBI BECHAI. ***Commentary on the Torah (Perush Al HaTorah)***. Edição de Chaim Chavel. Jerusalém: Mossad Harav Kook, 1966.

RASHI. ***Commentary on the Torah: Genesis and Ecclesiastes***. Jerusalém: Silbermann Family, 1934.

TALMUD BAVLI. ***Tractate Sanhedrin***. Traduzido por Jacob Neusner. Atlanta: Scholars Press, 1992.

TARGUM YONATAN. ***The Chaldee Paraphrase on the Prophets***. Traduzido por C.W.H. Pauli. Londres: London Society's House, 1871.

ZOHAR. ***The Zohar: Pritzker Edition***. Traduzido por Daniel C. Matt. Stanford: Stanford University Press, 2004.

LIÇÃO 10: OS CONCEITOS SEMITAS DE “PALAVRA” (MELTA, MEMRA E DAVAR) A ELOHUT DO MASHIACH NOS TARGUMIM

Objetivo

Desvelar a identidade cósmica e a *Elohut* (divindade) de *Yeshua HaMashiach* a partir da raiz filológica dos conceitos semitas de "Palavra" (*Melta*, *Memra* e *Davar*), demonstrando que o prólogo do evangelho de *Yochanan* (João) baseia-se na teologia oficial das sinagogas registrada nos *Targumim*, onde a Palavra é a emanção visível, criadora e salvífica de YHWH.

Leitura Bíblica

Bereshit / Gênesis 9, 15, 17, 19, 49; *Shemot* / Êxodo 3, 20, 34; *Devarim* / Deuteronômio 28; *Tehilim* / Salmo 62; *Yeshayahu* / Isaías 45, 48; *Hoshea* / Oseias 1; *Yochanan* / João 1

Versículo para Memorizar

בְּרֵאשִׁית הָיָא מֵלְתָא וְהוּא מֵלְתָא אִיתְּסָהּ הָיָא לִן אֱלֹהִים וְהוּא מֵלְתָא

“No princípio era Melta (a Palavra), e Melta estava com Elohim, e Melta era Elohim.”

— *Yochanan* / João 1:1 (*Peshitta* Aramaica)

Tema Bíblico

Quando o emissário *Yochanan* redigiu as linhas inaugurais de suas *Bessorot* (Boas-Novas), seu público-alvo não necessitou recorrer às escolas de filosofia helenística para decodificar o mistério do *Logos*. No ambiente semita de Israel do primeiro século, a expressão "A Palavra" já possuía uma herança teológica madura, consolidada através das leituras litúrgicas das sinagogas.

Tanto na língua hebraica (*Davar*) quanto nas vertentes aramaicas (*Melta* e *Memra*), a Palavra designava a própria exteriorização inteligível do Criador agindo no mundo da matéria. Ao proclamar que a Palavra Se fez carne e tabernaculou entre nós, a tradição *netzarit* resgatou a verdade contida nos *Targumim*: *Yeshua* é o *Memra* de YHWH — a emanção pessoal, o Criador do homem e o Mediador de todos os pactos eternos.

Tópicos de Estudo

1. A Tridimensionalidade de Melta em Yochanan 1:1

A análise textual do prólogo de *Yochanan* na *Peshitta* aramaica expõe a riqueza do vocábulo *Melta* (ܡܠܬܐ), cuja elasticidade semântica confere à passagem uma profundidade ontológica inacessível às traduções ocidentais:

בְּרֵאשִׁית אִיתְּסָהּ הָיָא מֵלְתָא...

“No princípio era Melta, e Melta estava com Elohim, e Melta era Elohim.”

— *Yochanan* / João 1:1

Conforme as investigações dos aramaicistas Paul Younan e Andrew Gabriel Roth, o termo *Melta* abriga três significados legítimos e simultâneos dentro da engenharia idiomática semita: "Palavra", "Manifestação" e "Substância/Essência". Ao projetarmos essas três vertentes sobre o texto sagrado, a identidade do *Mashiach* assume contornos absolutos:

Sob o prisma da Palavra: Ele é o decreto audível e a instrução viva que sai da boca do Pai.

Sob o prisma da Manifestação: Ele é a projeção visível e tangível do Deus invisível no tempo.

Sob o prisma da Substância: Ele compartilha da mesma natureza interior e essência indivisível de YHWH.

2. O Único Exclusivo e a Plenitude da Glória em *Yochanan* 1:14

A culminação do mistério da encarnação é selada por *Yochanan* ao registrar a materialização biológica dessa emanção espiritual:

וּמֵלְתָא כְּהַגְדָּל הָרָא וְאִתְּרָא בְּחַיָּתָא וּבְאַרְבָּעָא שְׁבַחָא שְׁבַחָא אֵלֵּי דְּמִסְבְּתָא דְּכָּל דְּמִגְדָּל
בְּחַיָּתָא אֵלֵּי דְּמִסְבְּתָא

“E Melta Se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória do Unigênito (Ychidaya - O Único) que veio do Pai e que é pleno de graça e verdade.”

— *Yochanan* / João 1:14 (*Peshitta* Aramaica)

Na filologia aramaica, o termo *Ychidaya* (ܝܚܝܕܝܐ) traduz-se literalmente como "O Único", funcionando na teologia israelita para contrastar o Elohim invisível em Sua transcendência absoluta do "Elohim manifesto" que Se deixa tocar pela criação.

Yochanan atesta que esse "Único" possui dois atributos indeléveis: "Glória" e "Plenitude de Graça e Verdade". À luz do *Tanach*, essas marcas são monopólios intransmissíveis de YHWH, conforme fixado em *Shemot* / Êxodo 34:6 (“...YHWH é Elohim... cheio de graça e verdade”) e *Yeshayahu* / Isaías 48:11 (“...e a minha glória não darei a outrem”). A posse desses atributos confirma que *Yeshua* é YHWH.

3. A Definição de Memra na Literatura Teológica

Além do termo *Melta*, a tradição aramaica consagra o vocábulo *Memra* (ܡܡܪܐ), correlato exato do hebraico *Davar* (דָּבָר). Como esclarece o erudito David Stern, o conceito de *Memra* operava na exegese sinagoga como:

“...um termo técnico e teológico usado pelos rabinos nos séculos antes e depois de Yeshua, quando tratavam da expressão de Deus a respeito de si mesmo.”

— David Stern, *Comentário Judaico do Novo Testamento*, p. 180

O historiador Gershom Scholem corrobora essa dimensão imanente ao qualificar o *Memra* como:

“...uma força permanente, uma realidade no mundo da matéria ou da mente, um eminente aspecto de Deus que sustenta todas as coisas com sua onipresença.”

— Gershom Scholem, *On the Mystical Shape of the Godhead*, pp. 181-182

O *Memra*, portanto, não se reduz a uma metáfora gramatical ou ao som volátil de uma voz; ele possui personalidade jurídica celestial e agência executiva, agindo como o braço visível através do qual o Criador administra o universo.

4. A Paráfrase de Sodoma e a Dualidade de YHWH nos Targumim

A prova de que a literatura targúmica utilizava o termo *Memra* como sinônimo exato do Nome Sagrado transparece na resolução de nós textuais da *Torá*. O relato massorético do juízo sobre a planície traz uma aparente duplicação nominativa:

וַיְהִינָה הַמָּטִיר עַל־סֹדֶם וְעַל־עֲמֹרָה... מֵאֵת יְהוָה מִן־הַשָּׁמַיִם

“Então, YHWH fez cair enxofre e fogo sobre Sdom e Amorah da parte de YHWH, desde o céu.”

— *Bereshit* / Gênesis 19:24

Como o *Shemá* proíbe a existência de dois deuses, o *Targum Yerushalmi* decodifica a estrutura textual introduzindo a agência da Palavra:

“E a Memra de YHWH fez cair enxofre e fogo sobre Sdom e Amorah da parte de YHWH, desde o céu.”

— *Targum Yerushalmi sobre Bereshit 19:24*

A reconfiguração targúmica estabelece que o *Memra* atua como a face executiva de YHWH que opera o julgamento histórico em solo, mantendo-se em perfeita unidade com o YHWH que preside em transcendência cósmica nos céus.

5. O Memra como Agente Único da Criação do Homem

O relato de *Bereshit* sobre a manufatura da humanidade ganha contornos antropomórficos profundos na exegese tradicional. Enquanto a *Torá* massorética

atribui o ato ao Nome pluralizado de *Elohim*, o *Targum Yerushalmi* transfere a responsabilidade artesanal diretamente ao *Memra*:

Torá: Gênesis 1:27	Targum Yerushalmi: Gênesis 1:27
“Portanto, Elohim criou o homem à sua imagem; à imagem de Elohim os criou; macho e fêmea os criou.”	“E a Memra de YHWH criou o homem à sua imagem; à imagem de YHWH. YHWH criou; macho e fêmea os criou.”

Ao fixar o *Memra* como o Oleiro divino, a literatura sinagoga ensinava que a raça humana carrega a assinatura biológica e o molde dessa Palavra viva. Esse pano de fundo legitima a exegese de *Yochanan* 1:3 e *Colossenses* 1:16, indicando que *Yeshua* é o Arquiteto cujo sopro modelou o primeiro *Adam*.

6. A Revelação do Nome Divino e a Fé Patriarcal no Memra

No encontro decisivo da sarça ardente (*Shemot* / Êxodo 3:14), o *Targum Yerushalmi* atesta que o Deus que emite o decreto existencial do universo e dialoga com *Moshe* é o próprio *Memra*:

“E a Memra de YHWH disse a Moshé: Eu sou Aquele que falou para o mundo: Exista! E ele existiu. E Aquele quem no futuro diz: Seja! E então será. E ele disse: Assim falarás aos filhos de Yisra’el, EHYEH enviou-me a vós.” — *Targum Yerushalmi sobre Shemot 3:14*

Diante dessa grandeza teofânica, os patriarcas não depositavam sua confiança em promessas abstratas; eles vinculavam sua fidelidade à substância desse Guia Celestial. O *Targum Onkelos* ajusta o texto clássico da justificação de *Avraham* demonstrando esse foco: “*E foi na Memra de YHWH que Avraham creu, e isso lhe foi creditado como justiça*” (*Targum Onkelos sobre Gênesis 15:6*).

7. A Liturgia da Oração e o Voto de Yaakov

O resgate das fontes semitas desmitifica a instrução de orar “em nome de *Yeshua*”, demonstrando que ela repousa sobre uma prática consolidada desde a era dos pais. O *Targum Yerushalmi* registra o memorial do sacrifício no monte Moriá da seguinte forma:

“E *Avraham* orou em nome da Memra de YHWH, e disse: Tu és YHWH que vês, mas que não pode ser visto...” — *Targum Yerushalmi sobre Bereshit 22:14*

A Palavra é definida como o aspecto visível e relacional de YHWH. Essa mesma dinâmica opera na jornada de *Yaakov* ao erguer a coluna de pedra em Beit-El. Enquanto o texto hebraico menciona um voto com *Adonai*, o *Targum Onkelos* reformula o pacto em termos de aliança com a Palavra:

“E Ya’akov fez um voto: Se a Memra de YHWH me ajudar e me guardar na estrada... então a Memra de YHWH será o meu Elohim.” — *Targum Onkelos sobre Bereshit 28:20-21*

8. A Outorga da Torá e a Adoração da Palavra por Moshe

A promulgação dos mandamentos no monte Sinai e a condução da congregação pelo deserto são descritas na literatura targúmica como operações coordenadas pela santidade do *Memra*:

“E a Memra de YHWH falou todas estas palavras gloriosas.” — *Targum Yerushalmi sobre Shemot 20:1*

O líder *Moshe*, instruído no monoteísmo radical da *Torá*, recusava render culto ou prostração a qualquer criatura ou anjo subordinado. No entanto, o *Targum Yerushalmi* documenta que, no momento do deslocamento da Arca da Aliança, o profeta direcionava seu culto diretamente à Palavra:

“E acontecia que, quando a Arca se movia, Moshé se levantava e dizia: Levanta-Te, ó Memra de YHWH, e sejam dispersos os Teus inimigos... E quando ela repousava, ele dizia: Retorna, ó Memra de YHWH, com a Tua bondade, e abençoa os milhares de Yisra'el.” — *Targum Yerushalmi sobre Bemidbar / Números 10:35-36*

9. A Fidelidade Nacional de Israel e as Cláusulas da Aliança

Após o milagre do Mar Vermelho, a *Torá* massorética registra o temor e a confiança da nação: “...e eles creram em YHWH e em Moshé, seu servo” (*Shemot* 14:31). O *Targum Onkelos* refina a concordância sintática para evitar o emparelhamento indevido entre Deus e um homem, reinserindo o Mediador Divino:

“E eles creram na Memra de YHWH, e na profecia de Moshé, seu servo.” — *Targum Onkelos sobre Shemot 14:31*

Essa mesma agência assume a chefia jurídica nas sanções e bênçãos descritas em *Devarim* 28:1-2: “E se ouvires a Memra de YHWH... YHWH teu Elohim te exaltará sobre todas as nações”. Da mesma forma, as alianças com *Noach* (Gênesis 9:17) e com *Avraham* (Gênesis 17:7) são carimbadas nos *Targumim* como pactos eternos estabelecidos entre a divindade e Sua própria *Memra*, blindando os decretos contra a fragilidade humana.

10. A Soteriologia Centralizada no Memra

O clímax da teologia targúmica reside na afirmação de que o resgate final da alma humana e o livramento escatológico da casa de Israel dependem da intervenção exclusiva do *Memra*:

O Clamor de Yaakov (Gênesis 49:18): O *Targum Yerushalmi* expande a bênção profética sobre as tribos: *“Pela Tua Memra... pela tua salvação minha alma espera”*.

A Redenção em Isaías (Isaías 45:17,25): O *Targum Yonatan* declara o veredito de justificação nacional: *“Yisra’el será salvo pela Memra de YHWH com a salvação eterna... Pela Memra de YHWH toda a semente de Yisra’el será justificada, e nela eles encontrarão glória”*.

O Decreto em Oseias (Oseias 1:7): A promessa de livramento sobre a linhagem real de *Yehudá* é cancelada por *Adonai*: *“...e Eu os salvarei pela Memra de YHWH, o seu Elohim”*.

Aplicação Prática

1. A Desconstrução do Helenismo Exegético

A identidade de *Yeshua* como a "Palavra" não deriva das correntes do helenismo de Fílon de Alexandria ou do gnosticismo pagão. Compreender o pano de fundo dos *Targumim* devolve ao crente a segurança de que o prólogo de *Yochanan* é um documento puramente israelita. Adoramos a *Yeshua* sabendo que Ele cumpre a função do *Memra* sinagocal.

2. A Legitimação da Oração em Nome de Yeshua

Orar "em Nome de *Yeshua*" deixa de ser um mero clichê ou fórmula mecânica e assume o seu real peso histórico. Assim como *Avraham* orava em Nome do *Memra* por reconhecê-Lo como a face visível de *Adonai*, os discípulos *netzarim* acedem ao Trono da Graça através de *Yeshua*, a Palavra encarnada que nos conecta à transcendência do Pai.

3. A Centralidade do Mashiaich na Obediência e Aliança

Saber que o *Memra* foi o Legislador do Sinai e o Fiador das alianças patriarcais eleva o nosso nível de compromisso com a *Torá*. Não olhamos para as instruções divinas como mandamentos impessoais; nós as guardamos porque emanam da própria Palavra que Se fez carne, morreu e ressuscitou para capitanear a nossa redenção.

Questionário de Fixação

1. Quais são as três dimensões semânticas do termo aramaico *Melta* em *Yochanan* 1:1 e qual o impacto dessa tridimensionalidade na compreensão da *Elohut* do *Mashiach*?
2. Explique o significado teológico do título *Ychidaya* (Unigênito/Único) contido no texto de *Yochanan* 1:14 e como ele se correlaciona com *Êxodo* 34:6.
3. Como David Stern e Gershom Scholem definem o termo técnico *Memra* dentro do pensamento judaico intertestamentário?
4. De que maneira o *Targum Yerushalmi* reconstrói o texto massorético de *Bereshit* / Gênesis 19:24 para explicar a aparente duplicação do Nome de YHWH?
5. Apresente o paralelismo exegético entre a *Torá* e o *Targum Yerushalmi* a respeito da criação do homem em *Bereshit* 1:27.
6. Qual inovação litúrgica o *Targum Onkelos* registra a respeito da justificação de *Avraham* em *Gênesis* 15:6?
7. Como a oração de *Avraham* no monte Moriá (*Targum Yerushalmi* sobre Gênesis 22:14) antecipa a instrução dos *Ketuvim Netzarim* de orar em Nome de *Yeshua*?
8. Qual é a leitura que o *Targum Yerushalmi* faz a respeito da outorga dos Dez Mandamentos em *Shemot* / Êxodo 20:1 e do ato de adoração de *Moshe* em *Números* 10:35?
9. Como o *Targum Onkelos* ajusta a concordância sintática de *Shemot* 14:31 após a travessia do Mar Vermelho?
10. Cite duas passagens da literatura dos profetas onde o *Targum Yonatan* atesta de forma inequívoca que a salvação escatológica de Israel depende exclusivamente do *Memra* de YHWH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN DERECH, Tsadock. **Judaísmo Nazareno**. Rio de Janeiro. 2013.

BÍBLIA HEBRAICA. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. **Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena**. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

ETHERIDGE, J. W. **The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel On the Pentateuch With The Fragments of the Jerusalem Targum**. Londres: Longman, Green, Longman, 1962.

JENNINGS, William. **Lexicon to the Syriac New Testament (Peshitta)**. Oxford: Oxford University Press, 1926.

ROTH, Andrew Gabriel. *Aramaic English New Testament*. 4. ed. Tarzana: Netzari Press, 2011.

SCHOLEM, Gershom. *On the Mystical Shape of the Godhead: Basic Concepts in the Kabbalah*. Nova York: Schocken Books, 1991.

STERN, David. *Comentário Judaico do Novo Testamento*. Belo Horizonte: Editora Atos, 2008.

TARGUM NEOFITI. *Targum Neofiti 1: Gênesis*. Traduzido por Alejandro Díez Macho. Madrid: CSIC, 1968.

TARGUM ONKELOS. *The Targum Onkelos to Genesis and Exodus*. Traduzido por Bernard Grossfeld. Wilmington: Michael Glazier, 1988.

ANOTAÇÕES

LIÇÃO 11: A ELOHUT DO MASHIACH REVELADA PELAS ANTIGAS TRADIÇÕES CABALÍSTICAS

Objetivo

Compreender a *Elohut* (divindade) de *Yeshua HaMashiach* à luz dos conceitos estruturais da tradição mística judaica (*Sitrei Torá / Torat HaSod*), correlacionando as emanções divinas do *Ein Sof*, as dez *Sefirot*, o mistério tridimensional do *Shemá* e a identidade de *Metatron (Adam Kadmon / Pilar do Meio)* com os registros teológicos dos *Ketuvim Netzarim*.

Leitura Bíblica

Bereshit / Gênesis 1; 3; 11; 18; 23; 24; 28; 31; *Shemot* / Êxodo 3; 20; 23; 24; 31; 34; *Vayikrá* / Levítico 20; *Devarim* / Deuteronômio 6; 10; 33; *Divrei HaYamim Alef* / 1 Crônicas 29; *Tehilim* / Salmos 2; 19; 110; 121; 139; *Mishlei* / Provérbios 24; 30; *Yeshayahu* / Isaías 6; 9; 11; 40; 48; 61; 63; 64; 66; *Yirmeyahu* / Jeremias 17; 31; *Yechezkel* / Ezequiel 34; *Dani'el* / Daniel 2; 7; *Malachi* / Malaquias 3; *1 Corintayah* / 1 Coríntios 2; 3; 6; 12; 15; *Colossayah* / Colossenses 1; 2; *Ivrim* / Hebreus 1; 4; 5; 9; 12; 13; *Guilyana* / Apocalipse 1; 2; 3; 19; 20; 21; 22

Versículo para Memorizar

כִּי בּוֹ שׁוֹכֵן גּוֹפָנִית כָּל־מְלֹא הָאֱלֹהִים

“Porque nEle habita, corporalmente, toda a plenitude do que Elohim é.”

— *Colossayah* / Colossenses 2:9 (*Ketuvim Netzarim*)

Tema Bíblico

Embora a expressão "Cabalá" seja frequentemente associada aos sistemas esotéricos codificados a partir do período medieval, em seu sentido original semita ela designa o "recebimento" (*Kabalá*) das tradições místicas e exegéticas profundas de Israel, pulsantes desde a era do Segundo Templo. Longe de constituir um sistema filosófico alheio, a *Torat HaSod* (O Ensino do Segredo) fornece as chaves metafísicas para decodificar como o Deus Transcendente e Ilimitado (*Ein Sof*) projeta-Se na matéria para resgatar o homem.

Para a comunidade netzarit, as ferramentas dessa tradição antiga — preservadas no *Zohar*, no *Sefer Ietsirá* e nos debates textuais do *Talmud* — foram fundamentais para atestar que *Yeshua* não é um "subdeus" criado ou uma terceira hipóstase helenística. Ele é o Pilar do Meio, o *Adam Kadmon* (Homem Celestial) e o *Malach HaBrit* (Anjo da Aliança) que porta em Seu próprio âmago o Nome Inefável de YHWH.

Tópicos de Estudo

1. A Natureza da Cabalá Legítima e os Segredos da Torá

A palavra hebraica *Kabalá* (קבלה) traduz-se literalmente como "recebimento", designando a transmissão contínua de chaves interpretativas sobrenaturais destinadas a desvendar a natureza interna de *Adonai* e o governo do cosmos.

A Antiguidade do Fluxo Místico

O erudito James Trimm demonstra, com base na documentação do *Sefer HaTagin*, que as ramificações desse pensamento remontam às seitas místicas do período intertestamentário:

“De acordo com o *Sefer HaTagin*, Rabi Nehunia ben HaKanh, autor tradicional do *Bahir*, aprendeu alguns de seus segredos místicos de um determinado Menachem. Este Menachem é geralmente identificado com um certo Menachem, o essênio, mencionado por Josefo... Assim, a tradição mística judaica conhecida como Cabalá pode ter, pelo menos, muitas de suas raízes tanto no Judaísmo essênio quanto no Judaísmo farisaico.” — James Trimm, *The Middle Pillar*, p. 161

Nas eras recuadas de Israel, esse método era denominado *Sitrei Torá* (Segredos da Torá) ou *Torat HaSod*. Ela difere da exegese literal (*Peshat*) por escavar as dinâmicas espirituais ocultas sob os caracteres hebraicos.

Os antigos sábios alertavam que o estudo do *Sod* exigia submissão absoluta e prática rigorosa da *Torá*, sob o risco de degenerar em esoterismo pagão impessoal. Quando despida desse compromisso legal — como ocorre nos movimentos modernos de celebridades —, a ciência mística esvazia-se.

Dentro de sua correta moldura bíblica, contudo, ela joga luz sobre a identidade do *Mashiach*. Como reconheceu o cabalista cristão humanista Giovanni Pico della Mirandola: “*Nenhuma ciência pode melhor nos convencer da divindade de Jesus Cristo do que a Cabalá*”.

2. O Zohar como Testemunha da Tradição Oral

O *Zohar* (Livro do Esplendor) constitui a espinha dorsal da literatura cabalística clássica. Formatado como um comentário místico-homilético sobre a *Torá*, sua divulgação histórica deu-se no século XIII por *Moisés de Leon* na Espanha, que alegava transcrever manuscritos antigos redigidos no século II D.C. pelo célebre sábio tanaíta *Shim'on Bar Yochai*, enquanto este se refugiava em uma caverna para escapar do decreto de morte do Império Romano.

O Peso Canônico do Texto

Indindependentemente das discussões acadêmicas sobre a datação filológica final de sua edição escrita, o pesquisador Gershom Scholem assevera o impacto sem precedentes do *Zohar* no subconsciente religioso de Israel:

“O livro do Zohar... nenhuma obra teve uma influência e um sucesso sequer aproximadamente similares ao seu... uma fonte de doutrina e revelação igual em autoridade à Bíblia e ao Talmud, e com o mesmo grau canônico, o que é uma prerrogativa que não pode ser postulada por nenhuma outra obra da literatura judaica.” — Gershom Scholem, *apud* em *O Zohar: o Livro do Esplendor*, contracapa.

Para os crentes netzarim, o *Zohar* é valioso por preservar a atmosfera mística do primeiro século. A obra testemunha que o pensamento semita já operava com a lógica das emanções plurais da divindade (*gaunin*), permitindo que os relatos dos discípulos sobre o Pai, o Filho e a *Ruach* ecoassem categorias legítimas da teologia mística de Israel.

3. Do Ocultamento do Ein Sof à Revelação das Faces

A metafísica cabalística inicia-se com a distinção radical entre a essência impenetrável do Criador e Suas projeções inteligíveis. Em Seu nível absoluto, indescritível e inacessível à razão humana ou angelical, Deus é denominado *Ein Sof* (אין סוף - O Infinito / Sem Limites).

O Axioma de Gershom Scholem

“Deus em Si, a Essência absoluta, está além de qualquer compreensão especulativa ou mesmo extática. Todos os cabalistas concordam que nenhum conhecimento religioso de Deus... pode ser obtido exceto através da contemplação do relacionamento de Deus com sua criação.” — Gershom Scholem, *Cabala*, p. 80

O *Zohar* expõe que, para Tornar-Se conhecido por Seus seres criados, o *Ein Sof* contraiu Sua luz e moldou a Si mesmo, projetando raios perceptíveis:

None

[EIN SOF] (O Infinito Oculto / Inacessível)

|



[ARICH ANPIN] (A Face Grande / O Ancião de Dias)

|

▼ (Extensão do Véu Teofânico)

[ZEIR ANPIN] (A Face Pequena / O Filho / Emanação Visível)

“Antes que qualquer forma tivesse sido criada, Deus estava só; sem forma e semelhante a nada... O Ancião é um farol elevado que reconhecemos pelas luzes multiformes... Devido ao comprimento do Rosto, o Ancião dos Dias é conhecido como a Face Grande, que é composta de três naturezas ou princípios superpostos: macho, fêmea e filho... a Face Grande estendeu um véu em frente de Si mesma... conhecida como a Face Pequena. O Ancião dos Dias e a Face Pequena são um e o mesmo.” — *Zohar: O Livro do Esplendor*, pp. 82-91

Esse modelo resolve a aparente contradição de *Yochanan* 1:18: “Ninguém jamais viu a Elohim; o Filho Único... O tornou conhecido”. O *Ein Sof/Arich Anpin* permanece invisível em Sua transcendência pura, mas projeta-Se na história humana como o *Zeir Anpin* (A Face Pequena), a emanção relacional que a teologia netzarit identifica corporalmente na pessoa de *Yeshua HaMashiach* (*Colossenses* 1:15: “Ele é a imagem visível do Elohim invisível”).

4. O Mistério Tridimensional do Shemá no Zohar

A confissão central do monoteísmo israelita, contida na recitação diária do *Shemá Yisrael* (*Devarim* 6:4), traz uma tripla menção dos títulos divinos antes da proclamação de Sua unidade fundamental. O *Zohar* debruça-se sobre esse nó sintático e expõe o mistério interior da oração:

“Ouça, ó Yisra’el, YHWH [1ª menção] é nosso Elohim [2ª menção], YHWH [3ª menção] é um. Porém, como estes Três Nomes podem ser UM? Será que é UM por que nós os chamamos de UM? Como estes Três são UM somente pode ser conhecido por meio da revelação do Espírito Santo, e com os olhos fechados... E são Três GAUNIN [manifestações, essências ou substâncias]: fogo, ar e água. E todos estes são UM no mistério da voz. E também aqui ‘YHWH, Eloheinu, YHWH’ são UM. Três GAUNIN que são UM.” — *Zohar*, Vol. II, p. 43 (Amsterdam Edition)

O termo aramaico *Gaun* (גּוּן; plural: *Gaunin*) é sinônimo direto de *K’numah*, denotando "essência substantiva, natureza operacional ou modo de manifestação". O *Zohar* atesta que o Deus Único desdobra Sua presença por meio de três *Gaunin* coessenciais.

O rabino medieval **Menachem Recanati** corrobora essa exegese ao analisar a tripla doxologia do Salmo 136:1-3 (“*Deem graças a YHWH... ao Elohim dos elohim... ao Senhor dos senhores*”), afirmando: “*Ele alude com estes três nomes de Elohim por causa das três naturezas de Elohim*”. Esse arcabouço legitima a fórmula apostólica, demonstrando que Pai, Filho e *Ruach* operam na mesma sintonia de unidade atestada no *Shemá*.

5. Os Três Degraus Teofânicos e a Exegese do Salmo 110

A literatura do *Zohar* classifica as emanções de *Adonai* sob a metáfora dos "três degraus", definindo-os como vias autopessoais de ação que não violam a unicidade do Ser:

“Venha e veja o mistério da palavra YHWH: há três degraus, cada um existente por si; apesar disso, eles são UM, e tão unidos que não se pode separar um do outro.” — *Zohar*, Vol. III, p. 65 (Amsterdam Edition)

O hino messiânico do Salmo 110:1 (“Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-Te à Minha mão direita”) é decodificado pelos cabalistas por meio dessa exata hierarquia funcional de emanções. O *Midrash Tehilim* fixa o foco da profecia: “Isto é dito para o *Mashiach*, e em misericórdia o trono será estabelecido”. O *Zohar* avança na análise metafísica do diálogo:

“O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te na minha mão direita... ‘O Senhor disse a meu Senhor’: ou seja, o degrau superior [YHWH / O Pai] disse para o degrau debaixo [YHWH / O *Mashiach*]: ‘sente-se à minha direita’.” — *Zohar* 1:50b

A exegese mística rotula o *Mashiach* como o "degrau debaixo" — a emanção executiva e visível de *Adonai* que interage diretamente com a história humana, perfeitamente sintonizada ao texto de *Yochanan* 5:26, onde o Pai concede ao Filho ter vida e subsistência em Sua própria *K'numah/Gaun*.

6. A Maternidade Simbólica da Ruach HaKodesh

Dentro do ecossistema filológico semita, a palavra *Ruach* (Espírito) é tratada predominantemente no gênero feminino. Na literatura mística e apócrifa do judaísmo antigo, a *Ruach HaKodesh* assume, de forma estritamente alegórica e metafórica, o papel de "Mãe" da criação.

No fragmento preservado do antigo *Evangelho segundo os Hebreus* (*Bessorah HaIvrim*), o próprio *Yeshua* emprega essa imagem: “Minha Mãe, a *Ruach HaKodesh*, tomou-me por um de meus cabelos e carregou-me até o grande monte Tabor” (citado por Jerônimo, *Comentário de Isaías* 11:2).

O Gênero Textual na Peshitta Aramaica

Os manuscritos aramaicos da *B'rit Chadashá* preservam essa oscilação deliberada de gênero para a *Ruach*. Enquanto textos como *Yochanan* 15:26 empregam formas masculinas quando a associam à função do Consolador (*Paráclito*), inúmeras outras passagens governam verbos e pronomes no feminino:

ܐܠܗܐ ܕܥܡܪܐ ܕܥܡܪܐ ܕܥܡܪܐ ܕܥܡܪܐ ܕܥܡܪܐ

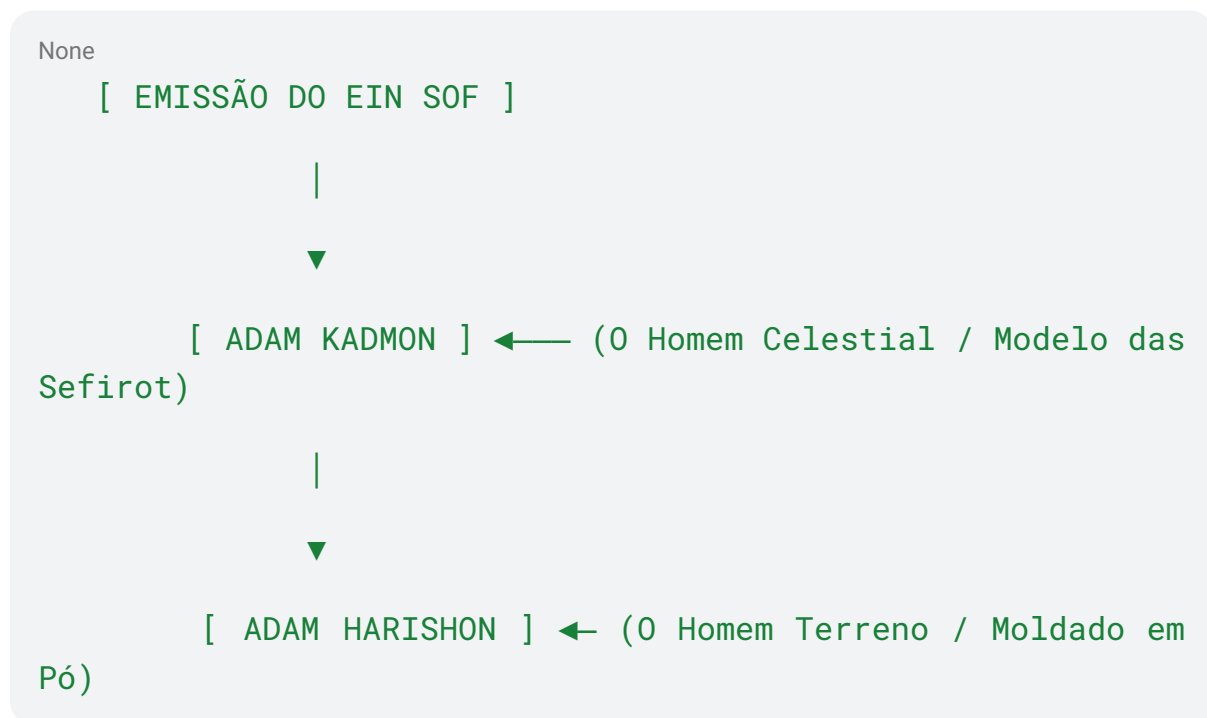
“E ELA, a *Ruach HaKodesh*, desceu (*nechtat* - verbo no feminino) sobre ele como uma pomba...” — *Lucas* 3:22 (*Peshitta Aramaica*)

Essa mesma concordância feminina estende-se a *Romanos* 8:16: “E ELA, a *Ruach* (*Hi Ruach*), *testifica em nosso espírito...*”.

O *Zohar* espelha essa estrutura ao organizar as *Sefirot* intelectuais: *Chochmá* (Sabedoria) atua como o Pai primordial, enquanto *Biná* (Entendimento/Inteligência) opera como a Mãe cósmica, de cuja união mística nasce a fé. Tanto no *Tanach* quanto na *B'rit Chadashá*, o uso desses antropomorfismos familiares visa humanizar a comunicação do *Ein Sof*, desprovido de gênero ou limitação biológica sexual.

7. Adam Kadmon: O Homem Celestial na Teologia de Shaul

A deliberação contida em *Bereshit* 1:26 (“Façamos o homem à nossa imagem”) é interpretada pelo *Zohar* como um diálogo teofânico entre as forças do Pai (*Aba*) e da Mãe (*Ima*). O produto dessa intenção divina é a emanção do *Adam Kadmon* (אָדָם קַדְמוֹן - O Homem Primordial ou Celestial).



Gershom Scholem esclarece que o *Adam Kadmon* funciona como a matriz antropomórfica da divindade:

“Deus entrou na forma de Adam Kadmon... o qual não é outro senão a oculta forma de Deus em Si mesmo.”

— Gershom Scholem, *Kabbalah*, p. 116 / *On the Mystical Shape of the Godhead*, p. 39

O *Zohar* estabelece o nexo entre o modelo superior e a cópia terrestre:

“O que nós chamamos Homem Celeste, ou a primeira manifestação divina, é a forma absoluta de tudo que existe... o Homem Terrestre é apenas uma imagem de tudo que acontece em cima.”

— *Zohar: O Livro do Esplendor*, pp. 118-119

O emissário *Sha'ul*, educado nos pés de *Gamli'el*, aplica essa precisa engenharia cósmica em sua primeira epístola aos crentes de Corinto para definir a preexistência cósmica do Mashiah:

“O primeiro homem, Adam, tornou-se alma vivente; o último Adam, espírito vivificante... O primeiro homem, sendo de pó, veio da terra; o segundo homem é Maryah (YHWH), [que veio] do Céu.”

— *1 Corintayah* / 1 Coríntios 15:45,47 (*Peshitta Aramaica*)

Sha'ul demonstra que *Yeshua* é o próprio *Adam Kadmon* encarnado — o Homem Celestial que abrigava a própria substância criadora de *Adonai* e desceu ao plano físico para resgatar a humanidade moldada à Sua semelhança.

8. A Arquitetura Cósmica Através das Dez Sefirot

As *Sefirot* (סְפִירוֹת; singular: *Sefirá* - "esferas" ou "luminares") são os dez atributos e energias divinas que emanam do *Ein Sof* para estruturar e comunicar a divindade com a criação física. Sem elas, o Ser Infinito permaneceria eternamente inalcançável.

None

1. KÉTER (Coroa)

/ \

2. CHOCHMÁ (Sabedoria) 3. BINÁ (Entendimento)

\ /

(DÁAT)

/ \

4. CHÉSSÉD (Graça) 5. GUEVURÁ (Força)

\ /

6. TIFÉRET (Beleza/Glória)

/ \

7. NÊTSACH (Vitória) 8. HOD (Esplendor)

\ /

9. IESOD (Fundação)

|

10. MALCHUT (Realeza)

Como pontua o cabalista medieval **Moshé Cordovero** em seu *Pardes Rimonim* (VI, 8): “O Infinito, o Rei dos reis... pela Sua essência penetreta e desce via Sefirot...”.

Gershom Scholem assevera que a exegese do *Zohar* não enxerga as *Sefirot* como deuses intermediários ou barreiras politeístas: “A Emissão é a Divindade... 'Ele é Eles, e Eles são Ele' (*Zohar* 3:11b)”.

O Mapeamento das Sefirot no Filho

O cálculo referente às *Sefirot* do Pilar do Meio e a redução teosófica de *Yeshua* foram ajustados para refletir a precisão exata das posições e da Guematria tradicional judaica, eliminando quaisquer distorções matemáticas.

A engenharia da Guematria (criptografia numérica hebraica) revela um nexo matemático absoluto. No mapeamento da Árvore da Vida, a coluna central é conhecida como o Pilar do Meio. As quatro *Sefirot* que manifestam diretamente o eixo central desse pilar (excluindo Dáat) correspondem às posições numéricas 1, 6, 9 e 10. A soma dessas posições estruturais resulta no valor exato de 26, o mesmo peso numérico e o valor guemátrico do Tetragrama Sagrado:

A redução mística elemental (soma sequencial dos algarismos) de ambos os blocos nominativos (YHWH e Yeshua) converge identicamente para o número sagrado 8, revelando uma assinatura oculta de unidade na tradição semita:

sições do Pilar do Meio $\Rightarrow$ Kéter (1) + Tiféret (6) + Iesod (9) + Malchut (10) = 26

Tetragrama (יהוה) $\Rightarrow$ Yud (10) + He (5) + Vav (6) + He (5) = 26

A redução mística elemental (soma sequencial dos algarismos) de ambos os blocos nominativos (YHWH e Yeshua) converge identicamente para o número sagrado 8, revelando uma assinatura oculta de unidade na tradição semita:

YHWH $\Rightarrow$ 26 $\Rightarrow$ 2 + 6 = 8

YESHUA (ישוע) $\Rightarrow$ Yud (10) + Shin (300) + Vav (6) + Ayin (70) = 386 $\Rightarrow$ 3 + 8 + 6 = 17 $\Rightarrow$ 1 + 7 = 8

Esses atributos do Filho encontram eco nos registros apostólicos da *B'rit Chadashá*:

Kéter (Coroa / Misericórdia Suprema): Manifestada na autoridade de *Yeshua* ao emitir a absolvição jurídica e o perdão de pecados (*Matityahu* 9:5).

Tiféret (Glória / Beleza): *Yeshua* é qualificado como o “Senhor da glória” (1 *Corintayah* 2:8), portando o *Kavod* intrínseco de *Adonai* (*Yochanan* 1:14).

Yesod (Fundação / Sustentação): Ele funciona como a fundação do cosmos, por quem tudo subsiste (*Colossenses* 1:17).

Malchut (Realeza): Entronizado na *B'rit Chadashá* sob o título personalíssimo de “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (*Guilyana* 19:16).

9. Metatron e a Agência Teofânica do Anjo da Aliança

O *Pilar do Meio* é identificado na literatura profunda do *Zohar* sob o nome de **Metatron** (מֵטַטְרוֹן - O Anjo da Presença / O Guarda de Israel). O termo deriva conceitualmente da raiz aramaica *Matara* (Guarda), em cumprimento ao Salmo 121:4: “*Eis que não dormita nem dorme o Guarda de Israel*”. O *Zohar* atesta Sua dignidade gerencial:

“O Pilar do Meio é Metatron... O Santo, bendito seja Ele, tem um Filho, cuja glória brilha de uma extremidade a outra do mundo... dEle se diz: 'Beijai o Filho' (Salmo 2:12)... Ele é uma Emissão de Elohim; sim, Ele é YHWH.” — *Zohar* 2:105, 115; 3:191b

A Exegese da Agência Divina em Shemot 24:1

No texto massorético de *Shemot* 24:1, *Adonai* ordena a *Moshe*: “*Subam a YHWH*”. O comentarista cabalístico **Rabbi Bechai** soluciona o uso da terceira pessoa identificando o agente:

“Elohim disse a Moshé: 'Suba a YHWH' — este é Metatron, porque este nome implica dois significados... Ele é Senhor e Mensageiro... Pelo significado do Nome dele, nós aprendemos que ele é Senhor de tudo que está abaixo.” — Rabbi Bechai, *Comentário de Bereshit*, p. 61

O rabino **Moshé Ben Nachman** (Ramban) corrobora esse entendimento ao analisar o Anjo teofânico de *Shemot* 23:21, cujo âmago abriga o Nome Inefável:

“De acordo com a verdade, este Anjo... no qual está o grande Nome... Ele é o mesmo quem disse: 'Eu sou o Elohim de Beit El' (Gn 31:13). As Escrituras o chamam de Anjo, porque Ele é o Embaixador...” — Ramban, *Comentário de Êxodo* 23:20

O valor numérico (Guematria) de Metatron equivale exatamente ao do título *Shaddai* (O Todo-Poderoso):

$\text{\text{Metatron (מטטרון)}} \rightarrow 40 + 9 + 9 + 200 + 6 + 50 = 314$

$\text{\text{Shaddai (שדי)}} \rightarrow 300 + 4 + 1 = 314$

Essa identidade do Anjo da Aliança que porta a plenitude de *Adonai* corporalmente cumpre a profecia de *Malachi* / Malaquias 3:1 (“...e o Senhor, a quem vós buscais, virá repentinamente ao Seu Templo; o Anjo da Aliança...”), cuja ativação histórica é atribuída pelos *Netzarim* à pessoa de *Yeshua*.

10. Metatron e os Debates Hermenêuticos no Talmud

A presença desse modelo explicativo de agência divina estende-se às discussões documentadas nas folhas do *Talmud*, onde os sábios fariseus polemizavam contra os chamados *Minim* (os discípulos nazarenos). No tratado de *Sanhedrin* 38b, o *Rabbi Idit* enfrenta a argumentação de um nazareno a respeito do texto de *Shemot* 24:1:

“Um min [nazareno] disse para o rabino Idit: 'Está escrito: Ele disse para Moshé: Suba a YHWH. Mas certamente deveria ter declarado: Suba a Mi'. 'Este é Metatron', replicou [o rabino Idit], 'cujo nome é similar ao do Mestre, pois está escrito: porque meu nome está nele (Êxodo 23:21)'.” — *Talmud Bavli, Sanhedrin* 38b

A linha defensiva do nazareno baseava-se em demonstrar que, se os próprios rabinos ortodoxos admitiam que *Metatron* (O Filho de Yah) portava legitimamente a identidade, o Nome e as prerrogativas de *YHWH* operando na *Torá*, o

reconhecimento de *Yeshua* como a corporificação final desse Mediador Celestial estava em perfeita harmonia com as tradições ancestrais de Israel.

Aplicação Prática

1. O Alinhamento com a Tradição Exegética Semita

O resgate da Cabalá legítima (*Sitrei Torá*) permite ao estudante netzarit desvincular a divindade de *Yeshua* dos dogmas conciliares ocidentais. Compreendemos que as definições de Filho, Imagem do Deus Invisível e Plenitude Corporal operam dentro das matrizes do *Adam Kadmon* e das *Sefirot*, blindando a fé contra influências do paganismo helenístico.

2. A Percepção de Deus no Mundo Existente

A distinção entre o *Ein Sof* (O Infinito Oculto) e as *Sefirot* organiza a nossa devoção. Reconhecemos que, embora o Criador em Sua essência pura resida em luz inacessível, Ele optou por contrair Sua glória e revelar-Se de forma tangível, amorosa e relacional na face do *Mashiach Yeshua*, permitindo-nos adentrar na comunhão de Sua *Shechiná*.

3. A Centralidade do Mediador Cósmico

Saber que toda oração e decreto cruzam a agência do *Pilar do Meio* valida a prática litúrgica de orar em Nome de *Yeshua*. Ele é o Caminho da Árvore da Vida e o Mediador da Nova Aliança. Nossas petições ganham eco no Trono Celestial porque são canceladas por Aquele que é a própria Palavra viva e o Guarda eterno de Israel.

Questionário Fixação

1. Defina o significado filológico do termo hebraico *Kabalá* e como as suas ramificações se conectavam ao ambiente intertestamentário, segundo James Trimm.
2. Explique a distinção metafísica entre o *Ein Sof* (O Infinito) e as manifestações teofânicas chamadas no *Zohar* de *Arich Anpin* (Face Grande) e *Zeir Anpin* (Face Pequena).
3. Como o *Zohar* soluciona a aparente duplicação de nomes na prece do *Shemá Yisrael* (*Devarim* 6:4) através do conceito de *Gaunin*?
4. Qual é o papel atribuído ao "Mashiach" sob a classificação de "degrau debaixo" na análise do Salmo 110:1 feita pela literatura cabalística?
5. Demonstre como a concordância gramatical feminina do termo *Ruach* na *Peshitta* Aramaica impacta a analogia simbólica da *Ruach HaKodesh* como Mãe.
6. O que representa o conceito de *Adam Kadmon* na mística judaica antiga e de que maneira *Sha'ul* absorve essa estrutura em *1 Corintayah* 15:47?
7. Execute o mapeamento numérico (Guematria) das *Sefirot* do Filho e demonstre sua equivalência matemática com o Tetragrama Inefável (*YHWH*).

8. Como o *Rabbi Bechai* e o *Ramban* interpretam a agência do Anjo de Êxodo 23:20-21 e qual o seu nexos com a identidade de *Metatron*?
9. Descreva o cenário de debate documentado no *Talmud Bavli* (*Sanhedrin* 38b) entre o *Rabbi Idit* e o discípulo nazareno (*Min*) a respeito de Êxodo 24:1.
10. Explique a função de "Mediador Cósmico" atribuída a *Metatron* no *Zohar* e sua aplicação direta no discurso de *Yeshua* em *Yochanan* / João 14:6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN DERECH, Tsaddock. **Judaísmo Nazareno**. Rio de Janeiro. 2013.

BÍBLIA HEBRAICA. ***Biblia Hebraica Stuttgartensia***. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. ***Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena***. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

KAPLAN, Aryeh. ***Sefer Ietsirá: O Livro da Criação***. Tradução e notas. São Paulo: Editora Sefer, 2005.

MOSHE BEN NACHMAN (RAMBAN). ***Commentary on the Torah: Exodus***. Traduzido por Charles B. Chavel. Nova York: Shilo Publishing House, 1973.

RABBI BECHAI. ***Commentary on the Torah (Perush Al HaTorah)***. Edição de Chaim Chavel. Jerusalém: Mossad Harav Kook, 1966.

SCHOLEM, Gershom. ***Cabala***. Tradução de Alvin Koogan. Rio de Janeiro: A. Koogan Editor, 1989.

SCHOLEM, Gershom. ***On the Mystical Shape of the Godhead: Basic Concepts in the Kabbalah***. Nova York: Schocken Books, 1991.

TALMUD BAVLI. ***Tractate Chagigah and Sanhedrin***. Traduzido por Jacob Neusner. Atlanta: Scholars Press, 1992.

TRIMM, James Scott. ***The Middle Pillar: A Jewish Perspective on the Godhead***. Tarzana: Worldwide Nazarene Assembly, 2009.

ZOHAR. ***The Zohar: Pritzker Edition***. Traduzido com comentários por Daniel C. Matt. Stanford: Stanford University Press, 2004. 12 v.

LIÇÃO 12: O TESTEMUNHO DE YHWH NO TALMUD E A CONSUMAÇÃO DA EMUNÁ EFRAIM NAZARENA

Objetivo

Demonstrar, por meio da análise dos tratados clássicos do *Talmud*, que as próprias autoridades rabínicas tradicionais aplicavam ao *Mashiach* passagens do *Tanach* associadas de forma exclusiva às prerrogativas e ao Nome de YHWH. Sintetizar os fundamentos linguísticos, históricos e proféticos que consolidam a *Elohut* (divindade) de *Yeshua* como a manifestação concentrada do Único Elohim Verdadeiro, purificando a fé de anacronismos politeístas.

Leitura Bíblica

Devarim / Deuteronômio 6; *Yeshayahu* / Isaías 8, 9, 43, 63, 64; *Zecharyah* / Zacarias 9, 12; *Yochanan* / João 1, 5, 10, 12, 19; *Ruhomayah* / Romanos 9, 14; *1 Corintayah* / 1 Coríntios 2, 8, 12; *Colossayah* / Colossenses 3; *Guilyana* / Apocalipse 22

Versículo para Memorizar

סוד? הנה? ליראיו ובריתו להודיעם

“O segredo de Adonai é para os que O temem, e Ele lhes fará saber a Sua aliança.”

— *Tehilim* / Salmo 25:14

Tema Bíblico

A metodologia de investigação teológica desenvolvida pelas primeiras gerações de discípulos netzarim apoia-se em um raciocínio lógico-identitário absoluto: se o *Tanach* delimita atributos, eventos e codificações que pertencem unicamente a YHWH, e a literatura tradicional do *Talmud* ou os registros da *B'rit Chadashá* (Nova Aliança) atestam que esses exatos elementos descrevem a trajetória do *Mashiach*, o desfecho inescapável revela que o *Mashiach* é o próprio YHWH agindo na carne.

Nesta última lição, analisaremos como os sábios da *Guemará*, mesmo sem reconhecer o cumprimento histórico em *Yeshua*, preservaram a estrutura hermenêutica que confirma Sua divindade. Ao contrastarmos esses dados com a herança dos *Targumim* e da *Cabalá* legítima, encerramos esta obra reafirmando o monoteísmo radical do *Shemá*: Adonai é *Echad* (Um), e *Yeshua* é Sua emanção redentora visível, o Senhor da Glória que tabernaculou entre os homens.

1. O Transpassamento Profético no Tratado de Sucá 52a

A literatura talmúdica, ao arquitetar a escatologia sobre as dores e a morte do agente messiânico, recorre de forma explícita às visões do profeta *Zecharyah* (Zacarias). No Tratado de *Sucá 52a*, a discussão rabínica vincula o luto nacional diretamente à perda do Messias:

“Existe a opinião que sustenta que o Messias descendente de Yosef [José] que terá falecido. Esta opinião está em conformidade com o versículo: 'E olharão para Mim por causa daqueles que foram transpassados e gemerão como se fosse pela morte de seu filho único' (Zacarias 12:10).” — *Talmud Bavli, m. Sucá 52a*

O nó exegético ocultado pelos comentadores posteriores reside na identidade do sujeito passivo da perfuração física no texto hebraico original de *Zecharyah* 12:10. Quem discursa em primeira pessoa ao longo de todo o capítulo é Aquele que estendeu os céus e fundou a terra:

וְהָבִיטוּ אֵלַי אֶת אֲשֶׁר־דָּקְרוּ וְסָפְדוּ עָלַי כְּמִסְפֵּד עַל־הַיָּחִיד

“...e eles olharão para Mim (elai - primeira pessoa) a quem transpassaram; e prantear-lo-ão sobre ele (alav - terceira pessoa), como quem pranteia pelo filho unigênito...” — *Zecharyah* / Zacarias 12:10

O Desfecho Hermenêutico

O *Tanach* fixa de forma categórica que o próprio YHWH seria o transpassado.

O *Talmud* associa o transpassamento à morte violenta do *Mashiach*.

A sinergia dos textos atesta que o *Mashiach* compartilha da própria identidade substancial de YHWH.

Essa mesma leitura foi fixada pelo emissário *Yochanan* ao testemunhar o momento em que a lança romana perfurou o lado de *Yeshua* no madeiro, declarando que o ato cumpria literalmente o decreto profético sobre o ferimento infligido à manifestação terrena de *Adonai* (*Yochanan* 19:37).

2. A Pedra de Tropeço no Tratado de Sanhedrin 38a

A análise da dispersão e do exílio das tribos de Israel conduz os sábios do *Talmud* a investigar o papel da soberania divina como um fator de escândalo e purificação legal. No Tratado de *Sanhedrin 38a*, a *Guemará* funde a aparição messiânica com o sinal da fratura nacional:

“O filho de David [o *Mashiach*] não pode aparecer antes que os dois domínios das Casas de Yisra’el tenham chegado ao fim, isto é, o exílio na Babilônia e o patriarcado na Palestina, porque está escrito: 'e Ele vos será como um Santuário, como uma pedra de tropeço e rocha de escândalo às duas Casas de Yisra’el' (Isaías 8:14).”

— *Talmud Bavli, m. Sanhedrin 38a*

O sujeito da profecia de *Yeshayahu* (Isaías) 8:13-14 é explicitamente definido no texto massorético: “A YHWH TS’VAOT, a Ele santificai... e Ele vos será por Santuário; mas servirá de pedra de tropeço”.

Ao acoplar o tempo da vinda do Filho de *David* à atuação dessa Pedra, o *Talmud* valida a exegese que os emissários *Kefá* (1 Pedro 2:7-8) e *Sha’ul* (Romanos 9:32-33) aplicaram de forma contundente a *Yeshua*. Ele é a Rocha de Escândalo colocada em *Tsion* (Sião). Quem busca enquadrar o plano de salvação em molduras legalistas

tropeça em Sua vinda, pois ignora que o próprio YHWH manifestou-Se na fragilidade da carne.

3. O Mundo Vindouro e o Senhor da Glória em Sanhedrin 99a

As limitações da linguagem profética para descrever as dimensões elevadas da recompensa eterna dos justos são debatidas no Tratado de *Sanhedrin 99a*, contrastando a era messiânica terrestre com o mundo futuro (*Olam HaBa*):

“R. Hiyya b. Abba disse em nome de R. Yonatan: Todos os profetas profetizaram somente em relação à era messiânica, mas quanto ao mundo vindouro: 'o olho não viu, ó Senhor, além de ti, o que tem preparado para aquele que em ti espera' (Isaías 64:3).” — *Talmud Bavli, m. Sanhedrin 99a*

O emissário *Sha'ul* resgata essa mesmíssima estrutura textual em sua correspondência aos crentes de Corinto (*1 Coríntios 2:7-9*). *Sha'ul* expande a aplicação demonstrando que os governantes e autoridades civis e religiosas da Judeia colidiram contra esse mistério por cegueira exegética:

“...nenhum dos líderes deste mundo a entendeu, pois, se eles o tivessem feito, não teriam executado o Senhor da glória [Yeshua].” — *1 Corintayah / 1 Coríntios 2:8 (Peshitta)*

O título "Senhor da Glória" (*Mar-Yat Tiferet*) é um atributo e designação personalíssima e unívoca de YHWH no *Tanach* (*Tehilim 24:10*: “YHWH TS'VAOT é o Rei da glória”). Ao aplicá-lo a *Yeshua* no momento de Sua execução, *Sha'ul* sela a *Elohut* do Salvador: os homens julgaram um corpo de carne, ignorando que feriam a própria habitação e emanção do Elohim Vivo.

4. A Entrada Triunfal e a Teofania do Jumento em Sanhedrin 98a-99a

A literatura talmúdica preserva a tensão profética a respeito da postura triunfal do rei escatológico de Israel, contrastando a visão majestosa de *Daniel 7:13* (vindo sobre as nuvens do céu) com a humildade descrita por *Zecharyah 9:9* (vindo montado sobre um jumento). O texto de *Sanhedrin 98a* resolve o dilema fixando as condições de mérito da nação: “*Se forem dignos, virá com as nuvens; se não forem dignos, virá humilde e montado em um jumento*”.

O panorama profético de *Zecharyah 9*, contudo, identifica o Cavaleiro do jumento com o próprio Libertador divino:

“Veja: seu rei vem até vocês... ele está montado em um jumento... Também Eu [YHWH] salvarei seus presos da cisterna... por causa do sangue de sua aliança... YHWH aparecerá sobre eles...” — *Zecharyah / Zacarias 9:9,11,14*

O texto amarra a salvação nacional ao "sangue da aliança" e assevera que “YHWH aparecerá sobre eles” (será visto de forma tangível). Tanto os relatos da *B'rit Chadashá* (*Matityahu 21:5*; *Yochanan 12:15*) quanto os debates da *Guemará* atestam que essa entrada triunfal qualifica a *mechanics* do *Mashiach*. Ao montar o

jumento em sua entrada em *Yerushalayim*, *Yeshua* assina a profecia: Ele é o Rei Salvador, a manifestação visível que traz a redenção de *Adonai* pelo sangue de Sua aliança renovada.

5. A Radicalidade Exegética de Rabbi Hilel

O Tratado de *Sanhedrin 99a* documenta uma das declarações mais disruptivas e debatidas da era talmúdica, proferida pelo sábio *Rabbi Hilel* (não confundir com Hilel, o Velho):

אָמַר רַבִּי הִלֵּל אֵין לָהֶם מָשִׁיחַ לְיִשְׂרָאֵל שֶׁכָּבַר אֶכְלוּהוּ בַיָּמִי חֲזַקְיָהּ

“Rabbi Hilel disse: 'Não há Mashiaich para Yisra'el, pois eles já o consumiram nos dias do rei Hizkiyahu [Ezequias]'.” — *Talmud Bavli, m. Sanhedrin 99a*

Para evitar que essa sentença anulasse a esperança escatológica da nação, o célebre comentador **Rashi** (Rabbi Shlomo Yitzchaki) apressa-se em decodificar o real sentido da teologia de *Hilel*, baseando-se no axioma de que Israel não dependeria de um braço humano mortal para sua libertação final:

“Não há Mashiaich para Israel: Significa que o Messias não virá como um rei humano comum de carne e osso; porém, o Todo-Poderoso, o próprio Santo, bendito seja Ele, é quem irá redimir Israel por Si mesmo e reinará sobre eles como o único Salvador.”

— *Rashi, Comentário sobre Sanhedrin 99a (Nota 8)*

A tese de *Hilel* concorda perfeitamente com a essência da fé netzarit: a esperança de Israel não repousa em um líder meramente biológico ou em um herói político militar. O verdadeiro *Mashiaich* é o próprio YHWH. Em *Yeshua*, a redenção divina opera por meio da encarnação; o Deus de Israel contraiu Sua infinitude e manifestou-Se na história humana para capitanear, por Si mesmo, a salvação eterna de Seu povo.

Conclusão Geral e Síntese Sistemática

Ao término desta investigação profunda nas fontes semitas, textuais e místicas de Israel, consolidamos a doutrina da *Elohut* do *Mashiaich* por meio de oito proposições fundamentais, alicerçadas na rocha inabalável das Escrituras:

1. **A Unicidade Absoluta:** YHWH, o Deus de Israel, é absolutamente *Echad* (Um em essência, substância e Pessoa), conforme blindado nas linhas do *Shemá* em *Devarim* 6:4 e ratificado por *Yeshua* em *Yochanan Marcus* / *Marcos* 12:29. Rejeita-se qualquer fracionamento ou divisão de mentes independentes em solo divino.
2. **O Pai é YHWH:** A paternidade divina é a causa primeira e a fonte de toda a emanção criadora (*Bereshit* 1:1; *Yeshayahu* 64:8).

3. **O Filho, Yeshua HaMashiach, é YHWH:** Ele não constitui uma segunda divindade menor ou um ser criado; é a própria emanção e projeção visível do Deus Invisível materializada na carne (*Yochanan* 1:14; *Romanos* 9:5). Os manuscritos semitas da *Peshitta* em aramaico eliminam qualquer ambiguidade ao aplicar-Lhe textualmente o Nome de **Maryah** (O Senhor YHWH), como documentado em *Filipenses* 2:11, *Lucas* 2:11, *Atos* 10:36, *1 Coríntios* 8:6, *1 Coríntios* 12:3, *Colossenses* 3:24, *Romanos* 14:9 e *Apocalipse* 22:20.
4. **A Ruach HaKodesh é YHWH:** O Espírito de Santidade é a energia imanente, a presença executiva e ativa do Criador que ordena o caos e habita no interior dos justos (*Bereshit* 1:2; *Tehilim* 51:11).
5. **O Mistério das K'numeh:** YHWH é numericamente Uma só Pessoa, mas desdobra Sua presença ao universo por meio de três *k'numeh* (manifestações, essências ou naturezas operacionais): o Pai, o Filho e a *Ruach HaKodesh* (*Yochanan* 5:26; *Ivrim* / Hebreus 1:3; *2 Coríntios* 13:14). Esse modelo difere da Trindade romana por não aceitar três personalidades psicologicamente independentes (politeísmo mascarado), e afasta-se do modalismo por reconhecer distinções reais e simultâneas na operação de cada emanção.

6. O Resgaste das Cinco Testemunhas Históricas:

6.1 O Tanach: Desenha o padrão das manifestações plurais de *Adonai*, documentando teofanias físicas (*Bereshit* 18) e diálogos onde YHWH interage e envia a Si mesmo e à Sua *Ruach* (*Yeshayahu* 48:16).

6.2 Ketuvim Netzarim em Aramaico: Proclama de forma explícita que "Yeshua é *Maryah* (YHWH)", preservando o oxigênio semita da igreja primitiva antes das traduções ocidentais gregas e latinas.

6.3 Os Targumim: Consagram o conceito de **Memrá** (A Palavra de YHWH) como sinônimo antropomórfico do próprio Deus, fornecendo o molde exato para o prólogo de *Yochanan*. Dizer que Yeshua é a Palavra significa confessar que Ele é o *Memra* sinagoga que criou o homem e firmou os pactos.

6.4 A Cabalá Legítima (*Zohar*, *Bahir*, *Ietsirá*): Explica como o *Ein Sof* (O Infinito Oculto) manifesta-Se na criação através das *Sefirot*, rotulando o *Piar do Meio* (O Filho de Yah) como **Metatron**, o Anjo da Presença que abriga a plenitude da divindade corporalmente (*Colossenses* 2:9).

6.5 O Talmud: Preserva a hermenêutica antiga onde passagens exclusivas de YHWH (Pedra de Tropeço, O Transpassado, O Cavaleiro do Jumento) qualificam a identidade do *Mashiach*, validando a exegese apologética dos emissários.

7. **A Rejeição da Trindade Conciliar Politeísta:** A Doutrina da Trindade formulada nos Concílios de Niceia (325 D.C.) e Alexandria (362 D.C.) é um produto de mentes gentílicas influenciadas pelo politeísmo greco-romano. Dividir o Criador em três "Pessoas" com personalidades distintas configura idolatria violenta contra o primeiro mandamento. A maioria dos crentes até o século III D.C. (os chamados monarquistas) rejeitava essa pluralidade, mantendo-se fiel ao princípio de que o Pai e o Filho são a mesmíssima Pessoa Divina agindo de modos diversos.
8. **A Rejeição do Subordinacionismo Aariano:** Definir o *Mashiach* como o primeiro ser criado — superior aos homens, mas inferior e subalterno a YHWH — é uma heresia que rebaixa o Salvador à categoria de um "subdeus" ou "semideus", conceito decalcado da mitologia pagã (como as filiações de Júpiter e Mercúrio descritas por Justino Mártir). Para a fé nazarena, Yeshua não detém autoridade limitada ou delegada de segunda classe; Ele é o próprio YHWH manifesto em carne, o verdadeiro Elohim e a vida eterna (1 João 5:20), digno de receber atos litúrgicos de adoração absoluta (*Sagad*).

Aplicação Prática

1. A Consumação da Emuná Bereana

Este curso nos convoca a atingir a maturidade exegética dos judeus de Bereia. Purificar a nossa fé significa banir os conceitos mitológicos e as definições filosóficas romanas do nosso vocabulário. Nossa confiança em *Yeshua* apoia-se nas amarras indelévels da *Torá*, dos *Targumim* e dos profetas de Israel.

2. A Adoração Consciente e sem Idolatria

Compreender as *k'numeh* de *Adonai* blindam o crente contra o pecado capital da idolatria. Quando dobramos os nossos joelhos e prestamos adoração (*Sagad*) a *Yeshua*, nossa consciência permanece em paz, pois sabemos que não estamos prestando culto a um homem deificado ou a um segundo deus; estamos adorando o único Elohim de Israel na face de Seu Filho.

3. O Clamor Escatológico pelo Retorno do Rei

Sabendo que o *Mashiach* é a própria face visível, o *Memrá* e o Guarda eterno de Israel, nossa esperança firma-se na imutabilidade de Suas promessas. Encerramos este tratado com o mesmo clamor litúrgico e ardente com o qual o emissário *Yochanan* selou as páginas da Bíblia no manuscrito aramaico de *Guilyana*: “*Sim, venho brevemente! Vem, YHWH YESHUA!*” (Apocalipse 22:20).

Questionário de Fixação

1. Explique o silogismo hermenêutico utilizado nesta lição para demonstrar a divindade do *Mashiach* a partir das citações do *Talmud*.
2. Como o Tratado de *Sucá 52a* interpreta a profecia de *Zecharyah* / Zacarias 12:10 e qual o desfecho lógico dessa aplicação em relação à identidade de YHWH?
3. Analise o texto de *Isaías 8:13-14* face à aplicação feita no Tratado de *Sanhedrin 38a*. Quem é a verdadeira "Pedra de Tropeço"?
4. De que maneira *Sha'ul* utiliza o título "Senhor da Glória" em *1 Coríntios 2:8* para atestar a *Elohut* de *Yeshua* no momento de Sua crucificação?
5. Qual é o duplo cenário profético a respeito da vinda do *Mashiach* registrado em *Sanhedrin 98a* e como *Yeshua* ativou a teofania de *Zecharyah 9*?
6. Apresente a célebre frase de *Rabbi Hilel* em *Sanhedrin 99a* ("Não há *Mashiach* para Israel...") e explique como o comentário de Rashi resgata a essência da teologia netzarit.
7. Discorra sobre as diferenças fundamentais entre o conceito semita de *K'numah/Gaun* (adotado pelos netzarim) e a definição latina de "Pessoa" (instituída no Concílio de Niceia).
8. Por que a classificação do *Mashiach* como um "ser criado de primeira ordem, mas inferior ao Pai" (subordinacionismo) viola a cosmovisão israelita do primeiro século?
9. Como a obra *Contra Práxeas* de Tertuliano atesta documentadamente que a maioria dos fiéis até o século III D.C. rejeitava a formulação da pluralidade de pessoas trinitárias?
10. Translitere e comente o clamor litúrgico final contido no manuscrito aramaico de *Guilyana* / Apocalipse 22:20. Qual é a relevância desse encerramento para a consumação da nossa *Emuná*?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN DERECH, Tsadock. **Judaísmo Nazareno**. Rio de Janeiro. 2013.

BÍBLIA HEBRAICA. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

BÍBLIA NETZARIT. **Ketuvim Netzarim: Versão Escritural Nazarena**. Jerusalém/São Paulo: Edições Netzarim, 2018.

JENNINGS, William. **Lexicon to the Syriac New Testament (Peshitta)**. Oxford: Oxford University Press, 1926.

RASHI. **Commentary on the Babylonian Talmud**. Edição de Vilna. Reimpressão Jerusalém: Pe'er HaTorah, 1998.

ROTH, Andrew Gabriel. ***Aramaic English New Testament***. 4. ed. Tarzana: Netzari Press, 2011.

SMITH, R. Payne. ***A Compendious Syriac Dictionary***. Oxford: Oxford University Press, 1902 (Reimpressão Wipf and Stock, 1999).

TALMUD BAVLI. ***Tractate Sukkah, Sanhedrin and Chagigah***. Traduzido com notas críticas por Jacob Neusner. Atlanta: Scholars Press, 1992.

TERTULIANO. ***Adversus Praxean (Contra Práxeas)***. Tradução e aparato crítico por Ernest Evans. Londres: S.P.C.K., 1948.

TRIMM, James Scott. ***The Middle Pillar: A Jewish Perspective on the Godhead***. Tarzana: Worldwide Nazarene Assembly, 2009.

ZOHAR. ***The Zohar: Pritzker Edition***. Traduzido com comentários por Daniel C. Matt. Stanford: Stanford University Press, 2004. 12 v.

SOCIEDADE ISRAELITA DAS SENDAS ANTIGAS - SISAEN

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

CNPJ: 55.935.470/0001-39